



Denise Costa graduou-se em Química e leciona no Colégio Marista Champagnat

Paixão por ensinar

Universidade é comprometida com a formação de professores por meio dos cursos de licenciatura

PÁGINAS 6 A 9

Violência tem base cerebral **PÁGINA 13**

Projeto mapeia parte do Atlântico para exploração de petróleo

PÁGINA 21

6 CAPA



O desafio e o encanto da formação de professores

21 CIÊNCIA



Projeto mapeia parte do Atlântico para exploração de petróleo

24 ENTREVISTA



O presidente do CNPq, Marco Antonio Zago, diz que ciência se faz com associação

45 EU ESTUDEI NA PUCRS



Claudio Fávero é sócio-fundador do Bar Opinião

3 PELO CAMPUS | Pesquisa é diferencial na graduação

4 PELO CAMPUS | UNITV e Tribunal de Justiça exibem programa

5 PANORAMA | Professor motiva ao dar sentido ao que ensina

10 NOVIDADES ACADÊMICAS | Ciências Sociais lança doutorado

12 PESQUISA | O cordão umbilical tecnológico

13 PESQUISA | Violência tem base cerebral

14 PESQUISA | Projetos da União Europeia buscam qualidade e segurança alimentar

15 RADAR | Um Observatório para o turismo

16 SAÚDE | Cirurgia é esperança para pacientes com diabetes tipo 2

17 SAÚDE | Nova técnica pode evitar cirurgia cardíaca e beneficia idosos

18 SAÚDE | Alerta sobre riscos na utilização de fitoterápicos

19 CIÊNCIA | Centro de Microgravidade completa dez anos

20 CIÊNCIA | Um olhar apurado em soluções microscópicas

22 TECNOLOGIA | Spin-POA: um ano compartilhando ideias e experiências

23 TECNOLOGIA | Será que é real?

26 EM FOCO | Expansão fará Incubadora Raiar quadruplicar

27 EM FOCO | Inovação deve ter dimensão social

28 ALUNOS DA PUCRS

32 LANÇAMENTOS DA EDIPUCRS

33 BASTIDORES | Pensando a PUCRS como um todo

34 DIPLOMADOS | A vitória da obstinação

35 GENTE | Um olhar sobre a diversidade do mundo PUCRS

36 CULTURA | No caminho das Índias

37 CULTURA | Acervo contém textos inéditos de Maria Dinorah

38 UNIVERSIDADE ABERTA | Os grupos sociais vistos como fonte de soluções

39 COMPORTAMENTO | Vencendo a ansiedade social

40 SINOPSE

44 PERFIL | Movido a desafios

46 SOCIAL | Residência Multiprofissional deixa marcas

47 OPINIÃO | Márgda Cunha – Formação em jornalismo garante a qualidade da informação

PUCRS

Reitor

Joaquim Clotet

Vice-Reitor

Evilázio Teixeira

Coordenadora da Assessoria de Comunicação Social

Ana Luisa Baseggio

Editora Executiva

Magda Achutti

Repórteres

Ana Paula Acauan

Bianca Garrido

Eduardo Borba

Mariana Vicili

Sandra Modena

Estagiários

Leandro Pizoni

Natasha Centenaro

Rafael Borges

Arquivo Fotográfico

Cléo Belício

Camila da Rosa Paes

Revisão

José Renato Schmaedecke

Circulação

Mirela Vieira

da Cunha Carvalho

Webmaster

Rodrigo Ojeda

Conselho Editorial

Jorge Audy

Maria Eunice Moreira

Solange Medina Ketzer

Impressão

Epecê-Gráfica

Projeto Gráfico e Editoração

Pense Design

PUCRS Informação é editada pela Assessoria de Comunicação Social da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul Avenida Ipiranga, 6681, Prédio 1, 2º andar, sala 202.02 CEP 90619-900 – Porto Alegre – RS

Fone: (51) 3320-3500, ramais 4446 e 4338

Fax: (51) 3320-3603

pucrsinfo@pucrs.br | www.pucrs.br/revista

Tiragem: 45 mil exemplares

A PUCRS é uma Instituição filiada à ABRUC

Pesquisa é diferencial na graduação

Espaço Iniciação Científica abre as portas para alunos fortalecerem seu currículo

Ingressar na Universidade e buscar estágios é apenas uma forma de qualificar-se até a conquista do diploma. A área de pesquisa, desconhecida ou relegada ao segundo plano por muitos graduandos, é uma alternativa qualificada para marcar pontos no currículo, seja para seguir essa carreira ou para aprender a familiarizar-se com metodologias e processos, existentes em qualquer profissão. “O aluno que se dedica à investigação científica tem um diferencial. A pesquisa prepara quem quer se dedicar à vida acadêmica e auxilia na busca por colocação no mercado de trabalho”, avança a professora Cleusa Scrofernecker, coordenadora do recém-criado Espaço Iniciação Científica da PUCRS, ou Espaço IC, como vem sendo chamado.

Dedicado especialmente ao estudante de graduação que deseja experimentar ou aprofundar-se no universo da investigação acadêmica, o local é a mais recente iniciativa da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PRPPG), estando vinculado à Coordenadoria de Pesquisa. Inaugurado em junho, está localizado no andar térreo do prédio 15, unindo-se ao ambiente da Central de Atendimento ao Aluno. Uma sala específica, com atendimento pessoal das 8h às 19h30min, foi destinada a informar sobre possibilidades de atuação em projetos, bolsas e orientações de eventos de IC, da PUCRS e de outras universidades. “Queremos consolidar a cultura de pesquisa da Universidade, o incentivo e o apoio à ampliação de atividades de Iniciação Científica junto aos alunos de graduação”, projeta a professora. Ela acrescenta que boa parte do sucesso de um postulante a bolsa se deve à postura pró-ativa, identificando, em sala de aula, sua afinidade com determinadas disciplinas e os docentes que mantêm projetos de pesquisa nessa área.

No 1.º Encontro de Bolsistas de Iniciação Científica, realizado em maio na Universidade, houve o lançamento do Espaço IC, com uma palestra sobre Ética e Pesquisa, ministrada pelo professor Ricardo Timm de Souza. Mais de 180 bolsistas compareceram ao evento que serviu para divulgar objetivos e atribuições da nova estrutura. Entre elas, está o su-



Atendimento pessoal e informação para orientar os estudantes

porte ao Salão de Iniciação Científica, principal atividade anual do segmento. Também estão previstas palestras e oficinas, tratando temas como ética, redação científica, apresentações em eventos etc. A primeira capacitação ocorre em julho, para qualificar os bolsistas quanto ao foco e à clareza da exibição de seus trabalhos, em *PowerPoint*, à banca do Salão, aproveitando da melhor forma o período previsto de dez minutos.

A PUCRS possui um sistema de Iniciação Científica com mais de mil alunos por meio de

ações conjuntas com o CNPq (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – Pibic), Fapergs, FIERGS/IEL, empresas localizadas no Tecnopuc e bolsas da própria Universidade (BPA). Para o Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação, Jorge Audy, “a PRPPG entende que a Iniciação Científica é o principal mecanismo de integração entre a pesquisa, o ensino e a extensão, que constituem a missão central de uma Universidade. A Iniciação prepara os estudantes para os maiores desafios que a sociedade apresenta aos nossos egressos: aprender a aprender, ou seja, pesquisar e resolver problemas em um ambiente complexo e integrado por meio de redes de conhecimento”.

Espaço Iniciação Científica

Local: Prédio 15 – Térreo

Funcionamento: de segunda a sexta-feira, das 8h às 19h30min

Fone: (51) 3353-7719

Salão de Iniciação e Mostra de Pesquisa

Para o 10.º Salão de Iniciação Científica (SIC), que será realizado no Campus Central de 10 a 14 de agosto, há mais de 900 inscrições, com trabalhos provenientes de instituições de ensino superior gaúchas, catarinenses, paulistas e baianas. A estudante do 5.º semestre de Serviço Social da PUCRS Gisele Ramon, 20 anos, participa pela segunda vez do SIC, apresentando uma pesquisa sobre processos de trabalho e renda vinculados à economia popular solidária em Porto Alegre. Bolsista CNPq/Pibic, desde janeiro de 2008, pelo Grupo de Estudos em Políticas e Economia Social, coordenado pela professora Leonia Bulla, a aluna considera o Salão importante para

expor os dados coletados, “uma questão de ética profissional”, avalia. Ela projeta, ao final do curso, ingressar no mestrado.

Paralelamente ao SIC, ocorre a 4.ª Mostra de Pesquisa da Pós-Graduação, criada em 2006 para promover e incentivar a divulgação das investigações desenvolvidas exclusivamente pelos alunos de mestrado e doutorado da PUCRS, além de estimular a integração entre graduação e pós-graduação. Para esta edição, com aproximadamente 300 trabalhos inscritos, algumas mudanças foram implementadas como a avaliação dos conteúdos por uma banca e a escolha de um trabalho destaque por programa de pós-graduação.

UNITV e Tribunal de Justiça exibem programa

Telejornal *Justiça Gaúcha* estreou em junho



Representantes das universidades e do Judiciário na cerimônia de convênio

A UNITV – TV Universidade de Porto Alegre e o Tribunal de Justiça do Estado do Rio Grande do Sul assinaram, em junho, um convênio para a transmissão, pela emissora (canal 15 da NET), do programa *Justiça Gaúcha*. Com duração de 30 minutos e em formato de telejornal, apresenta notícias e reportagens divulgando decisões recentes do Judiciário Estadual, projetos e iniciativas.

O *Justiça Gaúcha* estreou no dia 30 de junho, às 22h. Vai ao ar sempre nas terças-feiras, nesse horário, sendo reprisado nas quartas e quintas-feiras e aos sábados às 19h. O programa também pode ser assistido *on-line* pelo site www.unitv.tv.br.

A cerimônia de assinatura do convênio, realizada no Palácio da Justiça, contou com a presença de representantes do Judiciário e das universidades que integram a UNITV: PUCRS (onde estão instalados os estúdios e a central geradora do canal), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre e Centro Universitário Ritter dos Reis.

Na ocasião, o professor Carlos Alberto Carvalho, presidente do Conselho Gestor da UNITV, ressaltou que o programa contribuirá para a aproximação do Poder Judiciário com a sociedade. “O Judiciário foi

considerado durante muito tempo um ‘Poder Silencioso’, pois a Lei Orgânica da Magistratura Nacional veda a manifestação de opinião sobre o processo pendente de julgamento ou juízo sobre despachos, votos ou sentenças. Todavia, hoje há consciência de que, sem desprezitar a Lei, nada impede a comunicação com a sociedade”.

O presidente do Tribunal, desembargador Armínio José Abreu Lima da Rosa, concordou com Carvalho: “Os tempos mudaram, a sociedade mudou. O Poder Judiciário não pode ser diferente, nem assumir uma postura que se traduza em arrogância”. Destacou o acordo firmado com o canal universitário, assinalando que a UNITV merece a confiança e a credibilidade da sociedade gaúcha.

O Reitor Joaquim Clotet destacou que considera muito importante o fato de o Poder Judiciário, com o apoio das universidades, aproveitar as tecnologias da informação e da comunicação como instrumento de divulgação e conhecimento da atuação de um dos mais conceituados tribunais do País. Para o Reitor da UFRGS, Carlos Alexandre Netto, vivencia-se um momento de crise social, de violência, drogas, de falta de valores e a iniciativa terá também fins educativos. ●

Gostaria de agradecer pela reportagem “show de bola” que Ana Paula Acauan fez com os educandos do Projeto Show de Bola, da Rede Marista de Solidariedade. Valeu mesmo, ficou dez. Obrigado.

João Paulo Petiini de Oliveira – Educador físico, Porto Alegre/RS

Tive acesso à *PUCRS Informação* pelas mãos de dois profissionais de nossa Universidade que estiveram na PUCRS, em visita técnica, conhecendo a Biblioteca Central. Aproveito para parabenizá-los pela excelente qualidade da publicação e relevância dos temas abordados e consultar da possibilidade de receber a revista.

José Munhoz Fernandes – Diretor Técnico da Administração Geral da Universidade Estadual Paulista, Bauru/SP

Parabéns! Gostei muito da forma como a repórter Ana Paula Acauan abordou a matéria *Entre as finanças e a lei*, inclusive nas precisões técnicas. Fica o meu agradecimento: muito obrigado! Abraços.

Paulo Rogério Silva Santos – Procurador do Estado do RS, Porto Alegre/RS

Olá, sou editora da *Conselho em Revista*, publicação do CREA-RS, com tiragem de 60 mil exemplares. Há muitas novidades dos profissionais da Engenharia divulgadas na *PUCRS Informação* que poderíamos divulgar em nosso veículo. Há a possibilidade de recebermos a revista?

Jô Santucci – Jornalista, Porto Alegre/RS

Sou de Caxias do Sul e gostaria muito de receber a revista *PUCRS Informação*.

Como posso me cadastrar?

Roberto Corso – Caxias do Sul/RS

Gostaria de saber se, ainda não sendo aluna da PUCRS, teria direito a receber a revista *PUCRS Informação*. Obrigada.

Gisele Vargas Pereira – Porto Alegre/RS

N.R.: O conteúdo da revista *PUCRS Informação* está disponível no site www.pucrs.br/revista, na íntegra, e em formato PDF. A agenda semanal de eventos da Universidade e outras notícias também podem ser acessadas nos endereços www.pucrs.br/boletim e www.pucrs.br/imprensa.

CORREÇÃO

Diferentemente do que foi publicado na edição 144 da *PUCRS Informação*, a professora da Faculdade de Letras Helenita Franco assumiu a cadeira 26 da Academia Literária Feminina do RS e não da Academia Rio-Grandense de Letras.

Professor motiva ao dar sentido ao que ensina

A psicóloga Evely Boruchovitch, que estuda temas relacionados à motivação para a aprendizagem e é ligada à Unicamp, acredita que o conteúdo programático das disciplinas de cursos superiores deve ter valor prático e sentido para que os alunos queiram aprendê-lo. Atribui ao professor um papel fundamental. “Motivação é iniciação e manutenção de um conjunto de comportamentos tendo em vista alcançar uma meta desejada e/ou estabelecida.” Evely participou do 2.º Seminário Internacional Pessoa Adulta, Saúde e Educação: Motivação em Diferentes Cenários, no final de maio, promovido pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da PUCRS. A professora concedeu entrevista à revista *PUCRS Informação* sobre o tema abordado no evento, que tratou da motivação humana nos diferentes contextos: saúde, trabalho e educação.



Evely: “disciplinas devem ter valor prático”

Quais são os fatores que influenciam na motivação acadêmica?

Ao contrário do que se pensa, a motivação acadêmica não é apenas uma característica interna do aluno. Ela é influenciada por fatores externos, como o professor, seu estilo motivacional, pelas características de sua personalidade, pelo ambiente e estrutura de sala de aula, bem como pela cultura da escola.

Como motivar universitários, frequentemente focados em interesses bem específicos, para o aprendizado de temas básicos e gerais, importantes também para a sua formação?

Para motivar, é importante ser um professor motivado. Ele tem que funcionar como um modelo para o aluno, mostrando-lhe a sua paixão de ensinar. O conteúdo programático deve ter um valor, um sentido, uma utilidade para que os alunos se motivem a aprendê-lo. O professor precisa propor atividades relacionadas à vida do estudante. É importante que as tarefas tenham três características, segundo os estudiosos do tema: devem ser passíveis de serem cumpridas em intervalos curtos de tempo, bem especificadas e possuir grau moderado de dificuldade. Outro fator que promove a motivação intrínseca é a concessão de autonomia aos alunos, sempre que possível. Deixá-los escolher, por exem-

plo, a forma de apresentar um trabalho e um tema para desenvolver num seminário. A forma como o professor dá o *feedback* é um aspecto adicional. O aluno precisa não só saber que não atingiu a meta proposta, mas também receber orientações claras sobre como alcançá-la. O *feedback* nunca deve ser depreciativo. O elogio, prática altamente empregada no contexto educacional, é positivo. Entretanto, não deve ser exagerado. Deve ser centrado no trabalho realizado e no esforço do estudante e não somente no produto. O ambiente em sala de aula deve propiciar que os alunos sintam que são acolhidos e pertencem a aquele grupo. Deve predominar um clima de cooperação, por oposição à competição.

Quanto à formação de professores, como motivá-los a motivar?

Primeiro, devem ter consciência de seu importante papel na motivação do aluno. Em segundo lugar, precisam construir um conhecimento mais sólido acerca das teorias da motivação humana, sobretudo às relativas ao contexto educativo. Há que se fortalecer a consciência da relevância dessa temática em cursos de formação de professores. ◆

Melhores do Enade ganharão bolsa de especialização

Os concluintes da PUCRS mais bem classificados no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade) 2009 receberão bolsas de cursos *lato sensu* (especialização), oferecidas pela Universidade. Essa é uma das formas de incentivo à realização da prova, no dia 8 de novembro, a exemplo do Ministério da Educação, que premia o melhor desempenho em nível nacional com bolsa de pós-graduação. A partir de 2009, todos os alunos no início e no final de curso participarão. Antes era por amostragem. Na PUCRS, mais de quatro mil farão o Exame. O Enade é parte da Avaliação Externa do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes).

Para disseminar informação sobre o Exame, houve reuniões com o Diretório Central dos Estudantes (DCE) e executivas de diretórios e centros acadêmicos. A ideia é mostrar a importância da nota para a avaliação do curso. As Faculdades de Comunicação Social, Direito, Psicologia e Administração, Contabilidade e Economia, que terão alunos incluídos, também se mobilizam, realizando diversas atividades.

As notas no Enade são utilizadas como critério para a concessão de recursos do Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (Fies) e de bolsas opcionais do Programa Universidade para Todos (ProUni). “A participação propicia prestígio acadêmico, podendo ser decisiva na disputa por uma vaga no mercado de trabalho e no ingresso num pós-graduação, permite comparar o desempenho individual com o de milhares de colegas e o do seu curso com o de outros da mesma área no Estado, na região e no País”, argumenta a coordenadora de Avaliação da Pró-Reitoria de Graduação, Marion Creutzberg. ●

Cursos que participam do Exame

- Administração
- Ciências Contábeis
- Ciências Econômicas
- Comunicação Social (Publicidade e Propaganda, Relações Públicas e Jornalismo)
- Direito
- Psicologia
- Secretariado Executivo
- Turismo
- Hotelaria

O desafio e o encanto da

Universidade oferece cursos de licenciatura

POR **MARIANA VICILI**

Num estudo lançado em maio pelo Ministério da Educação, com dados de 2007 sobre escolas públicas e particulares brasileiras, o resultado foi preocupante: 27% dos professores de quinta a oitava série não têm diploma de Ensino Superior. Muitos cursaram apenas o magistério e lecionam no Ensino Médio. Em algumas áreas, boa parte dos professores não tem a formação específica, como a de Física, em que 25% se graduaram em outro curso. Nos próximos anos podem faltar 300 mil docentes nas escolas brasileiras. “Quem serão os professores dessas gerações futuras? Precisamos contribuir com a nação brasileira”, alerta a Pró-Reitora de Graduação, professora Solange Ketzler.

A PUCRS está tradicionalmente comprometida com a formação de docentes por meio das licenciaturas oferecidas nas mais diversas áreas. No primeiro semestre deste ano eram 3.346 os matriculados nesses cursos. O Programa de Bolsa Licenciatura é um incentivo aos alunos que têm abatimento de 40% no valor de todas as mensalidades, de todos os semestres, com exceção da licenciatura em Educação Física, cujo desconto é de 30%.

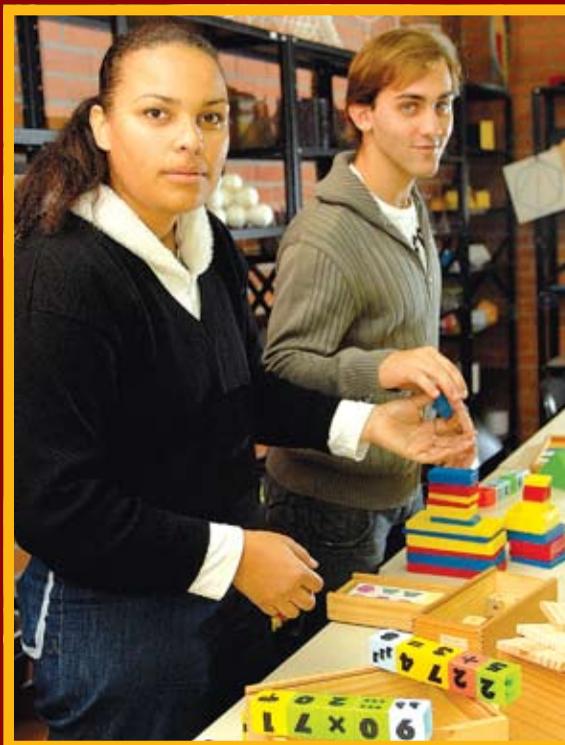
De acordo com a Pró-Reitora, os cursos da Universidade se destacam pela formação dos professores, em constante capacitação, além de iniciativas como o Polo Educacional, em que a estrutura do Museu de Ciências e Tecnologia pode ser utilizada como espaço de aprendizagem e interatividade entre as áreas e com a sociedade. Também está previsto para o final do ano o início das atividades do Centro Integrado de Apoio à Aprendizagem (CIAAP), em que alunos e professores das licenciaturas poderão auxiliar estudantes da PUCRS, em disciplinas como cálculo, por exemplo, proporcionando um exercício diferenciado do aprender e do ensinar.

A professora Márcia Andrea Schmidt, do curso de História, conta que sempre pergunta aos seus alunos, no primeiro semestre, por que escolheram aquela área. “Quase todos tiveram uma linda experiência pessoal na escola, querem ser como algum professor que os inspirou”, relata. O papel essencial de um professor na escolha profissional é citado por boa parte dos estudantes das licenciaturas da PUCRS. A própria Márcia motivou o hoje professor Carlos Henrique Ely a cursar História.

Márcia foi professora de Ely no Colégio Nossa Senhora da Glória. “Eu gostava muito das aulas



Ely com a mestre Márcia: “É um mercado que vale a pena. Concorrido, então tem que se preparar, criar espaços”



Bárbara e Schwank: “Como bolsistas, a sociedade espera retorno”

dela, aos poucos fui me encantando pela profissão”. Incentivado pela mestre e pelos pais, também professores, não teve dúvidas na hora de prestar o vestibular. Em 2003 se formou com emprego garantido no próprio colégio Glória, onde estagiou durante a Faculdade. Hoje, aos 29 anos, leciona em três colégios e já tem seu carro e casa próprios. “Acho que é um mercado que vale a pena. É restrito, bem concorrido, então tem que se preparar muito, criar espaços. Sinto-me muito bem dando aula, acho uma grande vantagem estar com o público jovem. Eles não deixam a gente envelhecer”, diz. Ely agora estuda Filosofia na PUCRS para complementar os estudos e ampliar seu campo de atuação.

A licenciatura em História atualmente é uma das que contam com mais alunos, tendo preenchido geralmente todas as 60 vagas de cada turma. O acompanhamento e suporte dados aos estagiários que atuam nas escolas têm sido um grande diferencial, garantindo boas vagas nas instituições.

formação de professores

atura em todas as áreas profissionais

O professor Luciano de Abreu, coordenador do curso, conta que antes mesmo de fazer estágios os estudantes realizam trabalhos nos colégios, desde cedo tendo a noção da dinâmica dessas escolas, planejamento, trabalho pedagógico e recursos didáticos.

Os alunos do 5.º semestre de Matemática Bárbara Almeida da Silva e Diogo Schwank são bolsistas do ProUni. Ambos querem passar um tempo lecionando em escolas públicas. “Por sermos bolsistas, a sociedade espera que a gente dê esse retorno”, observa Bárbara. Diogo, 19 anos, sempre quis lecionar. “Tive um professor fantástico no cursinho que me incentivou a estudar Matemática. Quero passar isso para os meus alunos também”.

Bárbara, 26 anos, tentou vestibular para Medicina durante cinco anos antes de se decidir pela Matemática. “Eu não pensava em dar aula, mas acabei me envolvendo e gostando da ideia”, lembra. Ela e Diogo são bolsistas de iniciação científica, atuando numa monitoria virtual de matemática direcionada a outros alunos da Universidade. “Nunca vai faltar espaço para nós no mercado de trabalho, falta pessoal capacitado nas exatas para dar aula”, constata Diogo.

A situação das exatas é a mais complexa, com profissionais de outras áreas, como Engenharia, lecionando suas disciplinas nas escolas. O curso de Matemática é pequeno, com uma média de cinco formandos por ano. A colação de grau é feita com o pessoal da Física. O tamanho reduzido acaba favorecendo o contato e a união entre os estudantes e professores, que conhecem seus alunos pelo nome e podem dar um apoio especial às suas demandas. Desde o primeiro semestre eles aprendem sobre as metodologias de ensino, o que é considerado um diferencial do curso.

Na Física, onde há o bacharelado também, muitos optam pela licenciatura quando estão fazendo o curso. A coordenadora da licenciatura, professora Sayonara da Costa, conta que o “encantamento” se dá aos poucos. Na disciplina de Fundamentos da Física, por exemplo, é apresentada a carreira do físico, os caminhos que se pode seguir, incluindo o de professor. Para valorizar a licenciatura, são convidados ex-alunos que atuam no mercado de trabalho para contarem sua trajetória como professores. “Podemos cutucá-los, mas a vontade de lecionar tem que vir de dentro deles”, observa. “Quando começam a fazer os estágios, eles se transformam. Ficam mais comunicativos e o crescimento pessoal é visível”, destaca.

Ser docente no século 21

A Pró-Reitoria de Graduação e a Faculdade de Educação elaboraram o projeto *Ser professor no século 21: momentos e movimentos*, voltado para professores e gestores desses cursos na PUCRS, que tem como objetivo possibilitar a reflexão coletiva sobre temas referentes às licenciaturas. Segundo a Pró-Reitora de Graduação, Solange Ketzner, haverá reuniões de trabalho e encontros periódicos, buscando a união das licenciaturas para uma troca mais forte de experiências.

A primeira atividade ocorreu em maio. Na ocasião a professora Carlinda Leite, da Universidade do Porto (Portugal), falou sobre *Ser professor nos dias de hoje: formar professores num mundo em mudança*. Comentou que as licenciaturas em Portugal estão necessitando de maior atenção, e comparou a atividade profissional hoje com o que era feito até há alguns anos: “Na década de 70, o papel do professor era transmitir saberes e preparar o aluno para a vida futura, com a ideia de que o futuro seria igual ao dia de hoje. O conhecimento era considerado único e universal. Hoje é exigida dos professores a capacidade de estabelecer uma



Carlinda: “Exige-se pensar, decidir e agir”

forte relação entre o pensar, o decidir e o agir. A Universidade tem que formar professores que possam ter a capacidade de decidir de acordo com as situações mais diversas, de se adaptar. Têm que se organizar e animar ações de aprendizagem, utilizar novas tecnologias e se atualizar”, destaca. A PUCRS e a Universidade do Porto mantêm grupos para a troca de experiências nessa área.

Filosofia e Ciências Sociais são beneficiadas

Desde 2007, por decisão do Conselho Nacional de Educação, as disciplinas de Sociologia e Filosofia são obrigatórias em escolas de Ensino Médio, públicas e particulares. A decisão beneficiou os alunos das licenciaturas em Filosofia e Ciências Sociais e tem atraído pessoas que buscam essa formação. Os licenciados em Ciências Sociais também podem participar de grupos de estudo em educação social e organizar atividades de pesquisa científica e oficinas temáticas.

A Filosofia foi um dos primeiros cursos oferecidos pela PUCRS, contando com praticamente todos os professores doutores. O licenciado, além de atuar no Ensino Médio, em algumas escolas

particulares leciona também no Ensino Fundamental, em disciplinas como Educação para o Pensar, por exemplo. O perfil do aluno dessa licenciatura é diferenciado, a maioria adulto, entre 35 e 40 anos, e muitos deles buscando uma formação humana, cultural. “Nosso curso capacita para o diálogo contemporâneo. Seguimos o princípio da flexibilização, trabalhando assuntos da atualidade e buscando diálogo com outras áreas”, observa o coordenador do curso no Campus Central, professor Felipe Müller, que destaca um problema muito comum na área: “Infelizmente não há compreensão do papel do filósofo na sociedade”, constata.

Educação Física e Letras são as mais procuradas

As licenciaturas com o maior número de alunos na PUCRS são as de Educação Física e de Letras. Na Educação Física, até 2004 não havia diferenciação entre bacharelado e licenciatura. A divisão foi estabelecida por lei e começou a valer em fevereiro de 2004. O coordenador da licenciatura, professor André Estrela, conta que no início os alunos não entendem muito a diferença entre uma modalidade e outra, e acabam se decidindo pela área de atuação durante o curso. Destaca ainda a grande quantidade e variedade de estágios, obrigatórios e não obrigatórios, disponíveis aos futuros professores. “Temos profissionais que vêm do mercado de trabalho e formaram uma grande rede de contatos”, observa.

Na Faculdade de Letras, que oferece três tipos diferentes de licenciaturas e dois cursos sequenciais, as matrículas estão em ascensão. A diretora, professora Maria Eunice Moreira, acredita que a mudança do horário das aulas, passando da tarde para a noite, pode ter auxiliado no aumento da procura. Além da estrutura e da titulação dos professores, outro ponto forte destacado do curso é a promoção de diversos eventos qualificados aos alunos da graduação, sendo sempre de três a quatro por semana. A disciplina de Libras, que será obrigatória em 2010, consta no currículo desde 2007, ministrada por professores surdos, e é eletiva para alunos de outras Faculdades.

Karine Monteiro de Souza, 21 anos, está no 7.º semestre da licenciatura Dupla em Português/Inglês. Ela sempre gostou da Língua Inglesa e, inspirada pela avó, professora, e pelas aulas de um cursinho, decidiu que queria lecionar inglês para crianças. “Trabalhar com crianças é uma experiência muito boa, a gente nunca sabe o que esperar delas. Agora estou fazendo uma disciplina de Alemão também, e isso tem ajudado a me colocar no lugar do meu aluno. Depois disso minhas aulas melhoraram bastante”, comemora.

Karine é bolsista do Centro de Referência para o Desenvolvimento da Linguagem (Celin) desde o primeiro semestre, onde trabalha na área de linguística e processamento da leitura, com projetos de pesquisa, oficinas para crianças carentes e para os seus professores.

Nas Ciências Biológicas o ingresso é único, apenas ao longo do primeiro ano o aluno escolhe se quer seguir no bacharelado ou licenciatura. A coordenadora da licenciatura, professora Guendalina Turcato Oliveira, acredita que ampla discussão na sociedade sobre o meio ambiente e a atuação da ciência na melhoria da qualidade de vida do ser humano tem tornado o curso cada vez mais atrativo. No último Vestibular de Inverno o curso foi o mais procurado.



Karine: “Trabalhar com crianças é muito bom”



Tatiana: “Eu amo meu curso. Ser professor nos enriquece”

“Temos hoje praticamente um número semelhante de alunos em cada modalidade. Contamos com disciplinas chave que despertam a vontade de lecionar e promovemos seminários integradores sobre as áreas de atuação do biólogo, buscando sempre a valorização da licenciatura”.

Guendalina conta que é comum receber visitas de pais preocupados com o futuro profissional dos filhos. “Quem decide ser professor escolhe um caminho de enfrentamento social. Passamos por um processo constante de desvalorização do ensino e da profissão”, desabafa. “Eu acredito na nossa estrutura curricular, no nosso espaço físico qualificado aliado à qualidade humana. Isso encanta o aluno e o qualifica”. Um diferencial que pode ser

encontrado no curso é a existência de um laboratório que pesquisa o ensino da ciência e da biologia, voltado apenas para a licenciatura.

O curso de Pedagogia da PUCRS habilita profissionais a atuarem na Educação infantil e no Ensino fundamental, com crianças, jovens e adultos. “Tentamos passar essa paixão por ser professor ao nosso aluno desde o início do curso para que se sinta um futuro pedagogo”, diz a coordenadora acadêmica, professora Zulceira Rangel.

Os alunos são constantemente procurados por escolas, empresas e outras instituições por meio de vários convênios e, depois de formados, têm um alto índice de contratação. O perfil do aluno é essencialmente feminino, de pessoas que trabalham o dia inteiro, fazendo estágios não obrigatórios para se manter. Mesmo assim, há a possibilidade de se tornarem bolsistas de iniciação científica, tendo em vista a grande aproximação da graduação com a pós-graduação.

É o caso da aluna Tatiana Spindola Hossein, 35 anos, que está no 5.º semestre e é bolsista do Grupo de Pesquisa Profissionalização Docente e Identidade. Tatiana engravidou cedo, parou de estudar, teve cinco filhos e foi trabalhar, tendo concluído apenas o Magistério. “Até que um dia eu parei e olhei para mim mesma: ‘O que eu quero ser quando eu crescer?’”. Decidiu voltar a estudar. Conseguiu uma bolsa do ProUni e hoje está realizada. Sua primeira opção era Matemática, mas não se arrepende de ter ingressado na Pedagogia. “Eu amo o meu curso. Ser professor nos enriquece, nos man-

tém atualizados e propicia vivências múltiplas em diversos ambientes, muitas informações. Está sendo muito bacana”, conta. O sonho de Tatiana é ser professora universitária, atuando na formação de professores. “Indiferentemente do que eu quero para o futuro, pretendo passar por escolas públicas, manter

esse contato para não ficar de fora da realidade, do contexto da educação”.

A desvalorização do professor no Brasil é uma realidade que esses profissionais enfrentam todos os dias, às vezes até dentro da própria família, mas a professora Cleoni Fernandes, coordenadora pedagógica da Faculdade de Educação, resume bem o pensamento de muitos: “A Educação não muda sozinha, mas sem ela a sociedade não muda. Para isso é preciso estudar”.

Licenciaturas oferecidas pela PUCRS

- Ciências Biológicas
- Ciências Sociais
- Educação Física
- Filosofia
- Física
- Geografia
- História
- Letras (Licenciatura Simples em Português; Licenciatura Dupla em Português/Espanhol e Licenciatura Dupla em Português/Inglês)
- Matemática
- Pedagogia
- Química

A conquista silenciosa



Teixeira: “Teatro e a aula têm semelhanças, tenho que prender a atenção do meu público”

São muitos os casos dos que são conquistados aos poucos e, quando menos esperam, se veem tomados de uma paixão por ensinar. Luciano Teixeira, 31 anos, que concluiu este semestre a licenciatura em Geografia, tentou antes cursar Direito e Administração, não passando do primeiro semestre. Como percebeu que queria lidar com o público e que gostava da disciplina de Geografia quando estava no colégio, resolveu arriscar, ingressando no curso em 2004. Na prática descobriu que era aquilo mesmo que queria.

Luciano faz teatro há algum tempo, e gosta de utilizar os seus recursos em sala de aula de vez em quando. “Acho que o teatro e a aula têm algumas semelhanças, tenho que prender a atenção do meu público, que acaba sendo muito mais exigente e das mais variadas idades. Mesmo assim, acho que casando teatro e educação consigo atingir praticamente 100% dos estudantes”, comemora. Certa vez construiu um personagem italiano, o Paolo, para ensinar sobre a Itália aos seus alunos, com direito a figurino, sotaque e música típica. “O retorno dos estudantes foi fantástico. Foi uma surpresa para eles, que participaram ativamente da aula”, conta.

A licenciatura em Geografia tem recebido muitas transferências de alunos de universidades do interior do Estado. Dentre os diferenciais, os trabalhos de campo realizados desde o primeiro semestre, com visitas ao Pró-Mata, Serra do Rio do Rastro e Santo Antônio da Patrulha, entre outros locais. A coordenadora do curso, professora Ana Soster, destaca que os alunos são cada vez mais jovens e que o curso busca prepará-los para as mais diversas realidades, podendo atuar em colégios com recursos computacionais ou em escolas com poucos recursos. Muitos que

concluíram o bacharelado têm retornado para complementar sua formação com a licenciatura.

Outra que quando percebeu estava dando aula e gostando muito disso foi a professora de Química Denise Costa, 43 anos, atual coordenadora de Ciências dos colégios Marista Champagnat e Santa Inês. Ela lembra que, quando estava na 8.ª série, decidiu que trabalharia na área da pesquisa e indústria Química. Fez um curso de análises químicas depois licenciatura e bacharelado na PUCRS. Na Faculdade foi monitora em várias disciplinas, mas ainda não pensava em se tornar professora. Quando se formou, em 1989, o atual coordenador da licenciatura, professor Mateus Andrade, percebeu nela um potencial do qual ela mesma não havia se dado conta, e a indicou para lecionar Química no curso de Engenharia da Unisinos. E assim foi sua primeira experiência como professora, permanecendo por lá durante dez anos. “Aquilo me obrigou a ir atrás, estudar muito. Eu não poderia ficar nervosa toda vez que entrasse em sala de aula”, recorda.

Depois disso não parou mais de dar aula e de se capacitar, chegando até o Doutorado. Em 1992 ingressou como professora no Colégio Marista Champagnat e em 1998 no Santa Inês. “Gosto de motivar os alunos para o



Denise: “Gosto de motivar os alunos para o estudo”

estudo, a pesquisa e a leitura, e acompanhar a evolução deles. Busco sempre a participação mais ativa dos estudantes utilizando formas diferentes de ensinar”, observa.

A licenciatura em Química tem tido uma boa procura, com média crescente de candidatos nos últimos

vestibulares. Muitos estão ali porque foram alunos de egressos da Química da PUCRS no colégio, o que não poderia ser um melhor indicador. Cedo eles têm contato com a atividade profissional, atuando em escolas parceiras. O coordenador do curso lembra que, até pouco tempo, a Química era lecionada apenas no Ensino Médio, mas agora o professor pode atuar na Educação Básica, na área de Ciências. Na 8.ª

Ele não é herói, nem culpado. Não é só giz e quadro negro. Ele é aquele que acredita, que inspira e guia. Depois da sua família, provavelmente foi o primeiro que apostou em você. Ele é professor.

série os estudantes têm noções de Química e Física, por exemplo, e isso tem ampliado o campo de atuação dos professores da área. ●

Ciências Sociais lança doutorado

O Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais conquistou aprovação do doutorado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), do Ministério da Educação. As aulas da primeira turma começarão em março de 2010, quando o mestrado comemorará dez anos. Será mantida a área de concentração do mestrado, Organizações e Sociedade. Haverá mudança de duas para três linhas de pesquisa: Processos Socioculturais, Políticas Públicas e Cidadania e Sociedade e Processos Políticos. No início, serão ofere-

cidas cinco vagas. As inscrições serão de setembro a novembro. A expectativa da coordenadora do Programa, Márcia Dias, com o doutorado é ampliar as parcerias internacionais e os intercâmbios.

Ela destaca que a aprovação mostra a consolidação do Programa. O mestrado foi criado na modalidade profissional, extinto em 2008, quando os últimos alunos finalizaram os projetos. Em 2004 o mestrado acadêmico substituiu o anterior. "O perfil do corpo docente e o tipo de pesquisas realizadas justificam a mudança", explica Márcia. O mestrado

está na quinta turma, com 38 dissertações defendidas. Publica o periódico *Civitas: Revista de Ciências Sociais*. Além dos diplomados em Ciências Sociais, o curso atrai estudantes de Administração, Direito e Economia, entre outras áreas. Muitas vezes os profissionais buscam incorporar as ferramentas das Ciências Sociais e aplicá-las no seu trabalho. ●

Informações: (51) 3320-3681, www.pucrs.br/pgcs, csociais@pucrs.br.

Parceria entre a Face e a Junior Achievement

A Faculdade de Administração, Contabilidade e Economia (Face), assinou convênio com a Junior Achievement, uma organização mundial voltada para desenvolver o espírito empreendedor de jovens do Ensino Fundamental e Médio. Conforme o diretor da Face, professor Sérgio Gusmão, a organização trabalha com o apoio de voluntários, empresários, professores e universitários. "A ideia é despertar o potencial inovador e empreendedor em adolescentes, ajudando-os a organizar empresas e vender seus produtos. Os jovens participam de feiras e competições interescolares e podem ser avaliados. É uma forma de iniciar os adolescentes no mundo dos negócios", explica Gusmão.

São alunos de escolas particulares, mas também estaduais e de periferias, de acordo com os projetos da Junior Achievement. Os acadêmicos da Face vão trabalhar voluntariamente como consultores ou tutores das empresas formadas pelos estudantes, recebendo horas complementares. Gusmão acrescenta que o convênio é uma forma de completar o ciclo escola-universidade-empresas, pois a Face conta com o apoio de instituições, como a Associação de Jovens Empresários e o Instituto dos Estudos Empresariais, além do Instituto Ideia e o Núcleo Empreendedor da PUCRS para os alunos que estão se diplomando. A meta agora é atingir os futuros acadêmicos, iniciando e desenvolvendo o processo de empreendedorismo. As inscrições estarão abertas a partir do segundo semestre de 2009, para os estudantes interessados em ser voluntários. O projeto também será estendido às outras unidades acadêmicas da PUCRS, desde que os alunos se disponibilizem a desenvolver as habilidades de empreendedorismo, o objetivo da parceria. ●

Psicoterapia Cognitivo-comportamental é tema de especialização

Foto: Hilde Vanstraelen/stock.XCHNG



O curso, na modalidade à distância, é direcionado a médicos e psicólogos

Estão abertas as inscrições para o curso de especialização em Psicoterapia Cognitivo-comportamental, na modalidade à distância. Oferecido pela Faculdade de Psicologia em parceria com a PUCRS Virtual, será realizado de agosto de 2009 a março de 2011.

Voltado para psicólogos e médicos, apresentará as principais patologias da infância, adolescência e da vida adulta e as técnicas de tratamento utilizadas. Dentre as disciplinas previstas estão as de *Avaliação Psicológica*, *Psicopatologia*, *Psicofarmacologia*, *Técnicas Psicoterápicas* e *Introdução à Psicoterapia Cognitiva*.

O curso será desenvolvido no ambiente virtual Moodle, utilizando recursos como ferramentas de comunicação e aulas gravadas.

Cada disciplina contará com uma sala de aula virtual onde os estudantes realizarão atividades variadas, como realizar bate-papos com colegas e professores, participar de debates, ler textos e hipertextos e realizar trabalhos. As provas serão presenciais, devendo ser realizadas no local selecionado na matrícula. Ao final os participantes terão seis meses para elaborar e defender o trabalho de conclusão de curso. ●

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES

- PUCRS Virtual
- www.ead.pucrs.br
- (51) 3320-3651



Aula com Pipoca e conhecimento

O cinema pode ser utilizado como ferramenta de aprendizagem, contribuindo para a formação de pessoas de todas as áreas. O Núcleo Empreendedor, ligado ao Ideia – Instituto de Pesquisa & Desenvolvimento e à Faculdade de Administração, Contabilidade e Economia (Face), aderiu a essa proposta, consolidada pelo trabalho do grupo de pesquisa Linguagem, Comunicação e Cognição (Lincog), que reúne professores de Cinema, Informática, Letras, Educação e Engenharia, incubado no Ideia. A parceria resulta no Aula com Pipoca, voltado a alunos de todas as áreas e ao público em geral, e promete muito mais projetos. O evento reativa o antigo Gestão com Pipoca, que era direcionado apenas à área de Administração de Empresas.

A iniciativa deve ocorrer três vezes por semestre, sempre às terças-feiras. Estreou em maio com a apresentação de cenas do filme *Uma mente brilhante*, suscitando discussão sobre a Teoria dos Jogos e a saúde mental. O professor da Face Leandro de Lemos e o psiquiatra Lucas Spanemberg, do Hospital São Lucas, foram os convidados. Além de propiciar o debate de temas sob diferentes pontos de vista, o Aula com Pipoca pretende integrar estudantes dos mais variados cursos. Há patrocínio da locadora Espaço Vídeo, que fornece a pipoca.

A proposta pretende mobilizar os alunos para a aprendizagem de conceitos e princípios a partir

do uso de filmes, visando a complementar as questões teóricas apresentadas em sala de aula. Professores serão avisados com antecedência sobre o cronograma para que, se o tema do filme tiver relação com suas disciplinas, programem os conteúdos incluindo o Aula com Pipoca. “O aprendizado de assuntos teóricos/técnicos pode ser desencadeado de uma forma diferente da tratada em sala de aula, num formato menos rígido, alternativo à tradicional aula expositiva, de forma a estimular que o aluno se envolva com o filme e se sinta mais à vontade para discutir assuntos relacionados com sua disciplina a partir das atitudes dos personagens que conduzem a trama”, diz o coordenador da iniciativa, professor Vicente Zanella, do Núcleo Empreendedor e da Face.

O Lincog tem um acervo cinematográfico com potencial de ilustrar temas na sala de aula. “O grupo aposta que é possível construir conhecimento articulando diferentes áreas. O cinema, como manifestação cultural, faz parte da formação e pode contribuir para ampliar o capital cultural”, afirma a



Cinema complementa as questões abordadas em sala de aula

professora Helena Sporleder Côrtes, da Educação e integrante do Lincog.

O professor da Face Luís Humberto Villwock, que coordena o Núcleo Empreendedor, diz que a parceria explicita o seu papel. “Buscamos aumentar o potencial de autonomia do aluno, um pressuposto básico para ser empreendedor. Não importa se ele será empresário ou não, mas que tenha uma visão sobre a sociedade e seu entorno.”

Capacitação para Advocacia Criminal

Uma iniciativa pioneira, o Departamento de Direito Penal e Processual Penal e Práticas Jurídicas, da Faculdade de Direito, lançou o curso de Capacitação para Advocacia Criminal que teve sua primeira edição em maio deste ano. Com recorde de alunos inscritos, conforme o coordenador do Departamento, professor Alexandre Wunderlich, está prevista uma segunda edição para setembro de 2009. O curso tem como público-alvo os recém formados em Direito ou que estão se graduando, pois visa aliar a técnica e a prática em elaborar peças jurídicas, assim como tratar das dificuldades do início de carreira.

De acordo com o professor convidado e aluno do mestrado em Ciências Criminais, Marcos Eberhardt, o curso é de capacitação e apesar de estar voltado para advocacia criminal, também interessa aos alunos que pretendem prestar o exame da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB). “Capacita para os primeiros passos da advocacia, como elaborar recursos, conhecer técnicas de audiência, enfrentamento de teses defensivas e uma análise exaustiva de peças processuais”, explica Eberhardt. Assim como ele, todos os demais professores são alunos do mestrado. Foram oito encontros com presença garantida, a única reivindicação dos estudantes foi pela extensão de mais aulas, com pelo menos 12, o que evidencia o retorno positivo também mostrado nas fichas de avaliação que consideraram o curso ótimo e muito bom.

Curso para atuar na gestão das mudanças climáticas

A Faculdade de Química, em parceria com os Institutos EcoClima e Ecoar, oferece o curso de especialização em Mudanças Climáticas e Sequestro de CO₂. Voltado para gestores de empresas, profissionais liberais, profissionais de órgãos públicos e pesquisadores, tem início previsto para agosto, com a duração de 405 horas/aula.

As disciplinas abordarão os mais variados aspectos a respeito das causas e consequências das mudanças climáticas e incentivará trabalhos de pesquisa e atuações na área de sequestro de carbono. Serão abordados temas como *Glaciologia e as Mudanças Climáticas, Carbonatação mineral e de resíduos industriais para redução de emissões de CO₂, Planejamento e gestão estratégica para as Mudanças climáticas globais, Fixação, quantificação e balanço de CO₂ na biomassa e no solo, Bionergia e as Mudanças Climáticas e Desmatamento, queimadas e conservação de florestas.*

Informações e inscrições no site www.pucrs.br/quimica/especializacao/mudancasclimaticas ou pelo telefone (51) 3320-3549.



Foto: Robert Linder/stock.XCHNG

Glaciologia é estudada em disciplina

O cordão umbilical tecnológico

Adolescentes usam o celular principalmente para falar com os pais

A psicóloga Fabiana Verza teve facilidade para encontrar voluntários à sua pesquisa sobre o uso do celular na adolescência. Também foi muito bem recebida nas escolas, sinalizando que os professores estão ansiosos em entender o sucesso da tecnologia entre os jovens, os seus maiores consumidores. A sua dissertação de mestrado, defendida no Mestrado em Psicologia Social da PUCRS, conclui que 95,5% dos entrevistados (alunos de escolas públicas e privadas de 12 a 17 anos) possuem telefone móvel. Embora a troca de mensagens e chamadas contribua para integrá-los com os amigos, os pais são as pessoas mais acessadas. Fabiana adverte que o telefone não pode constituir-se numa extensão do cordão umbilical. “Muitas vezes, o fato de pais e filhos ligarem recorrentemente uns para os outros conota uma relação simbiótica estabelecida muito antes da existência do aparelho.”

O bom senso sempre é o melhor. “Se o telefone celular promove uma sensação de segurança, liberdade e autonomia e facilita a coordenação das atividades do dia a dia, não tem problema. No entanto, quando ocorre um uso exagerado que interfere na produtividade da criança na escola e na qualidade de interação com a família e amigos, então devemos prestar atenção e orientar os pais a procurar ajuda.”

Antes de ver o aparelho como vilão, a psicóloga lembra que as situações de uso em excesso sinalizam um problema prévio na família, por exemplo, de falta de limites. Ela mesma assistiu a um caso quando estagiária de uma escola: uma criança telefonou para a mãe reclamando do lanche e praticamente exigindo que ela resolvesse a situação. O celular apenas potencializa um padrão de comportamento existente e dá um imediatismo às ações. “Trata-se de um elemento no sistema familiar. Pode agregar ou desagregar, mas as pessoas que o utilizam dão o tom.”

Grande parte usa o aparelho para emergências (74,3%) e coordenação das atividades diárias, como despertar (78,6%). Fabiana percebe que, embora a diversão e o compartilhamento com os amigos sejam importantes, não estão entre as principais motivações. Destaca-se como finalidade de uso a comunicação com a rede de apoio social. “O celular, nas mãos dos adolescentes, comunica um estilo de vida e uma forma de o jovem se inserir no mundo”, conclui.

O trabalho teve 534 participantes, grande parte com celular há mais de quatro anos (31,2%), indicando que eram crianças quando



começaram a usar a tecnologia. Do total, 73,2% confirmam que ganharam o aparelho entre nove e 12 anos. A troca é comum: 42,3% mudaram de modelo por quererem um mais novo. Apenas 6,75% alegaram nunca ter trocado.

O nível de satisfação é maior entre os que possuem o telefone. Conseguem enturmar-se com mais facilidade e se sentem valorizados pelos pais (que expressam confiança nos filhos com o presente). “O celular é utilizado como fonte de

expressão e representação de si. Está associado à construção da identidade do adolescente”, avalia a autora.

A conta telefônica é saldada pelo próprio adolescente em 31,1% dos casos. “Isso indica uma tentativa da família de favorecer o manejo das finanças, pois o recurso de financiamento provavelmente é oriundo de mesada.” Mais da metade dos investigados revelou gastar entre R\$ 15 e R\$ 30 por mês. A modalidade pré-paga é a escolha de 71,1%.

A pesquisa de Fabiana, orientada pela então professora da PUCRS Adriana Wagner, foi financiada pelo CNPq. Sua ligação com a área acadêmica começou cedo. No segundo semestre da Faculdade de Psicologia já atuava como bolsista de iniciação científica no Grupo de Pesquisa Dinâmica das Relações Familiares. Esse contexto despertou o seu interesse pelo tema, aliado às pesquisas realizadas com a parceria do Instituto de Pesquisa sobre Qualidade de Vida, em Girona (Espanha).

Um livro sobre a relação entre adolescentes, família e as novas tecnologias da informação e comunicação será publicado este ano. Além de Fabiana, terá a participação de outros autores e se voltará ao público em geral. “Nossa intenção é levar o conhecimento científico para fora do ambiente acadêmico com a finalidade de que o público em geral tenha acesso a informações oriundas de diversas pesquisas daqui e do exterior.” A psicóloga também está retornando às escolas onde conseguiu voluntários para mostrar os resultados da pesquisa. ●

FINALIDADE DO USO DO TELEFONE MÓVEL

	Nunca	Raramente	Às vezes	Frequentemente	Sempre
Falar com os amigos	5,6	13,8	35,1	27,3	16,7
Falar com os pais	1,9	6,4	16,2	33,1	41,6
Enviar mensagens	10,6	21,4	23	20,3	24,7
Tirar fotos	20,7	14,3	22,2	17,4	25,5
Gravar vídeos	39,7	25,1	17,1	8,6	9,6
Retornar chamadas	10,6	22,2	32,2	21	13,9
Divertir-me quando estou sozinho	22,3	23,9	20,6	15,3	17,9
Mostrar aos amigos	40,8	30,2	18,4	5	5,6
Jogar	23,1	30,1	20	11,8	14,8
Para despertar	13,4	8	9,1	12	57,5
Para emergências	8,6	17	19,5	12,9	41,9

Fonte: Dissertação de mestrado de Fabiana Verza

Violência tem base cerebral

Secretário estadual da Saúde, médico Osmar Terra, mapeia 20 anos de estudos

POR ANA PAULA ACAUAN

Ao se questionar sobre as raízes da criminalidade e a possibilidade de preveni-la, o secretário estadual da Saúde, médico Osmar Terra, voltou aos bancos acadêmicos. Depois de analisar 636 publicações ao longo de 20 anos e identificar 41 pesquisas relevantes e com rigor científico, conclui que algumas disfunções cerebrais estão ligadas a comportamentos violentos. Do total, 28 trabalhos tratam diretamente do tema. Sete envolvem somente assassinos e todos os participantes apresentaram alterações principalmente nas áreas frontais do cérebro, vinculadas à capacidade de planejamento, avaliação de riscos e mudança no comportamento. “Fica comprovada a relação causal da agressividade com evidências de anormalidade em exames de neuroimagens”, afirma Terra, que defendeu dissertação de mestrado no Programa de Pós-Graduação em Medicina e Ciências da Saúde da Universidade. Segundo o secretário, dados da literatura médica indicam que, entre os psicopatas (2% da população), 50% estão apenados e 60% se tornam homicidas.

Outro grupo com 13 pesquisas analisadas na dissertação incluem voluntários que sugerem comportamentos violentos, mas há outras patologias associadas. Todos os trabalhos selecionados foram feitos nos EUA e na Europa e envolvem casos-controle (que permitem a comparação de dados em pessoas normais) e estudos de coorte (de segmento, acompanhados ao longo do tempo). “Todos são sérios e seguem metodologias rígidas”, aponta o diretor do Instituto do Cérebro do Rio Grande do Sul (vinculado à PUCRS), neurologista Jaderson Costa da Costa, orientador de Terra. Esses resultados se baseiam em imagens de ressonância magnética, tomografia computadorizada por emissão de pósitrons (PET Scan) e tomografia computadorizada por emissão de fóton único (SPECT).

Terra e Costa da Costa citam um paciente do Hospital São Lucas com epilepsia refratária. Apresentava crises convulsivas que não respon-



A situação ambiental pode minimizar até mesmo alterações genéticas. O trabalho supõe que os transtornos de comportamento são produto da primeira infância devido à falta de estímulo, de afeto e de imposição de limites.

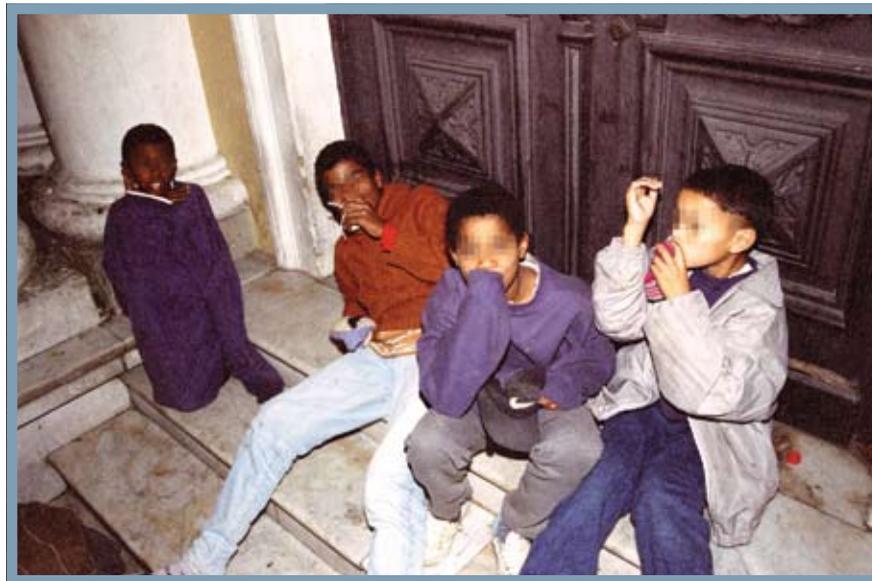


Foto: Arquivo PUCRS

Raízes da criminalidade têm origem em disfunções cerebrais, mas a pobreza pode predispor à violência

diam aos medicamentos desde os três meses e precisou fazer cirurgia aos três anos para retirada de lesão no lobo frontal direito. Apresenta vários problemas na escola devido à agressividade, mostrando que a condição neurobiológica altera a comportamental, atesta Terra.

Para Costa da Costa, resta agora responder o quanto essa relação (transgressão X lesões cerebrais) é decisiva. “Ainda buscamos saber o mecanismo que determina o mau funcionamento. Sabemos que cuidados inadequados na primeira infância dificultam ou modificam o desenvolvimento de áreas do cérebro”, destaca o neurologista.

Terra concorda que a situação ambiental pode minimizar até mesmo alterações genéticas. Da mesma forma, a pobreza pode predispor à violência pelo estresse diário da falta de recursos materiais, “mas o carinho e afeto contam muito”, pondera. O trabalho supõe que os transtornos de comportamento são produto da primeira infância devido à falta de estímulo, de afeto e de imposição de limites.

A agressividade é inata ao humano, acredita o pesquisador. Por questão de sobrevivência,

a espécie precisou tornar-se violenta para conseguir comida e escapar de predadores. No início da vida, as conexões neuronais são rápidas, visando à completa organização cerebral. A visão, por exemplo, se desenvolve nos primeiros seis meses. Terra diz que os 18 meses iniciais são fundamentais para o bebê aprender a controlar os impulsos e se colocar no lugar do outro. “Trata-se de uma janela crítica do desenvolvimento”, afirma o secretário, para quem as políticas públicas devem levar os dados em conta, a exemplo do Programa Primeira Infância Melhor, do governo do Estado, que, segundo Terra, acompanha em casa semanalmente 75 mil crianças da gestação aos seis anos. No final do ano ele retornará à Câmara dos Deputados e pretende lutar pelo aumento da licença-maternidade, argumentando que a presença da mãe é fundamental nesse estágio infantil.

Depois da próxima campanha eleitoral, sua intenção é realizar um estudo completo. Pretende fazer doutorado na PUCRS abordando 12 parâmetros em homicidas, como neuroimagem, história de vida (por meio de entrevistas com familiares), avaliação socioeconômica, genética e testes psicológicos. “A ideia é estudar jovens porque estão próximos do início da vida. Quanto mais tarde alguém comete um crime, outras variáveis têm de ser analisadas”, supõe Terra. A pesquisa envolverá uma equipe multiprofissional. No mestrado, ele contou com apoio da empresa Gerdau para financiar a contratação de estagiários. ●

Projetos da União Europeia buscam qualidade e segurança alimentar

Professora da PUCRS integrou grupo que estuda comportamento do consumidor

Reunir uma equipe multiprofissional de doutores para pensar propostas visando à melhoria da qualidade de vida e conseguir a sinergia governos-universidades-empresas. A professora da Faculdade de Administração, Contabilidade e Economia (FACE) e do Mestrado em Administração e Negócios Marcia Dutra de Barcellos viveu essa experiência. Integrou, durante todo o ano de 2008, pesquisas da União Europeia (UE) ligadas ao comportamento do consumidor na área da alimentação e agora pretende aproveitar os contatos e ampliar os estudos na PUCRS. A convite, realizou o pós-doutorado na Universidade de Aarhus, na Dinamarca. Atuou no Mapp (Centre for Research on Customer Relations in the Food Sector), que contribui no campo de Marketing e Estratégia em diversos projetos com a UE, envolvendo desde investigações com consumidores na área de nutrição infantil até alimentos funcionais, que totalizam mais de € 40 milhões em financiamento.

“Há investimento governamental porque se acredita no trabalho da academia em benefício da sociedade”, opina Marcia. A indústria também participa para aprimorar seus processos e garantir mais rentabilidade a partir da qualidade dos produtos. Destaque na área de alimentos, o Brasil tem especial interesse nos resultados das pesquisas, acredita Marcia.

O passado de episódios como a Vaca Louca (doença que surgiu em 1986 no Reino Unido e se disseminou para outros países europeus) motiva as investigações sobre segurança alimentar. Consciente de que não tem as melhores condições climáticas para produção, se comparado ao Brasil, o continente busca compensar com produtos de qualidade e valor agregado a partir de inovações.

Médica veterinária e doutora em Administração – Agronegócios (na modalidade sanduíche, em universidades da Holanda e Austrália), a professora da PUCRS fez parte de quatro projetos, entre eles o ProSafeBeef. Resultados preliminares de investigação sobre as percepções de consumidores mostram que agregar valor aos produtos via melhorias tecnológicas não é tarefa fácil devido à resistência dos europeus. “Os consumidores aceitam tecnologias aplicadas à carne bovina desde que se mantenha a

proposta de ‘naturalidade’ e qualidade do produto.” O estudo envolveu a aplicação de questionários nas capitais da Alemanha, Espanha, França e Inglaterra.

Foram avaliadas as atitudes (aceitação/saudabilidade/segurança/nutrição) em relação a quatro tecnologias de processamento (carne marinada por submersão em temperos/conservantes/palatabilizantes, marinada por injeção de temperos/conservantes/palatabilizantes, com adição de ômega 3 para melhoria nutricional e com enzimas ou micro-organismos para aumentar a vida de prateleira do produto). As opções “marinar através de injeções” e “adicionar enzimas ou micro-organismos” foram rejeitadas. “Esta última, segundo os entrevistados, beneficiaria a indústria processadora de carne e os varejistas, que acabariam vendendo produtos não frescos aos consumidores”, afirma Marcia. Essas tecnologias foram tachadas de “invasivas” ou “arriscadas” em termos de contaminação, segundo relatos da discussão com 65 pessoas que seguiu o preenchimento do questionário (via grupos focais). “Houve uma preferência pelo ‘natural’ e pela menor intervenção tecnológica possível na carne bovina.”



Preferência do consumidor: carne bovina natural, sem tecnologias

A professora também integrou estudo sobre alimentos funcionais obtidos a partir de ingredientes derivados da carne bovina (como a taurina). Pensa-se em agregar valor ao produto, enriquecendo com fibras e vitaminas, e em sugerir novos cortes. Uma das ideias no meio industrial é a produção de leite com colágeno (tendo como foco a saúde da pele).

A PUCRS e a Unisinos replicarão pesquisa da UE, com financiamento do CNPq, que identificará os valores atribuídos aos alimentos orgânicos e ao *fair trade* (comércio que leva em conta regras sociais justas, ainda não disseminado no Brasil). A experiência de Marcia rende outros frutos. Neste ano, publicou, com o grupo do Mapp, artigos na *Meat Science* e *Livestock Science*.

Exemplos de projetos

■ **ProSafeBeef – Avanços na Segurança Alimentar e na Qualidade da Carne Bovina através de Pesquisa e Inovação:** Consórcio de pesquisa multidisciplinar com financiamento de € 10,9 milhões, envolve 41 participantes entre institutos de pesquisa, universidades e empresas privadas de 13 países da UE, além do Brasil, EUA, Canadá, Austrália e Nova Zelândia. Ocorre até 2012.

■ **Q-PorkChains – Melhorando a Qualidade da Carne Suína e de seus Produtos para o Consumidor:** Com um orçamento total de € 20,7 milhões (€ 14,5 milhões da UE), é o maior projeto na cadeia da carne financiado pela Comissão Europeia. Tem 51 parceiros de 19 países, incluindo o Brasil, e será realizado até 2011.

Fonte: Marcia Dutra de Barcellos

Um Observatório para o turismo

Está previsto para o segundo semestre o lançamento do Observatório de Turismo, uma parceria entre os cursos de Turismo e Hotelaria, da Faculdade de Administração, Contabilidade e Economia (Face), e a Secretaria Estadual do Turismo, Esporte e Lazer. A

proposta é a criação de uma rede interdisciplinar e interinstitucional para mapear o desenvolvimento econômico do turismo no Rio Grande do Sul. Conforme o coordenador do projeto, professor Leandro de Lemos, há mais de três anos a Faculdade estuda a formação do Observatório devido à ausência de estatísticas sobre a atividade. “O nosso Estado é um destino internacional e, como Porto Alegre é uma das sedes da Copa do Mundo de 2014, é preciso organizar uma metodologia de coleta, armazenamento e tratamento de dados, que evidenciem os impactos do turismo no Rio Grande do Sul”, explica Lemos.

O levantamento de dados deverá continuar depois da realização da Copa do Mundo, mas é a partir deste ano que o projeto se torna estratégico, até mesmo para a elaboração dos planos que



Foto: Divulgação/Prefeitura de Gramado

Objetivo: mapear o desenvolvimento econômico do setor no RS

podem subsidiar o evento. A forma de divulgação das estatísticas será feita por meio de um portal que contará também com um sistema de análise de impactos e viabilidades econômicas do turismo. Lemos informa que alguns estados fazem esse mapeamento. No RS, a iniciativa da PUCRS é pioneira. A parceria pretende ser estendida também à Prefeitura de Porto Alegre e ao governo federal, por meio do Ministério do Turismo. Outros convênios serão estabelecidos com instituições, além da Fundação de Economia e Estatística e órgãos como Polícia Federal, estações rodoviárias, aeroportos, parques florestais e reservas ambientais, entre outros. A pesquisa vai contar com alunos bolsistas da graduação e do Programa de Pós-Graduação da Face e, por seu caráter interdisciplinar, com a Faculdade de Informática. ●

PUCRS adere à campanha da RBS

A PUCRS aderiu à campanha da RBS *Crack, nem Pensar*. A primeira ação conjunta com Instituições de Ensino Superior da Região Metropolitana foi um seminário realizado no final de junho, no Barra Shopping Sul, em Porto Alegre. O evento teve o formato de *talk show* com especialistas e comunicadores da RBS transmitido



Tadeu, UFRGS, UFCSPA, Uniritter e Unisinos. ●

ao vivo pela TVCOM, Rádio Gaúcha e internet.

O Diretório Central dos Estudantes da PUCRS decidiu participar da campanha como prioridade máxima e recomendar a representação estudantil nas ações. A iniciativa envolve também Esade, ESPM, Fapa, Fargs, Feevale, Ibgem, IPA, São Judas

Projeto prevê nova cadeia de energia eólica

Foto: Divulgação



Implantação será na região do porto de Rio Grande

A Faculdade de Administração, Contabilidade e Economia (Face) em parceria com a Agência de Gestão Tecnológica, o Escritório de Transferência de Tecnologia e a Faculdade de Engenharia vai estruturar o modelo de negócios do projeto que visa à criação de uma nova cadeia de energia eólica no Rio Grande do Sul. A implantação do *cluster* industrial na região do superporto de Rio Grande está a cargo da empresa Renobrax – Energias Renováveis, que pretende ser a primeira fábrica de aerogeradores com predomínio de componentes fornecidos nacionalmente.

O Brasil tem um grande potencial de energia eólica, um dos melhores do mundo, mas o custo de produção é alto em comparação com outras fontes de energia. A competitividade acaba sendo pequena e os componentes importados encarecem ainda mais a operação.

O benefício ambiental que a energia limpa traz é um dos fatores atraentes do projeto, além de fomentar o desenvolvimento tecnológico e a geração de emprego e renda no Estado. A Face está encarregada de realizar os estudos que possibilitam a viabilidade do *cluster*, a disponibilidade no local, assim como elaborar os modelos de contratos entre fornecedores, investidores e compradores de energia.

Segundo o professor Leandro de Lemos, a Faculdade será responsável pelo projeto. “Vamos estabelecer os planos de negócio, bem como as cartas de interesse das empresas brasileiras e do exterior que queiram fazer parte da cadeia e do processo de transferência tecnológica. O objetivo é nacionalizar 80% dos componentes hoje importados. O primeiro passo foi dado no 1.º Seminário de Energia Eólica, em maio, com a presença de mais de cem empresas interessadas. Agora trabalhamos para que tudo esteja organizado até novembro, data em que a planta deverá entrar em funcionamento”, explica Lemos. Para o segundo semestre, está previsto o primeiro leilão de energia eólica no Brasil e, até lá, a Face pretende concluir o modelo de negócios. A Renobrax conta com o apoio da PUCRS, do governo do Estado e da Fiergs. ●

Cirurgia é esperança para pacientes com diabetes tipo 2

Em maio o Centro da Obesidade e Síndrome Metabólica (COM) do Hospital São Lucas começou a operar pacientes com diabetes tipo 2 que apresentam sobrepeso (índice de massa corporal entre 25 e 35). O procedimento é aprovado pelo Comitê de Ética da PUCRS e consiste na separação do estômago em duas partes. As transformações provocam uma resposta de alguns hormônios liberados pelo intestino e estimulam as células beta do pâncreas a produzirem mais insulina.

Mais de 80% das pessoas com diabetes tipo 2 apresentam sobrepeso ou obesidade, considerada um dos fatores de risco mais importantes para o desenvolvimento da doença. No ano passado o COM realizou as primeiras cirurgias do Estado para o tratamento de pacientes com obesidade mórbida e leve e diabetes desse tipo. De acordo com o diretor do Centro, Cláudio Mottin, houve melhora no quadro clínico em cerca de 90% dos casos.

A diferença da cirurgia em pacientes com sobrepeso para a realizada em obesos é que nos menos obesos há uma adaptação, criando um estômago um pouco maior, pois não precisam emagrecer tanto. Mottin, entretanto, alerta que o procedimento não é indicado para todas as pessoas. Segue critérios rigorosos, com avaliação multidisciplinar clínica, cirúrgica, psicológica e nutricional.

A servidora pública Kismara Teresinha Silva, 46 anos, foi uma das pacientes operadas em maio. Enfrentando o diabetes tipo 2 há cerca de dez anos, ela havia tentado todas as formas de tratamento disponíveis. Passou por um procedimento de insulinição há dois anos, seguiu dieta de baixa caloria e

ANTES

Foto: Arquivo Pessoal

DEPOIS


Kismara Silva emagreceu 7kg e não precisa mais usar insulina

chegou a tomar cinco doses de insulina e quatro doses de oito comprimidos coadjuvantes diariamente. Mesmo assim sua glicemia não parava de subir, e logo descobriu que o seu organismo estava resistindo à insulina.

Diante desse quadro, sua endocrinologista, Gitania Moraes, apresentou a Kismara o COM como uma possibilidade de atenuar o diabetes. Ela começou a frequentar as reuniões, conhecer pessoas que haviam passado por cirurgias e outras em situação semelhante à dela. Em maio foi feita a operação, e pouco mais de um mês depois, Kismara diz sentir-se muito bem. “Saí vitoriosa da cirurgia, sem medicação nenhuma para a diabetes”, conta.

A glicemia baixou consideravelmente e ela perdeu 7 kg com dieta rigorosa. Agora está se readaptando à alimentação normal, tomando cuidado para ingerir muito líquido, legumes, frutas e proteínas. Antes do procedimento, sentia-se muito cansada, prejudicando seu trabalho e estudos. Hoje está mais disposta e feliz. “Meu corpo está despertando”, comemora.

CONTATO

- Centro da Obesidade Mórbida e Síndrome Metabólica
- (51) 3320-5002 ou 3336-0890
- www.centrodaobesidademorbida.com.br

Centro de referência tratará tumores raros

O Hospital São Lucas (HSL) sediará, a partir do segundo semestre, um centro para diagnóstico e tratamento de tumores raros (tumores estromais gastrointestinais – Gist e tumores neuroendócrinos – TNE), que pretende ser referência na Região Sul. Atualmente são atendidos mais de 240 pacientes com TNE e 50 com Gist – dos encaminhados pelo Sistema Único de Saúde aos particulares.

O cirurgião e professor da Faculdade de Medicina Jarcedy Machado Alves, responsável pelo futuro centro, diz que esses tumores são considerados raros mais pela dificuldade de estabelecer o diagnóstico do que pela quantidade existente. Um medicamento (mesilato de imatinib) tem eficácia

em casos recorrentes e com metástases. Em geral, as pessoas com Gist ou TNE são indicadas para cirurgia. Se descobertos precocemente, a sobrevida dos pacientes aumenta e eles conseguem ter boas condições de saúde. Os tumores neuroendócrinos podem manifestar-se em qualquer parte do corpo. Assintomáticos, representam um desafio para os médicos.

O diferencial do centro do HSL será a possibilidade de diagnosticar, controlar e tratar as doenças. Numa parceria com a indústria farmacêutica Novartis, que fornece os anticorpos CD 117/c-KIT (para identificação dos tumores estromais gastrointestinais, via realização de biopsias ou análises de peças cirúrgicas). No caso dos TNE

gastrointestinais, os métodos de imagens mais sensíveis são a ressonância magnética e a cintilografia. Além de Jarcedy Alves, o espaço contará com o suporte dos médicos Bernardo Garicochea, chefe do Serviço de Oncologia, Carlos Reichel e Vinícius Duval da Silva, do Serviço de Patologia, além de residentes e alunos de graduação em Medicina. O grupo inclusive apresentará trabalho sobre Gist no 28.º Congresso Brasileiro de Cirurgia, em São Paulo, neste mês de julho.

O HSL faz parte da Rede Nacional de Tumores Neuroendócrinos, que cadastrou mais de 1,5 mil pacientes no Brasil até o momento. É um dos três maiores registros epidemiológicos de tumores neuroendócrinos no mundo.

Nova técnica pode evitar cirurgia cardíaca e beneficia idosos

Informado, primeiro paciente do HSL decidiu não sofrer riscos

Anestor Sonogo, 76 anos, candidato à cirurgia cardíaca para troca de válvula desde 2006, negou-se a correr riscos. Com diabetes, anemia e complicações no pulmão, soube por reportagens que seu caso poderia ter uma solução mais simples. “Tomei essa decisão. Era oito ou 80.” Tão logo soube da habilitação do Hospital São Lucas (HSL) da PUCRS para o implante por cateter, procurou o cardiologista intervencionista Paulo Caramori.

— Chegou tão decidido e confiante no desenvolvimento científico que perguntei se ele era médico, comenta o especialista.

O procedimento foi um sucesso. Agora ele se recupera em Quaraí, enquanto ajuda na cozinha. Deixa para os filhos as tarefas na lavoura. “Não me deu nada no hospital, só senti mais por estar imóvel no leito”, comenta Anestor, que tinha os sintomas de estenose aórtica desde 2006.

Ainda nova, a técnica soma quatro mil procedimentos no mundo. A expansão começou há três anos. No Brasil, além do HSL, é feita em apenas outros cinco centros (só em Porto Alegre e São Paulo). “O implante é seguro, eficaz e em alguns casos a única opção, pois a cirurgia convencional em idosos tem uma taxa de mortalidade muito alta. Com o risco, abriu-se espaço para uma terapêutica mais moderna e menos invasiva”, argumenta Caramori.

Estima-se que de 30% a 50% dos pacientes com a doença não podem fazer a cirurgia, cita o médico. O cardiologista João Carlos Guaragna diz que o risco cai a 2% se não sofrem de insuficiência renal e hipertensão na artéria pulmonar, por exemplo. “Mas é muito difícil que o idoso não tenha nenhuma doença associada.” Para sua tese de doutorado, Guaragna, também professor da Faculdade de Medicina, fez um escore que avalia o risco pré-operatório dos que necessitam trocar válvulas. A tabela se baseou num banco de dados com quatro mil pacientes registrados ao longo de 12 anos.

O diagnóstico se baseia em exame clínico e ecografia. A estenose progride silenciosamente durante anos antes de apresentar sintomas. O paciente desmaia com frequência, sente dor no peito e falta de ar. “Quando chega a passar mal, metade pode ter só dois anos de vida”,

afirma Caramori. A probabilidade de morte súbita é muito alta em até cinco anos da manifestação de um dos três sintomas, confirma Guaragna.

A expectativa é de realizar mais procedimentos (até agora não chegam a 30 no Brasil). “A nova técnica tem resultados muito bons, que deveremos avaliar a longo prazo, mas o preço é alto. Provando os benefícios e a segurança, certamente os convênios vão incluí-la e, mais adiante, o SUS”, aposta Guaragna.

O Serviço de Cardiologia conta com uma equipe multiprofissional para avaliar os pacientes e identificar os candidatos à nova técnica. Luiz Carlos Bodanese, chefe do Serviço, informa que cardiologistas clínicos e cirurgiões cardíacos discutem todos os casos com os pacientes e familiares procurando o melhor método de tratamento.



Foto: Arquivo Pessoal

● A operação de Sonogo foi um sucesso

Implante da válvula por cateter

A técnica consiste na introdução de um cateter pela artéria femoral na região da virilha. O instrumento segue até a válvula aórtica em estenose, carregando um pequeno anel de aço comprimido. O cateter provoca a dilatação da válvula e solta o anel, que se expande e passa a funcionar como uma nova válvula. O procedimento permite uma pronta recuperação, com a alta hospitalar em três dias. O corte na virilha é de pouco mais de 0,5 centímetro, enquanto na operação cardíaca chega a 25 centímetros, com abertura do tórax. Os primeiros procedimentos no HSL são acompanhados por um dos criadores da técnica, o médico alemão Ederhard Grube.



Representação da nova válvula implantada por cateter

O que é estenose aórtica

Doença progressiva, manifesta-se em geral a partir dos 65 anos. Mais da metade dos pacientes com estenose severa tem acima de 75. Começa a se tornar comum com o envelhecimento da população em locais de boas condições socioeconômicas. A estenose é o estreitamento da válvula aórtica que compromete a saída do sangue bombeado pelo coração. “As válvulas são como folhetos que abrem e fecham. Com o passar do tempo, perdem a mobilidade”, esclarece o cardiologista Paulo Caramori.

POPULAÇÃO NORTE-AMERICANA*

Idade	População 2004	Prevalência de estenose aórtica	Estenose aórtica severa	Estenose severa: não tratados
18-44	125.841.694	0,10%	41.947	20.974
45-54	41.618.805	0,20%	27.746	13.873
55-64	29.078.924	0,60%	58.158	29.079
65-74	18.463.472	1,40%	86.163	43.081
> 75	17.830.513	4,60%	273.401	136.701
Total	232.833.408	—	487.415	243.708

* No Brasil, os números devem ser a metade, segundo o cardiologista intervencionista Paulo Caramori

Fonte: Estudo em Olmsted County (EUA)

Alerta sobre riscos na utilização de fitoterápicos

Imagina-se que chás, pastilhas e gargarejos à base de substâncias naturais trazem benefícios irrestritos e nenhum risco à saúde. *Se bem não faz, mal não faz* – é o que diz o ditado popular. As professoras da Faculdade de Biociências Rosane Maria Salvi e Eliane Diefenthaler Heuser, autoras do livro *Interações: Medicamentos X Fitoterápicos – Em busca de uma prescrição racional*, questionam essa ideia, lembrando que muitos fitoterápicos têm princípios ativos capazes de modificar funções do organismo e interferir na ação dos fármacos. Em ambos os casos, podem ocorrer prejuízos na resposta terapêutica, com exacerbação dos efeitos ou ineficácia.

A partir de revisão bibliográfica e estudos de caso, as autoras incluíram no livro as situações mais comuns de interações entre fármacos e fitoterápicos, a fim de esclarecer os profissionais da área da saúde e a comunidade. Ressaltam que não se trata de evitar a utilização dos fitoterápicos, mas buscar informações sobre o seu uso concomitante à ingestão de outras substâncias, incluindo medicamentos.

“O grande problema é desconhecer a dose, intervalo, possibilidade de interações e frequência de uso dos fitoterápicos”, adverte Rosane, que é mé-

dica com doutorado em Bioquímica. Vários fatores contribuem para alteração do efeito dos fármacos, salientando-se a prática da automedicação, faixa etária, sexo, presença de outras doenças e diferenças individuais. Pacientes com falência hepato-renal, por exemplo, correm ainda mais riscos porque há aumento da presença de substâncias no organismo e, conseqüentemente, do seu efeito.

Dentre os aspectos negativos associados ao uso de fitoterápicos, destaca Eliane, mestre e doutora em Botânica, encontram-se a identificação incorreta da planta utilizada e a variação na presença de princípios ativos (substâncias encontradas nos vegetais com ação fisiológica sobre os animais). Alerta ainda que um grande problema está no extrativismo, sem uniformização. As espécies vegetais têm comportamentos sazonais. A quantidade de princípios ativos depende da estação do ano, do solo, umidade e temperatura, altitude; das condições inadequadas de preparo e armazenamento; e da presença de contaminantes, como agrotóxicos e metais pesados. É preciso reconhecer a possibilidade da existência de interações entre medicamentos com fitoterápicos, questionar profissionais e utilizar plantas com procedência conhecida. ●

Nova prótese recupera movimentos da coluna

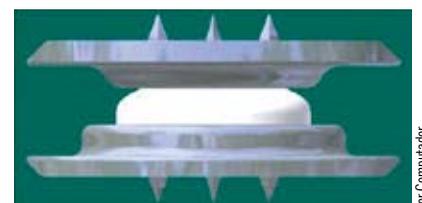
Problemas de coluna, que acometem pelo menos 65% da população mundial, vêm ganhando soluções com sofisticados recursos tecnológicos. Entre as mais recentes alternativas está a criada pelo mestre em Engenharia e Tecnologia dos Materiais Tiago Nunes Campello, no Laboratório de Manufatura Integrada por Computador (CIM) da PUCRS, sob orientação do professor Isaac Newton da Silva. A prótese para substituição total de disco intervertebral, sem precedentes na literatura científica e de patentes, teve seu desenvolvimento, projeto, modelo e ensaios feitos pelo estudante.

O orientador e coordenador do CIM afirma que todo o trabalho nasceu e cresceu num ambiente virtual, onde foram feitos os primeiros ensaios. A partir dos resultados, escolheu-se um polímero altamente biocompatível (aceito pelo organismo) e criou-se o protótipo, testado no limite da resistência, superando o exigido pela Associação Brasileira de Normas Técnicas. “O mais importante é que a peça permite restabelecer os movimentos da vértebra o mais próximo possível do natural”, ressalta Isaac.

A inovação tem pedido de patente depositado pela PUCRS por meio do Escritório de Transferência de Tecnologia, estando apta ao licenciamento. Em abril, ela foi selecionada para a Mostra de Tecnologias do 3.º Fórum Nacional de Gestores de Transferência de Tecnologia, em Campinas (SP). ●



Vista superior



Vista frontal



Vista lateral

Ilustrações: Laboratório de Manufatura Integrada por Computador

EXEMPLOS DE INTERAÇÕES

Alho (*Allium sativum* L.) – bulbo

- Anticoncepcionais orais e Ciclosporina (imunossupressor): A presença de alicina no alho pode reduzir a eficácia dos fármacos.
- Aspirina: Aumenta o risco de sangramento.
- Insulina: O fitoterápico pode aumentar os efeitos do fármaco.
- Varfarina (anticoagulante oral cumarínico): Pode elevar a chance de sangramento.

Foto: stock.XCHNG



Gengibre (*Zingiber officinale*) – rizomas (caule)

- Aspirina: Aumento do risco de sangramento.
- Bloqueadores dos canais de cálcio (anti-hipertensivos): Risco de hipotensão.
- Ferro (antianêmico): Reduz a absorção do medicamento.
- Hipoglicemiantes (antidiabéticos): Pode causar hipoglicemia.
- Varfarina (anticoagulante oral cumarínico): Aumenta risco de sangramento.

Foto: stock.XCHNG



Foto: Marcelo Barros/stock.XCHNG

Passiflora Maracujá (*Passiflora spp*) – folhas secas

- Medicamentos depressores do Sistema Nervoso Central: Pode ocorrer a potencialização da depressão central, com aumento do risco de sedação e sonolência.



Fonte: Livro *Interações: Medicamentos X Fitoterápicos*

Centro de Microgravidade completa dez anos

É pioneiro em pesquisa e ensino em Biomedicina e Engenharia Biomédica Aeroespacial

O Brasil não tem tradição em programas espaciais, nem um astronauta atuando no momento, mas conta com um centro de referência nas áreas de fisiologia, medicina e engenharia biomédica espacial. Tudo começou em 1999, com a criação do então Laboratório de Microgravidade, coordenado pela professora e médica aeroespacial Thais Russomano.

Resultado de um esforço entre as Faculdades de Medicina, Engenharia e Ciências Aeronáuticas, o Laboratório cresceu de tamanho e em volume de trabalho, transformando-se no Centro de Microgravidade (MicroG) em 2006. “O esforço de todos, de uma equipe que vestiu a camiseta, certamente foi importante para que isso acontecesse. Nessa luta diária de *papers*, viagens e projetos, o laboratório foi crescendo. Outras unidades ficaram cientes e então alunos e professores começaram a se aproximar, criando novas áreas. Eu tinha como política nunca dizer não a quem estivesse interessado em uma pesquisa”, recorda Thais. Com diversas pesquisas em andamento, o MicroG está vinculado diretamente à Faculdade de Engenharia, mas conta com a participação de alunos, professores e pesquisadores de diferentes unidades acadêmicas, como

Medicina, Farmácia, Fisioterapia, Informática, Odontologia, entre outras.

A visibilidade internacional do Centro é grande, gerando parcerias e intercâmbios com instituições de vários países. Só no primeiro semestre deste ano recebeu a visita de uma médica canadense, durante seis semanas, um médico indiano, que realizará pesquisa no MicroG durante dois anos, e quatro alunos do King’s College (Inglaterra).

Além dos projetos e artigos, o Centro tem investido em outras iniciativas. Em 2008 realizou o primeiro Seminário Brasileiro de Fisioterapia Aeroespacial e atualmente é um dos organizadores e colaboradores do recém lançado curso de especialização em Fatores Humanos na Aviação, promovido pela Faculdade de Ciências Aeronáuticas.

Em novembro, a coordenadora lançará o livro *A gravidade — esta grande escultora*, em co-autoria com Joan Vernikos, ex-diretora da Divisão de Ciências da Vida da NASA. Como Joan escreveu a obra original para o público norte-americano, convidou pessoas de outros países para reescrevê-lo, adaptando para a realidade de cada local. Thais foi a convidada para redigir a versão em português, que será publicada pela Edipucrs e distribuída no Brasil e talvez em Portugal. “Ela observou, através dos estudos dos quais

participou, que diminuiríamos os efeitos do envelhecimento se usássemos a gravidade a nosso favor. A pessoa que não faz isso, que passa muito tempo sentada, não usa a escada, não faz exercícios, acaba se assemelhando à fisiologia do astronauta e tendo problemas semelhantes”, conta a professora.

Foto: Arquivo MicroG



Laboratórios são vinculados à Faculdade de Engenharia



Thais Russomano (D) é a coordenadora do MicroG



Coletor de sangue pode ter patente licenciada

Editais e parcerias com empresas

Atualmente o Centro conta com um grande suporte financeiro para financiar suas pesquisas, pois foi contemplado nos últimos tempos por vários editais: Finep, Universal CNPq, Praias/PUCRS, Pró-Saúde, Agência Espacial Brasileira, Agência Espacial Europeia e um convênio com a empresa Dental Care, totalizando mais de R\$ 3,5 milhões. Boa parte deles é para projetos com equipamentos, como o da Agência Espacial Europeia, que quer utilizar um dispositivo coletor de sangue em missões espaciais.

A parceria com empresas é um novo perfil que o MicroG está tentando desenvolver. Com o edital da Finep está se aproximando das empresas Lifemed e Toth para a construção de um monitor multiparamétrico, que englobará telemedicina. No convênio com a Dental Care vão desenvolver um projeto de teleodontologia. Estão tentando também licenciar um coletor de sangue, uma das suas seis patentes com a empresa Bhiomsupply e buscando parcerias com empresas de informática por conta dos trabalhos com telemedicina.

Como projeção para os próximos anos, Thais Russomano acredita que o Centro pode se transformar num Instituto. “Estamos consolidando áreas que podem se tornar centros de pesquisa dentro de um instituto. São laboratórios que atualmente estão muito fortes, como os de Engenharia Biomédica Aeroespacial, Fisiologia Aeroespacial e Telemedicina. É o próximo passo”, prevê.

Laboratórios de Pesquisa do MicroG

- Engenharia Biomédica Aeroespacial
- Fisiologia Aeroespacial John Ernsting
- Biomecânica Aeroespacial
- Fisioterapia Aeroespacial
- Farmácia Aeroespacial
- Pesquisa Aeroespacial
- Telemedicina

INFORMAÇÕES E CONTATO

- Centro de Microgravidade
- www.pucrs.br/feng/microg
- (51) 3320-3525, ramal 4402

Um olhar apurado em soluções microscópicas

Centro de Microscopia e Microanálises completa dez anos

POR EDUARDO BORBA

Para enxergar soluções em um nano, dimensão um milhão de vezes menor que um milímetro, é necessário ter, além de microscópios potentes, suporte de pessoas qualificadas e pesquisas de primeira linha. E a PUCRS, por meio do Centro de Microscopia e Microanálises (CEMM), vinculado ao Ideia – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento, dispõe de tudo isso.

Desde abril de 1999, quando contava com apenas um microscópio eletrônico de varredura em 50m² de área física, o CEMM realiza trabalhos em microscopia eletrônica para auxiliar professores, alunos de graduação e pós-graduação e empresas parceiras da Universidade a encontrar respostas nas frações microscópicas de materiais biológicos e não biológicos. Isso pode ir desde a observação da osteointegração de um implante metálico na tibia de um coelho até os detalhes de osteócito, o princípio da formação do osso a partir de células-tronco até nano poros em polímeros.

Com o aumento da procura por investigações, novos equipamentos foram adquiridos, como um microscópio eletrônico do tipo FEG Field Emission Gun, em 2004, além de o espaço ter sido ampliado para 128m², em 2008, localizando-se no prédio 30 do Campus Central.

Sob a coordenação da professora Berenice David, da Faculdade de Engenharia, o CEMM também é referência em formação de especialistas. Em dez anos, houve o credenciamento de 1.200 pessoas, entre estudantes, docentes e demais integrantes do corpo funcional. Todos passaram por capacitação antes de iniciar as pesquisas no Centro, sempre acompanhadas por um técnico. Uma das orientações principais desses profissionais é sobre a preparação de amostras, que devem estar secas e conduzir elétrons. As úmidas precisam passar por desidratação ou receber um filme condutor de carbono ou de ouro, antes da visualização.

A alta resolução e a precisão das imagens obtidas atraem, além de instituições de ensino superior como UFRGS, Unisinos, UFMG, UFBA e PUCPR, empresas como Braskem e Refinaria Alberto Pasqualini. Essas e outras corporações também compõem o perfil dos alunos do curso de extensão para operadores em Microscopia Eletrônica, ofere-

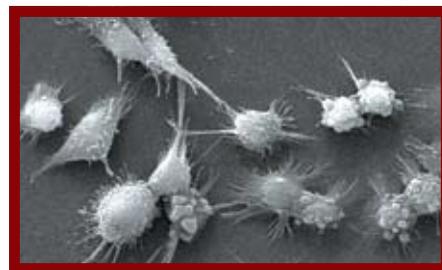
cido há três anos numa parceria com a Associação Brasileira de Metalurgia e Materiais. “A procura é grande, principalmente por engenheiros e tecnólogos industriais de todo o País. As duas primeiras turmas tiveram 20 profissionais, em média”, informa a professora Berenice. A edição 2009 está agendada para iniciar em novembro.

Referência nacional por sua excelência, o CEMM não abriga apenas investigações de terceiros. O grupo de pesquisa de Materiais Metálicos, registrado no CNPq e vinculado ao Núcleo de Engenharia de Materiais Metálicos, da FENG, é liderado pela professora Berenice, e tem resultados publicados em revistas nacionais e internacionais. O e-book: *Microscopia Eletrônica de Varredura – Avaliação e Preparação de Amostras*, disponível no site da Editora da PUCRS (www.pucrs.br/edipucrs) registra o trabalho desenvolvido pela equipe.

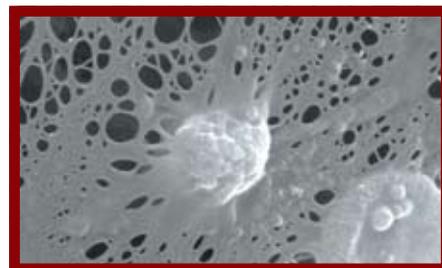
No meio editorial científico, as imagens processadas pelo CEMM conquistaram, por duas vezes, a capa da revista internacional *Scanning*, impressa no Reino Unido. Em junho de 2007 e setembro de 2008, foram estampados resultados de pesquisas desenvolvidas pela professora Maria Antonieta Lopes de Souza, da Faculdade de Biociências.

Para celebrar o décimo ano de atividades, foi programada, para o segundo semestre, uma exposição digital itinerante das mais belas imagens geradas a partir das pesquisas realizadas no CEMM. Entre os locais previstos estão as Faculdades de Biociências, Engenharia, Farmácia, Física, Medici-

Fotos: CEMM



Células nervosas ampliadas 2.000 vezes



Princípio da formação do osso 16.000 maior



Lente amplia 290 vezes uma garra de abelha

na, Odontologia, Química, e Museu de Ciências e Tecnologia. Conforme Berenice, essa ação vem ao encontro dos objetivos do Centro, que atua para desenvolver e qualificar a pesquisa no ensino de graduação e pós-graduação e abrigar investigadores de todas as áreas para ser um fórum multidisciplinar e multiplicador da pesquisa científica e tecnológica na PUCRS.

Microcuriosidades

O velcro, tecnologia largamente utilizada no vestuário e utensílios, domésticos e profissionais, teve origem numa observação microscópica do engenheiro suíço Georges de Mestral, em 1941. Em suas caminhadas matinais, ele percebeu que um pega-pega (*Arctium lappa*) pregava-se à sua roupa e ao pelo do seu cão. Curioso, investigou e percebeu diversos filamentos entrelaçados terminando em pequenos ganchos, causando grande aderência. Ocorreu-lhe, então, desenvolver um produto com esse princípio, ao qual chamou de velcro, uma contração das palavras francesas *velours* (veludo) e *crochet* (gancho). Patentada em 1951, na Suíça e diversos países, a marca Velcro® foi disseminada por todo o mundo.



Foto: Divulgação

Projeto mapeia parte do Atlântico para exploração de petróleo

Pesquisa inédita no Brasil resgata dados dos últimos 140 milhões de anos do Oceano

POR **MARIANA VICILI**

Imagine o Oceano Atlântico Sul (a partir da linha do Equador) dividido em milhares de pedaços, cada um contendo informações dos últimos 140 milhões de anos sobre o local como clima, correntes marítimas, localização no tempo e no espaço e produtividade orgânica. Esse é apenas um resumo do grande projeto que está sendo feito pelo Centro de Excelência em Pesquisa sobre Armazenamento de Carbono (Cepac) e pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Computação, em parceria com a Petrobras por meio do Programa de Fronteiras Exploratórias (Profex).

O projeto Paleospec tem como objetivo desenvolver modelos numéricos que simulem a evolução paleogeográfica e paleoclimática do Atlântico Sul, com ênfase na probabilidade de estabelecimento de condições favoráveis para a deposição e preservação de sedimentos ricos em matéria orgânica e, conseqüentemente, a ocorrência de potenciais rochas geradoras de petróleo (sedimentos que possuíram elevado teor de matéria orgânica). Um enorme banco de dados será montado com esses dados que, com novas estimativas, serão cruzados para tentar descobrir locais com maiores chances de se localizar petróleo.

Estão sendo coletadas informações disponíveis na comunidade científica, como no Deep Sea Drilling Project (programa que investiga a evolução das bacias oceânicas) e da Administração Oceânica e Atmosférica Nacional (NOAA), dos EUA, entre outras fontes.

Segundo o vice-coordenador do projeto, professor João Marcelo Ketzer, encontrar petróleo é uma tarefa muito difícil e cara. A perfuração da camada Pré-Sal na Bacia de Campos, por exemplo, custará à Petrobras centenas de milhões de

FORMAÇÃO DO OCEANO ATLÂNTICO

Triássico Inferior (~237 Ma)



Jurássico (~152 Ma)



Cretáceo (~94 Ma)



■ Massas Continentais Arqueanas (Protocontinente)
■ Porções Continentais Agregadas
■ Porções Continentais Submersas

Mapa mostrando a fragmentação do Supercontinente Gondwana e formação do Oceano Atlântico (modif. de Scotese, C. & Golonka, J., 1992. PALEOMAP Paleogeographic Atlas, Dept. of Geology, University of Texas, Texas. 34 p.

reais somente em perfurações. Poder prever locais com maior probabilidade de sucesso pode ser muito vantajoso para a estatal brasileira em termos financeiros e de tempo. Ketzer conta que há dois ou três projetos semelhantes no mundo realizados por outras empresas petrolíferas e universidades estrangeiras, mas que nunca se pensou em fazer esse tipo de integração de dados antes. Clarice Lamb, da Petrobras, é a coordenadora executiva do convênio entre as instituições e Adriano Viana coordena o Profex.

Para armazenar e desenvolver essa grande quantidade de dados será necessário o uso de computação de alto desempenho, e é aí que está o desafio dos professores, alunos e pesquisadores da Faculdade de Informática (Facin). O coordenador do projeto e professor da Facin, Paulo Fernandes, conta que serão utilizados servidores especiais de processamento e armazenamento. Segundo Fernandes, o grupo da Informática é um dos únicos no mundo com experiência para a realização desse trabalho, que envolve a modelagem numérica e simulações sobre dados descrevendo dezenas de milhões de situações. Mas não é só a necessidade de alta tecnologia o obstáculo a ser superado nesse projeto. Fazer com que os hoje 25 participantes da pesquisa, geólogos e informáticos, falem a mesma língua, é o objetivo de seminários semanais que têm sido realizados para que as equipes se entendam melhor e conheçam um pouco mais de cada área.

Quando o mapa de probabilidades estiver pronto, primeiramente será verificado se as descobertas fazem sentido geológico, para que, num segundo momento, possa ser utilizado pela Petrobras para auxiliar na exploração e locação de futuros poços. A princípio o projeto, que se iniciou em março, terá a duração de dois anos, mas os dados podem ser refinados ao longo do tempo. ●

Atlântico Sul

Há cerca de 100 milhões de anos o supercontinente Gondwana, que incluía as terras da América do Sul, África, Antártida e Austrália, entre outras regiões, começou a se fragmentar lentamente. Esse movimento levou à abertura do Oceano Atlântico Sul. A separação dos continentes continua, sendo de alguns centímetros a cada ano. Eventos climáticos, geológicos e oceanográficos relacionados com esse Oceano propiciaram a existência de petróleo.

Indicadores da existência de petróleo

Quando o fundo do mar é perfurado para a descoberta de petróleo, esses cinco elementos são fundamentais para ocorrência de uma jazida:

- 1 Rocha geradora (Pesquisada na 1.ª fase do projeto)
- 2 Rocha reservatório (Será pesquisada na 2.ª fase do projeto. É porosa, com espaços capazes de armazenar petróleo)
- 3 Migração para a rocha reservatório
- 4 Rocha selo (Impermeável)
- 5 Armadilhas (Compartimentos isolados no subsolo de onde o petróleo não tem como escapar)

Spin-POA: um ano compartilhando ideias e experiências

Foto: Luciano Dihil



Evento *Agile Weekend* contou com ampla participação de alunos

Estar conectado às novidades do mundo tecnológico e fazer parte de *sites* de relacionamento não basta a quem deseja ficar atento às inovações do mercado. Por isso, a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação e o Centro de Inovação PUCRS-Microsoft criaram, há um ano, na Universidade, uma nova célula da Software and Systems Process Improvement Network (Rede para Melhoria de Processos e Sistemas de *Software*), ou simplesmente Spin-POA.

Espalhadas por todo o mundo, as 130 redes Spin existentes têm um objetivo claro, explícito no próprio nome. Na PUCRS, a coordenação é compartilhada entre as Faculdades de Informática (Facin) e a de Administração, Contabilidade e Economia (Face). A proposta, conforme o coordenador pela Facin, professor Rafael Prikladnicki, “é promover atividades para gerar compartilhamento de ideias e experiências em melhoria de *softwares* e sistemas”. Ele explica que a Spin-POA, a 17.^a no Brasil, foi motivada pelas inúmeras possibilidades geradas a partir do Parque Científico e Tecnológico (Tecnopuc), “abrindo um novo canal de comunicação entre academia e empresas, num local estratégico, onde há comunidade interessada em estudos de temas específicos e em encontros na área”.

A organização de eventos tem sido uma das formas mais eficazes para promover a rede. Em 2008 e 2009, numa parceria com o Grupo de Usuários de

Metodologias Ágeis do RS (Guma), da Sociedade dos Usuários de Informática e Telecomunicações do RS (Suceusu), houve o *Agile Day* e o *Agile Weekend*, respectivamente. Ambos tiveram participação maciça dos alunos da Universidade, com inscrição subsidiada pelos patrocinadores. Em abril de 2009, uma ação com o convênio Dell-PUCRS e o Centro de Pesquisa em Engenharia de Sistemas trouxe o russo Vladimir Liberzon, vice-presidente do Capítulo do Project Management Institute de Moscou e diretor executivo do Spider Project Team.

Os planos para o segundo semestre de 2009 e para 2010 envolvem a articulação com grupos existentes sobre melhoria de processos e sistemas de *softwares*, a criação de comunidades de prática – a partir de pesquisas de novas áreas de interesse dos membros, e o auxílio no desenvolvimento de trabalhos de conclusão de curso. “Queremos criar uma atmosfera de colaboração, articulando com diferentes grupos afins”, reforça Prikladnicki.

Aberto e gratuito a todos os identificados com o tema, de graduandos a doutores, e representantes da indústria de informática, o Spin-POA mantém os integrantes atualizados sobre as inovações lançadas em todos os países participantes. Para participar, basta manifestar-se pelo *e-mail* ci@pucls.br. Estar no *mailing* é condição indispensável para saber das iniciativas e reuniões, sempre sediadas na PUCRS. ●

Tecnopuc representa o Estado nos EUA



PUCRS entre os três exemplos brasileiros

As melhores práticas desenvolvidas na implantação e gestão de parques tecnológicos no Brasil foram apresentadas, em junho, no US-Brazil Innovation Learning Laboratory, painel integrante da Missão Técnica Internacional de Parques Tecnológicos para os EUA, iniciativa da Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores e parceiros internacionais. O Rio Grande do Sul, com o Parque Científico e Tecnológico da PUCRS (Tecnopuc), foi um dos três exemplos brasileiros selecionados para esta mostra às lideranças da área. Os demais são o Sapiens Parque S.A., de Florianópolis (SC), e o Porto Digital, de Recife (PE).

Ao todo, 45 representantes de universidades, órgãos públicos federais e estaduais, empresas e entidades representativas estiveram em Raleigh, na Carolina do Norte, São Francisco e algumas cidades no Vale do Silício, na Califórnia.

O programa incluiu a participação na 26.^a Conferência Internacional de Parques Científicos e Tecnológicos, promovida pela Associação Internacional de Parques Científicos (IASP), e uma agenda de visitas técnicas aos parques científicos e tecnológicos de grande relevância nos EUA, como The Research Triangle Park e Stanford Research Park, além de importantes empresas sediadas no Vale do Silício.

A PUCRS esteve representada pelo diretor do Tecnopuc, Roberto Moschetta, e pelo coordenador do Núcleo Empreendedor da Universidade, Luis Humberto Villwock. Conforme Moschetta, a viagem permitiu apresentar as possibilidades existentes no Tecnopuc para abrigar estruturas de pesquisa e desenvolvimento, mostrar as potencialidades da integração física do Parque com a Universidade, e captar novidades. ●

No filme *Matrix*, máquinas conectam seres humanos a programas de computador que simulam uma realidade virtual, fazendo com que as pessoas vivenciem experiências utilizando todos os seus sentidos, não tendo noção da sua verdadeira condição. O cenário é surreal, mas teoricamente não é tão absurdo. A realidade virtual está ganhando espaço e se desenvolvendo, tornando o virtual cada vez mais real, mas felizmente para usos positivos e bem humanos. As máquinas não são vilãs, mas ferramentas.

Esse foi o assunto debatido por especialistas e estudantes em maio na PUCRS no 11.º Simpósio sobre Realidade Virtual e Aumentada (SVR 2009). Organizado pela Faculdade de Informática, é a maior conferência do gênero patrocinada pela Sociedade Brasileira de Computação.

O conceito de Realidade Virtual (RV) varia entre os pesquisadores, mas pode-se dizer que são representações tridimensionais mais próximas da realidade do usuário, que permitem interação em tempo real, rompendo a barreira da tela do computador.

Essa tecnologia está sendo usada em várias áreas. Na indústria do entretenimento é um prato cheio. Um exemplo é o *videogame* Wii, da Nintendo, comercializado desde 2006. O seu controle, além de não ter fio, detecta movimentos em três dimensões permitindo inclusive jogar uma partida de tênis movimentando o braço inteiro, e não só os dedos, como nos *videogames* tradicionais. No dia 1.º de junho a Microsoft anunciou o novo modelo do *videogame* Xbox, que promete ser ainda mais revolucionário que o Wii. Para jogar não será necessário utilizar nenhum controle, apenas os movimentos do próprio corpo. A previsão é de que a novidade seja lançada no mercado em 2010. A Realidade Virtual também está sendo usada em projetos de automóveis, treinamento (como simulações de voo), teleconferências em 3D, na engenharia, medicina, educação, visualização de dados científicos, comércio eletrônico e em projetos militares, entre outras áreas.

Há também a Realidade Aumentada (RA), que integra o virtual com o real, parecendo um ambiente único. Nela há uma melhoria do mundo real com textos, imagens e objetos virtuais gerados por computador. No Brasil a Chevrolet recentemente criou uma campanha de publicidade em que o internauta coloca um anúncio do Vectra, publicado numa revista, na frente de uma *webcam*. Na tela do computador ele pode simular que está dirigindo o carro, usando a revista como volante.

Segundo a professora Liliane Machado, da Universidade Federal da Paraíba, há alguns anos havia

Foto: Divulgação



Videogame Wii detecta movimentos em três dimensões



Será que é real?

Realidades Virtual e Aumentada estão cada vez mais presentes no nosso dia a dia



Interação com o computador permite simular treinamento

certo preconceito com relação a projetos de realidade virtual voltados à saúde, mas com o avanço das tecnologias o quadro tem se alterado. “A saúde precisa muito dos nossos serviços. Algumas áreas da medicina não funcionam mais sem computador”, observa.

Além de auxiliar na realização de exames cada vez mais precisos e sua visualização, a RV pode ser usada no treinamento de profissionais da saúde, fazendo simulações de procedimentos sem riscos para pacientes e preparando os alunos técnica e psicologicamente para atuarem. Em alguns casos os estudantes podem saber se estão aprendendo por meio de escores para cada procedimento correto ou errado realizado, por exemplo.

As possibilidades de uso não param por aí. A RV também pode ser usada para simular os efeitos de medicamentos no corpo humano, tratamento de fobias, reabilitação em fisioterapia, reabilitação de pessoas com sequelas de AVC (funções cognitivas básicas), telemedicina, jogos educacionais para crianças sobre hábitos saudáveis e simulação de exames invasivos, entre outros.

A professora Liliane destaca que a tecnologia permite a diminuição de custos em treinamentos, mas não pretende substituir profissionais nem procedimentos reais. “Não se quer tirar o lugar de ninguém, estamos desenvolvendo ferramentas para aprimorar o ensino e o trabalho dos profissionais da saúde”, ressalta.

“É impossível formar uma criança de hoje com técnicas ultrapassadas, da mesma maneira que os nossos avós estudavam, e é exatamente assim que o nosso ensino funciona, usando métodos arcaicos. As Realidades Virtual e Aumentada são um excelente investimento na melhora da formação”, afirma o professor Edgard Lamounier, da Universidade Federal de Uberlândia.

Segundo o professor, os estudantes aprendem mais quando controlam a aprendizagem, integrando pensamento e ação, e isso é possível com o uso da Realidade Virtual, criando ferramentas que possam complementar o trabalho do professor. “A inclusão de processos cognitivos e pedagógicos dentro dos ambientes virtuais ainda está embrionária. É importante a parceria com profissionais da educação para o desenvolvimento dessas ferramentas”, observa.

Outro problema encontrado nessa área é o medo, por parte de professores, de utilizarem a tecnologia ou até de serem substituídos, além de questões físicas que ainda precisam ser contornadas. Problemas como fadiga crônica, náusea após longo tempo de uso dos equipamentos de RV são comuns.

Mesmo assim, a tecnologia voltada para a educação está cada vez mais barata, podendo ser usada como alternativa para tornar atividades de ensino mais atraentes e eficientes.

SAIBA MAIS

Grupo de Realidade Virtual

Na Faculdade de Informática há o Grupo de Realidade Virtual. Para saber sobre os seus projetos acesse: <http://grv.inf.pucrs.br>.

Ciência se faz c

Presidente do CNPq diz que País vive tra

POR ANA PAULA ACAUAN

A imagem do cientista isolado na sua sala, preocupado em publicar e competindo com o colega do lado, está superada. Fazer pesquisa é se associar, aproveitar a união de universidades, governos e empresas. “Hoje os problemas nacionais precisam ser resolvidos com a soma de esforços e competências”, destaca o presidente do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Marco Antonio Zago, que esteve na PUCRS em junho para o lançamento do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia (INCT) em Tuberculose e das novas instalações do Centro de Pesquisas em Biologia Celular e Funcional (CPBMF), ligado ao Instituto de Pesquisas Biomédicas da Universidade e localizado no Parque Científico e Tecnológico (Tecnopuc).

Serão destinados R\$ 4,8 milhões para custear pesquisas até 2011, prorrogáveis até 2013, visando ao desenvolvimento de vacinas, medicamentos e métodos de diagnóstico contra a doença, que mata 2,5 milhões de pessoas por ano no mundo. O Brasil está em 13.º lugar em número de óbitos e casos de tuberculose, informa o coordenador do INCT, professor Diógenes Santos. Vinte e dois países concentram 90% das ocorrências. Em todo o País, os Institutos, também voltados a áreas como diabetes e células-tronco, receberão R\$ 600 milhões.

Em entrevista à revista *PUCRS Informação*, Zago destaca que o Brasil está presente no cenário internacional em termos de produção científica qualificada, correspondendo a 2,12% do total dos trabalhos. Cresce mais do que a média dos demais, mas ainda precisa avançar em depósito de patentes. Na Universidade, o presidente do CNPq também visitou o Museu de Ciências e Tecnologia, que qualificou como uma iniciativa de valor inestimável, e participou do Congresso Internacional de Direito Penal e Política Criminal no Terceiro Milênio: Perspectivas e Tendências, realizado pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências Criminais da PUCRS e Instituto Transdisciplinar de Estudos Criminais e financiado pela Fundação Alexander von Humboldt (Alemanha), CNPq e Ministério da Justiça. Com pós-doutorado pela Universidade de Oxford (Inglaterra), Zago é médico e professor da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo. Ultrapassa as 180 publicações e é pesquisador 1A do CNPq, a mais alta categoria.



A instalação do INCT em Tuberculose na PUCRS representa um marco da união de esforços. Como o senhor avalia iniciativas como essa?

O programa dos Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia é uma visão nova de financiamento e de como fazer a gestão da política científica. No plano federal temos o CNPq, Ministério da Ciência e Tecnologia, Capes, Ministério da Saúde, BNDES e Petrobras e no nível estadual há a participação das fundações de amparo à pesquisa dos estados de São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Santa Catarina, Amazonas, Pará, Piauí e Rio Grande do Norte. Essa é a primeira novidade. A segunda é que esses atores participaram não só do financiamento, mas do planejamento do programa, acompanhamento e avaliação. A competência técnico-científica do projeto é fundamental, mas não basta, a temática deve ser relevante e, além de produzir trabalhos, precisa fazer transferência de tecnologia para o setor aplicado, formar pessoal de elevada qualidade e divulgar a ciência. Houve um grande número de candidaturas e depois de um processo de seleção muito estrito escolheu entre eles o Instituto em Tuberculose, que mereceu pareceres favoráveis e focaliza uma temática muito clara, a formação de novos medicamentos para tratar tuberculose e, ao fazer isso, reúne uma série de

competências da Biologia Molecular, Biologia Celular, Imunologia, Química, que é a ideia dos institutos nacionais: associar recursos e envolver colaboradores de outros locais do Brasil. Ao fazer a visita, percebo que essa visão está se concretizando aqui.

Como se distribuiu os recursos para os institutos, contemplando também os de interesse ao desenvolvimento nacional?

Nós apresentamos um conjunto de temas considerados prioritários, mas, além disso, deixamos em aberto para que quem tivesse uma boa ideia pudesse apresentá-la. É importante em ciência e tecnologia fazermos as duas coisas: atender aos objetivos estratégicos do País, mas dar liberdade à criação científica. A ciência não pode ser dirigida de uma maneira absoluta porque você inibe a criatividade. Nós temos que fazer um equilíbrio entre esses dois aspectos. Foram aprovados projetos nos dois braços.

As empresas parecem ainda não fazer a sua parte. A grande maioria de doutores, por exemplo, fica na academia. Como o governo pode contribuir?

Esse é um problema de vários países. Se você observar os cientistas, em nações desenvolvidas, de

Com associação

transição no desenvolvimento tecnológico

50% a 80% estão nas empresas, indústrias e iniciativa privada, enquanto no Brasil e em outros países em desenvolvimento, 60%, 70% estão nas universidades. Nós precisamos transpor o conhecimento para as suas aplicações produtivas, tecnológicas. Isso terá de ser feito pelos pesquisadores, engenheiros altamente qualificados das empresas. Há um grande esforço, que vem de alguns anos, dentro das universidades para se fazer essa transferência, mas isso, até certo ponto, é limitado. De fato, a missão mais importante das universidades é formar pessoas qualificadas. O que não pode é criar uma barreira à transferência, deve incentivá-la, mas sozinha não consegue. A transferência ocorre se as empresas sentirem a necessidade de contratar cientistas para seus quadros. Só fazem isso se trouxerem contribuição que lhes permita ficarem mais competitivas. Para criarem seus próprios parques de pesquisa e desenvolvimento, as empresas precisam fazer investimentos e eles são de risco. Portanto, o governo tem que apoiar. Essa é uma novidade dos últimos anos. Nós passamos do discurso de dizer que tem de ocorrer a transferência de tecnologia para saber onde está o gargalo e financiar uma parte, dando incentivos fiscais, subvenções econômicas e bolsas para o pesquisador que vai trabalhar na empresa, ajudando a financiar essa incorporação da ciência, tecnologia e inovação. Ainda faltam dados, mas a impressão é que está sendo bem sucedido. As empresas começam a incorporar a inovação, principalmente as médias, pequenas e micro. As grandes em geral já têm um padrão de produção estabelecido e não serão muito afetadas por esse processo.

O senhor conhecia o Tecnopuc? Ele tem essa característica de fazer a ligação.

Não conhecia, conheci superficialmente e fiquei muito bem impressionado. Tenho certeza de que está na direção correta. Muitas outras universidades brasileiras estão tentando montar estruturas semelhantes a essa.

Há perspectivas de expansão das Bolsas de Produtividade em Desenvolvimento Tecnológico e Extensão Inovadora?

Isso está sendo tratado neste momento. Há uma visão positiva.

Quantas são distribuídas hoje?

São 200 desde 2006. Agora nós determinamos a prorrogação até março de 2010 para dar oportunidade de que no segundo semestre se faça uma rodada



Em nações desenvolvidas, de 50% a 80% dos cientistas estão nas empresas, indústrias e iniciativa privada, enquanto no Brasil e em outros países em desenvolvimento, 60%, 70% estão nas universidades. Nós precisamos transpor o conhecimento para as suas aplicações produtivas, tecnológicas. Isso terá de ser feito pelos pesquisadores, engenheiros altamente qualificados das empresas. Há um grande esforço, que vem de alguns anos, dentro das universidades para se fazer essa transferência, mas isso, até certo ponto, é limitado.

de inscrições e julgamentos para um novo lote. Visa quem está na empresa e na universidade, mas com perfil diferente da bolsa de pesquisa. Espera-se que sejam pessoas com uma contribuição tecnológica. Exemplificando, teria mais importância o registro de uma patente do que a publicação de um *paper*.

Quanto às demais bolsas, o Plano de Ação para Ciência, Tecnologia e Inovação, do Ministério da Ciência e Tecnologia, prevê o crescimento do número.

O número de bolsas de pesquisa, que no início do ano passado era dez mil, hoje está em 12 mil. De 40 mil bolsas totais do CNPq em 2000, hoje estamos com 73 mil. Tivemos neste ano um aumento das bolsas de iniciação científica, pesquisa – devem ser mais duas mil para um novo julgamento – e pós-graduação. Neste caso, além do lote tradicional de cotas para os cursos, estamos fazendo expansão através de editais para orientadores. Ficamos com um sistema misto.

Esses editais contemplam áreas tidas como prioritárias?

Sim. Incluem Engenharia, Medicina, Agronomia.

O senhor pode fazer um balanço da pesquisa brasileira? Há décadas o País não figurava nos rankings e hoje ocupa 15.^a posição na produção, segundo o Institute of Scientific Information. A quantidade se traduz em qualidade?

O Brasil vem crescendo num ritmo maior do que a média mundial. Quando você olha a participação em termos de trabalhos publicados nas revistas mais qualificadas, o percentual está aumentando progressivamente. Correspondemos a 2,12% do total no mundo. Isso é considerável, lembrando que todos aumentam. A comunidade científica está produzindo mais em revistas qualificadas, o que já de certa forma mede a qualidade. Neste último ano, houve um salto muito grande. O número aumentou 45% em relação ao anterior. Os bancos de dados começaram a incluir um grande número de revistas brasileiras e, portanto, o número de trabalhos cresceu. Isso também é uma medida de qualidade porque, se resolveram colocá-las, é devido ao nível de qualidade que atingiram. Uma outra maneira tradicional de medir é ver o número de citações. Nisso o Brasil também melhorou. Não tenho dúvida de que o País está presente no cenário internacional em termos de produção científica qualificada. Temos de levar em conta que existem outras formas que nem sempre se refletem aí. Na área de Ciências Sociais, por exemplo, há artigos importantes que não aparecem nessas revistas. Existem aquelas medidas com base em produção de patentes que medem muito mais o desenvolvimento tecnológico e não tivemos um desempenho muito bom. Isso ainda está em transição. Dentro de alguns anos esse fator começará a aparecer. ●

Um Campus que renasce com foco na integração universidade-empresa. Assim são vistas as instalações da PUCRS em Viamão, para onde está direcionada uma ação de empreendedorismo com grande impacto neste segundo semestre de 2009: a expansão da Incubadora Raiar, passando dos atuais 17 para aproximadamente 70 incubados. Antes classificada como multissetorial de base tecnológica, com preferência para empresas de docentes e alunos da Universidade, agora ela passa também a ser qualificada como incubadora de inovação, abrigando negócios de áreas distintas. “Estamos ampliando o perfil da Raiar em Viamão”, explica o diretor do Parque Científico e Tecnológico (Tecnopuc) Roberto Moschetta. Ele informa que a iniciativa faz parte da Fase 3 do Tecnopuc, no qual também está inserido o Centro Tecnológico de Produção Audiovisual.

O principal impulso dessa nova forma de incubação foi o Programa Primeira Empresa Inovadora (Prime), criado pelo Ministério da Ciência e Tecnologia e pela Financiadora de Estudos e Projetos, no qual a Raiar e outras 16 incubadoras brasileiras foram responsáveis por selecionar 100 a 120 empresas cada e financiar R\$ 120 mil por empreendimento.

Ao perceber que grande parte dessas empresas focadas em inovação foi constituída para concorrer ao Prime, o diretor Moschetta e o coordenador do Núcleo Empreendedor da PUCRS, Luis Humberto Villwock, vislumbraram a oportunidade de abrigá-las numa estrutura disponível na Universidade, criando um ecossistema de promoção e retenção de talentos locais, em especial no município de Viamão. “Os inscritos precisavam de um espaço qualificado. No Campus Viamão dispomos de rede ótica para conexão à internet e pontos de espera para linhas telefônicas em praticamente todo o prédio. Isso permite abrir, de imediato, 50 salas a um custo altamente competitivo”, explica Moschetta.

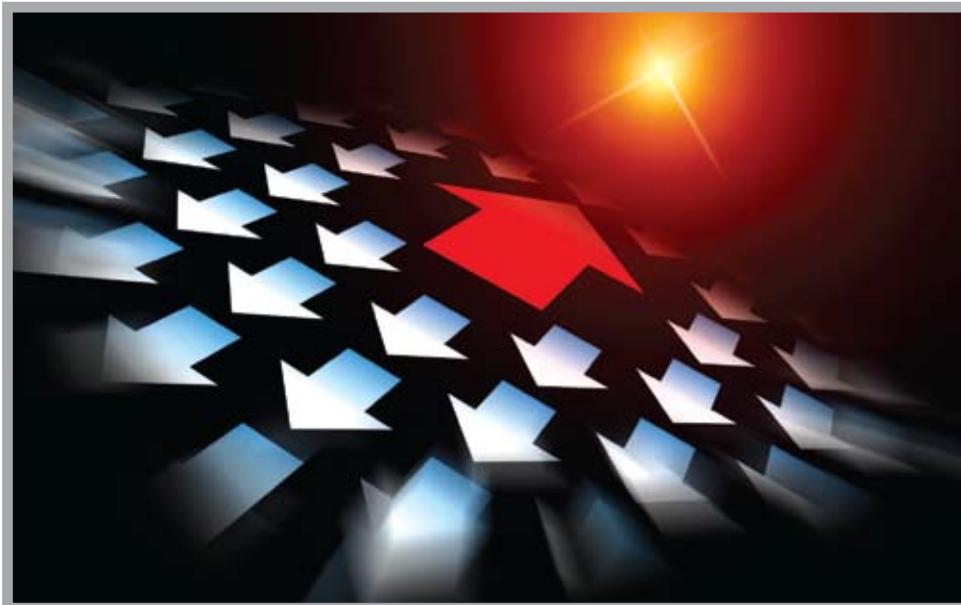


Foto: Ilker/stock.XCHNG

Expansão fará Incubadora Raiar quadruplicar

Impulsionado pelo Prime, novo modelo de incubação abrigará mais 50 empresas em Viamão

Para ingressar na Raiar e ocupar uma das salas disponíveis em Viamão será necessário participar de uma seleção, com início em julho, no qual poderão usufruir das vantagens oferecidas os empresários que tiverem os melhores planos de negócios e oferecerem proposta com alto nível de

terceira etapa do Tecnopuc representa um forte aquecimento na economia local, porque vai atrair empresas que desenvolvem tecnologias, gerando empregos para a cidade de Viamão. A prefeitura é total parceira nessa iniciativa, e dará todo o apoio necessário”.

Lista final do Prime sai em setembro

O Programa Primeira Empresa Inovadora (Prime), um dos mais concorridos programas de recursos públicos não reembolsáveis de incentivo ao empreendedorismo, entrou na segunda fase, em junho. Após uma lista inicial com 116 classificados, numa seleção feita com o apoio da Fundação Irmão José Otão, teve início o processo de treinamento obrigatório dos sócios para elaboração de uma proposta detalhada sobre as estratégias da empresa. A lista final de aprovados deve ser divulgada em 30 de setembro.

A Incubadora Raiar, uma das 17 selecionadas pelo governo federal, recebeu 287 inscrições de empresas nascentes (com até 24 meses), o terceiro maior volume do Brasil, para disputar as 100 vagas e contar com R\$ 120 mil, em recursos não reembolsáveis do Programa de Subvenção Econômica à Inovação. Para as contempladas, essa verba poderá ser utilizada no apoio ao empreendedor e gestor do negócio e, ainda, para contratação de consultorias de mercado em áreas de gestão consideradas relevantes para a empresa. A primeira parcela, de R\$ 60 mil, será repassada em novembro.

inovação. Estarão aptos à concorrência todos os proponentes que seguirem os critérios, independente de participação e aprovação no Prime.

Conforme Roberto Moschetta, a Universidade mantém contatos para receber apoio e oferecer o melhor suporte administrativo aos incubados, com serviços de secretaria e assessorias especializadas. O objetivo é atrair parceiros como o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas, governo estadual e municipal de Viamão, do qual o projeto obteve boa receptividade pela Administração local durante apresentação organizada pela Universidade, em maio. Para o prefeito Alex Boscaini, “a decisão de a PUCRS avançar para a

Inovação deve ter dimensão social

Especialistas traçam cenários e tendências para a pesquisa e o ensino superior

A integração entre conhecimento, informação e proposição de soluções para a sociedade é a principal base para a existência de uma universidade inovadora, conforme o professor da Universitat Politècnica de Catalunya Francisco López Segrera. Sua palestra abriu o Seminário Internacional Inovação, Universidade e Relação com a Sociedade, que reuniu especialistas de diversos países explicando o cenário mundial e traçando tendências quanto à educação superior e a investigação científica. O evento foi organizado pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da PUCRS, nos dias 18 e 19 de junho.

Na condição de integrante da Global University Network for Innovation (GUNI), entidade composta por catedráticos da Unesco, Segrera pontuou sobre a importância de trabalhar em rede para construir, difundir e debater o conhecimento, mostrando que o professor não é mais o único detentor das informações, hoje espalhadas em diversos meios com a ajuda da tecnologia.

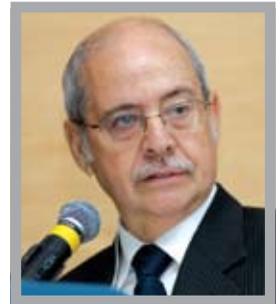
A inovação, na sua visão, tem prós e contras. A articulação internacional, as redes, a mobilidade acadêmica, projetos inter e transdisciplinares e o modelo da tripla hélice, que reúne universidades, empresas e governo, são considerados positivos.



Seminário internacional foi promovido na PUCRS

Porém, alertou para a educação tratada como mercadorização. “É preciso ter mais visão de sociedade do que de mercado, promovendo equidade no acesso à universidade e pesquisas com pertinência social”, sustentou.

Francisco Marmolejo, diretor executivo do Consortium for North American Higher Education Collaboration (Conahec) e membro da Universidade do Arizona (EUA), enfocou a interdisciplinaridade como uma política de ensino, e disse que “a pesquisa acadêmica é indissociável do desenvolvimento da comunidade na qual ela está inserida”. Para ele, o conteúdo transmitido aos estudantes deve incluir



Francisco López Segrera

trabalho em equipe, multiculturalismo, domínio de idiomas e, fundamentalmente, a capacidade de aprender a aprender. “Ser inovador, para um professor, significa questionar constantemente o processo de ensino-aprendizagem, e não apenas dominar tecnologias”, advertiu.

Avaliando o seminário, a coordenadora e diretora da Faculdade de Educação, Marília Morosini, afirma que “objetivos do evento como configurar e mapear as inovações na educação superior brasileira e internacional, conhecer experiências internacionais relacionadas à temática central e propiciar reflexão e discussão sobre o papel da responsabilidade social da Universidade frente aos desafios da sociedade contemporânea foram plenamente alcançados”. ●

Pesquisa com boa gestão gera retorno

Obter mais de 50% de retorno financeiro com transferência de tecnologia sobre o volume aplicado em pesquisa e desenvolvimento. Essa é uma amostra da *performance* da Yssum, empresa responsável por gerenciar e comercializar patentes de inovações da Universidade Hebraica de Jerusalém (HUJI), de Israel. A apresentação foi feita pela gestora do escritório de transferência de tecnologia Renée Ben-Israel.

A Yssum tem a missão de avaliar o potencial econômico da investigação, estudar como protegê-la e elaborar estratégias de *marketing* para tornar o resultado atrativo ao mercado e útil à sociedade. Criada em 1964, potencializa a HUJI, que hoje está em 12.º lugar em pesquisa científica no mundo.

Em 2008, houve 128 inovações e, destas, 112 tiveram os pedidos de patente depositados pela Yssum em diferentes mercados. “Precisamos visar a tríade EUA, Europa e Japão”, afirmou. Renée lembrou que embora tenha uma postura pró-ativa, o escritório não pode influenciar os pesquisadores.



Renée Ben-Israel

Arte, inovação e solidariedade

Claude Monet, Mario Quintana e Quino têm origens e legados distintos, mas fizeram história com a arte. Ao mencioná-los, a Pró-Reitora de Graduação da PUCRS Solange Ketzer mostrou que as habilidades indispensáveis a um pintor, um poeta, um cartunista ou outro artista são perfeitamente relacionáveis com o perfil de uma pessoa inovadora. “É importante estarmos familiarizados com as expressões artísticas para mobilizar nossos neurônios em outras direções”, argumentou.

O valor da responsabilidade social na universidade foi visto sob a ótica da professora da Universidade Católica Portuguesa Isabel Baptista. Sua abordagem humanística do assunto tratou de solidariedade humana e isolamento social. Para Isabel “a sociedade vive uma crise de fé antropológica”, sendo necessário resgatar laços sociais para aprender a viver “numa lógica cooperativa e de conhecimento pluriversitário”, parafraseando seu contêrrâneo Boaventura de Souza Santos.



Mafalda: Quino inovou

Novos horizontes na Geografia

O geógrafo precisa ter o olhar atento e treinado para observar o espaço físico e as relações do homem com esse espaço. Para aperfeiçoar a visão e oportunizar aos alunos a descoberta de realidades ainda não conhecidas, o curso de Geografia faz uma extensão da sala de aula em saídas de campo por várias regiões do Estado e de Santa Catarina. No primeiro semestre foram organizadas cinco excursões que percorreram a Serra do Rio do Rastro, pela turma do 5.º nível; o município de Santo Antônio da Patrulha, do 1.º nível; Rio Grande, do 3.º; a localidade de São Francisco de Paula, no Projeto Pró-Mata, pelo 7.º, e Porto Alegre, do 5.º nível.

De acordo com o perfil do lugar, várias disciplinas são integradas para promover o estudo aplicado dos conceitos teóricos. A Universidade apostou na ideia e disponibiliza o ônibus e o suporte para efetivar as viagens. Conforme a coordenadora do Departamento de Geografia, professora Ana Regina Soster, as saídas de campo funcionam como exercício para estimular o estudante a observar o contexto espacial, social e cultural, além de perceber as mudanças que acontecem em volta. "Possibilitar a vivência é o diferencial das viagens, estabelecemos parcerias com os órgãos públicos, prefeituras, secretarias de cultura e turismo, consultamos guias locais e historiadores para falarem da realidade daquela cidade. Temos parceiros do primeiro, segundo e terceiro setores da economia, para podermos ter a dimensão desde a área rural, industrial e urbana do lugar", explica.



Alunos do 5.º semestre no cânion Fortaleza, em 2007

A experiência começa antes mesmo da viagem, com trabalhos de pré-campo, analisando mapas da região e programando o roteiro. Quando retornam, os alunos confeccionam relatórios e artigos sobre a pesquisa e o trabalho de campo realizado. Durante as aulas é comentado o que foi positivo e o que é possível melhorar. Para o estudante do 1.º semestre, **MAGNO DE OLIVEIRA**, a primeira saída foi apenas uma amostra do que vem pela frente no decorrer dos próximos semestres. "Nunca imaginei em toda minha vida conhecer uma fábrica de rapaduras. Foram muitas novidades, aprender sobre a cultura açoriana foi importante. Não conhecia Santo Antônio da Patrulha. Sair da rotina de sala de aula, poder ampliar meu olhar e conhecer o espaço foi uma grande descoberta", relata. O calouro tem grande expectativa com a saída para Rio Grande, prevista nas disciplinas de Águas Oceânicas e Estrutura e Dinâmica da Terra II.

KAREN SOARES está no 5.º nível e destaca que em todas as saídas o espaço geográfico

é analisado como um todo, ou seja, sociedade e natureza interligadas. "Com a disciplina de Paisagens Climato-Botânicas, nós fomos ao Itaimbezinho, local que nos possibilitou a percepção da escarpa do planalto rio-grandense com seus diferentes tipos de vegetação. Na saída de Geomorfologia Aplicada, pudemos visualizar a mesma escarpa pelo lado de Santa Catarina, ao subirmos a Serra do Rio do Rastro. Com isso analisamos as formações geomorfológicas e relacionamos os conceitos", observa Karen. A estudante, que participou de seis excursões, espera ainda conhecer a sede do Pró-Mata.

CAROLINA MACALOS, 7.º semestre, conta que esteve em pelo menos sete destinos diferentes e em cada saída de campo a experiência foi enriquecida e o aprendizado se valorizou. "Hoje minha percepção das viagens é outra. No começo a turma se dispersava, agora estamos focados a observar as relações do homem com o meio e o espaço geográfico em si. Sabemos que a oportunidade é única, pois podemos trocar informações e dividir nossas visões, não é como fazer uma viagem sozinha. Vamos em conjunto e construímos um estudo em conjunto", explica Carolina. Para ela, as excursões são o laboratório do curso e os alunos precisam compreender o significado de uma viagem com objetivo de concretizar conhecimentos. A confraternização entre os colegas é outro ponto forte, pois os estudantes estreitam os laços de amizade e, com isso, a aproximação fica facilitada e a formação de grupo se fortalece. ●

DESTAQUE

Os estudantes **DIEGO TRINDADE** e **GEÓRGENES ZAPALAGLIO** venceram a segunda etapa do Circuito Gaúcho de Pádel, em Santana do Livramento, em maio, promovido pela Federação Gaúcha de Pádel. A dupla também venceu a etapa de Novo Hamburgo do Campeonato Brasileiro de Pádel. Eles participam da 2.ª categoria, o campeonato é dividido em cinco categorias de iniciantes até profissionais, que corresponde à 1.ª. Diego é aluno do mestrado em Engenharia Elétrica e é bolsista no Centro de Pesquisa em Tecnologia em Wireless (CPTW) da Faculdade de Engenharia. Georganes é aluno do mestrado em Ciências da Computação e trabalha na *Tlantic*, no Tecnopuc. Em 2008 a dupla ficou em primeiro lugar no *ranking* estadual. Este ano eles estão no topo nos dois *rankings*, gaúcho e brasileiro. No próximo ano eles pretendem subir para a categoria profissional.



Campeões gaúchos de pádel: Trindade e Zapalagio (D)

Alunos de Turismo ampliam a fronteira entre teoria e prática

A turma do 5.º semestre do curso de Turismo participou de saída de campo com objetivo de aliar a prática com a teoria de sala de aula. O destino foi a região da Costa Doce do Rio Grande do Sul e contou com o acompanhamento das professoras Maria da Graça Sanchez e Manoela Valduga. A visita técnica proporcionou aos alunos entrar em contato com as políticas públicas de turismo desenvolvidas nos municípios de São Lourenço do Sul, Pelotas e Rio Grande que estão de acordo com os critérios do Plano Nacional de Turismo, estabelecido pelo Ministério do Turismo.

Segundo Manoela, a região tem se organizado de uma forma bem sucedida para o turismo, por isso conseguiu angariar verbas do governo federal para ampliar e investir na área. A docente explica que a saída foi elaborada em aula antes mesmo de a visita acontecer. “Programamos em conjunto com os alunos, com a intenção de melhor orien-

tar o aproveitamento em campo. Visamos também uma análise da qualidade dos produtos e serviços turísticos das cidades e a organização do setor em cada cidade”, diz Manoela.

Para a estudante **ALICE COSTA**, que conhecia apenas Rio Grande, a experiência foi enriquecedora, principalmente por potencializar a visão empreendedora de que um profissional do setor precisa ter. “Além de conhecer mais sobre nosso Estado, os costumes, a história e outros aspectos, conseguimos observar o objeto de estudo, o turismo, além da teoria. Como ele

está sendo desenvolvido na prática, quais são os pontos positivos, as carências, como podemos atuar para gerar o turismo que queremos. São ex-

periências únicas, pois agregamos ao nosso olhar planejador a visão do turista, que está em contato direto com o produto”, avalia Alice.

Fotos: Divulgação



Grupo fez visita técnica à região da Costa Doce do RS

Tese possibilita conteúdo em banco de dados *on-line*

GABRIELA BETÂNIA CONTERATTO apresentou sua tese de doutorado, pelo Programa de Pós-Graduação em Letras, intitulada *Adjetivos: uma representação linguístico-computacional*. A defesa contou com a participação da professora Palmira Marrafa, da Universidade de Lisboa (Portugal), que fez questionamentos para a aluna por videoconferência, além dos professores Carlos Augusto Prolo e Jorge Campos da Costa, da PUCRS, e Maria José Foltran, da Universidade Federal do Paraná (UFPR). A aluna foi orientada por Ana Maria Ibaños e coorientada pela docente portuguesa.

Foram quatro anos para construir um estudo que objetivou aprofundar as particularidades sintático-semânticas dos adjetivos predicativos descritivos a fim de contribuir com bancos de dados do tipo *wordnets*. Segundo Gabriela, “O banco de dados *on-line*, *wordnets*, aprimora o sistema de Processamento da Linguagem Natural (PLN), tais como corretores ortográficos, tradutores automáticos, sistemas de sumarização, anotação semântica de *corpus*, sistemas de mineração e extração de textos, sistemas de perguntas e respostas, entre outros. Um exemplo de busca é o

Google. Vários países estão desenvolvendo suas *wordnets*, em Portugal há *wordnet.pt* e, assim por diante”.

A estudante fez doutorado-sanduíche e desenvolveu parte da tese em Portugal, onde permaneceu durante seis meses. Ela enfatiza a importância de a pesquisa poder ser aplicada computacionalmente, deixando de ser somente teoria. A infraestrutura tecnológica oferecida pela Universidade também auxiliou, garantindo a “presença” da docente lusitana na banca. “A videoconferência facilitou a questão espaço-temporal e, realmente, parecia que a professora Palmira estava ali ao vivo”, fala.

Gabriela foi aprovada com louvor e pretende continuar os trabalhos na área. Foi convidada a integrar um grupo de pesquisadores, liderados por Palmira Marrafa, que reunirá, num banco de dados *on-line*, todas as variantes da língua portuguesa. “Com o acordo ortográfico, os países



Foto: Divulgação

Banca teve participação por videoconferência

que adotam a língua vão fazer uma extensão da rede que existe em Portugal, mas ainda não está disponível no Brasil”, justifica. Outro projeto é a adaptação da tese para ser publicada em *e-book* e um segundo livro eletrônico que será pensado em parceria com Ana Maria Ibaños, realizado em inglês. A pesquisa de Gabriela está disponível no site da Biblioteca da PUCRS, pelo *link* http://tede.pucrs.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=1868.

Vida Urgente percorre o Campus da PUCRS

O Núcleo Vida Urgente completou dois anos de atividades na PUCRS. As ações, porém, não estão restritas à sala no térreo do prédio 8. Em maio, foi realizado o 1.º Vida Urgente Pelo Campus, uma iniciativa para aproximar os programas da Fundação Thiago de Moraes Gonzaga da comunidade acadêmica. Foram cinco dias deslocando barracas, expositores e kits chimarrão para entrar em contato com os estudantes da Universidade.

Conforme os coordenadores do Núcleo da PUCRS, Thiago Suman e a aluna **VANESSA SALVADOR** (Administração de Empresas), a ideia é fazer com que todo o Campus conheça o projeto, por isso, levaram uma parte do Núcleo até os acadêmicos. “Os voluntários abordaram os jovens para explicar nossas ações. Foi uma conscientização, mas quando o jovem fala com jovem, fica mais fácil entender a responsabilidade que precisamos ter em sociedade”, diz Thiago. Para Vanessa, o público tem o perfil que a Fundação quer atingir, pois é o jovem que sai de carro para as baladas e precisa entender os perigos do trânsito quando se está alcoolizado.

São 15 mil voluntários no País e, na PUCRS, cerca de 500 cadastrados. No prédio 50, uma equipe de dez voluntários distribuiu material e o selo de qualidade, a borboleta verde, para o “bom motorista”. Munidos de pernas-de-pau, bandeiras e muita disposição, os voluntários conversaram com os estudantes, mas quem recebeu orientação sabia da importância do momento. “Eu sempre pensei que o projeto tivesse uma visão careta, de que nunca se pode beber, mas agora sei que é diferente. A gente tem que ter respon-



Alunos voluntários ajudam na conscientização de jovens



Mauro de Castro foi premiado

sabilidade nos atos. Muitas vezes, não enxergamos os riscos. É legal eles chegarem até nós para conversar”, observa **BRUNO RITTER**, aluno de Administração, ênfase em Marketing.

Os voluntários se esforçaram para promover as ações. **LAURA LOPES**, estudante de Relações Públicas e há quase um ano no Núcleo, reconhece que não é fácil esclarecer a juventude, mas sempre tem recompensa. “Fizemos um trabalho quase de formiga, de um por um. Quando conseguimos motivar voluntários ou conscientizar as pessoas, temos o retorno de

todo esse empenho”, argumenta. De acordo com **ALAN BARBOSA**, da Faculdade de Ciências Aeroespaciais, é complicado mudar os hábitos, mas o Vida Urgente está aí para alertar. “Eu levei um susto no trânsito, agora não bebo mais quando vou dirigir. Quero passar meu exemplo para os outros. É mais fácil e barato pegar um táxi. A vida não tem preço”, afirma Alan.

Outra atividade do Núcleo Vida Urgente premiou o aluno do primeiro semestre do curso de Geografia **MAURO RAFAEL DE CASTRO** com camiseta, CD Vida Urgente *In Concert*, adesivos, livros e um coquetel para a sua turma. Ele venceu o concurso de frases *Para você, viver é...*, organizado durante o Stand Calouros, do qual participaram 375 estudantes. ●

De volta ao Brasil

Foto: Arquivo Pessoal



Mestrado em Letras: Sun Yuqi veio da China

Depois de passar um ano no Brasil cursando disciplinas de graduação de Jornalismo, nas Faculdades de Comunicação Social e Letras, Sun Yuqi agora retornou da China para ingressar no Programa de Pós-Graduação em Letras. Em 2007, com dez colegas chineses, ela participou de intercâmbio e ficou até o fim do ano passado, quando se preparou para prestar a prova de seleção ao mestrado. Depois de concluir Comunicação Internacional em Língua Portuguesa na sua terra natal, Sun recebeu a notícia da aprovação. Arrumou as malas e, mais uma vez, o destino foi Porto Alegre, porém, a estada se estenderá até 2011.

Trista, como é conhecida na PUCRS, diz que a convivência é muito agradável, tanto com os colegas quanto os professores. Todos a ajudam com as dificuldades do idioma e de adaptação. “Eu passei quatro anos vivendo nas dependências da Universidade e quando fizemos o intercâmbio, nós morávamos juntos. Agora, pela primeira vez, eu moro sozinha. O mestrado é diferente da graduação, exige mais dedicação”, diz Sun. A dissertação vai abordar a aquisição de língua estrangeira e a orientadora será a professora Cristina Perna. “Eu quero ser professora de português no meu país, por isso vou aprofundar meus conhecimentos de linguística nas aulas, além de poder melhorar a pronúncia”, argumenta. A estudante informa que a tendência é estudar língua portuguesa na China, pois as relações comerciais e culturais entre as duas nações estão fortalecidas.

Na PUCRS, a troca de conhecimentos entre Brasil e China não para por aí. Além do mestrado, Trista leciona no curso de Mandarim Básico oferecido pelo Departamento de Letras Estrangeiras da Faculdade de Letras. O curso é dividido em três níveis e, conforme o andamento da turma, ela elabora o conteúdo para os 12 alunos que aprendem a língua mais falada do mundo. Outro projeto de Sun é a tradução de poesias antigas chinesas para o português, que podem vir a ser publicadas, em parceria com o escritor Sérgio Caparelli. ●

Enfermagem a serviço no mundo

ALINE MAGGI se formou em Enfermagem em 2002, na primeira turma da Faculdade de Enfermagem, Nutrição e Fisioterapia (Faenfi). Em maio de 2009 ela retornou ao Brasil, depois de seis anos trabalhando como enfermeira assistencial na Itália, para contar sua experiência na PUCRS. “Se eu confundir o português com o italiano, não levem em conta”, disse a enfermeira ao público de estudantes atento à palestra. O receio de não saber o idioma italiano foi uma das dificuldades enfrentadas nos primeiros anos de convivência na cidade de Aosta, de 30 mil habitantes, localizada no norte do país, na região de Valle d’Aosta.

Depois da formatura, Aline recebeu um convite de uma empresa de recursos humanos que selecionava profissionais da saúde para traba-



Aline relatou experiência na Itália

lhar em outras nações. “O e-mail foi encaminhado pela Universidade para todos os alunos que estavam se graduando em Enfermagem. Eu percebi que a proposta era séria e que a empresa era idônea, então me inscrevi. Foram contratados 29 enfermeiros e dois fisioterapeutas. Eu sempre quis traba-

lhar no exterior e essa foi a oportunidade da minha vida”, conta. Hoje ela está aguardando a cidadania italiana. “Definitivamente, não volto mais para o Brasil”, afirma. Aline fez parte do primeiro grupo de enfermeiros brasileiros que foi à Itália.

Ela ressalta a importância do diploma do curso de Enfermagem da PUCRS, reconhecido em toda a União Europeia e que possibilitou um emprego em hospital italiano. Recomenda aos alunos que aproveitem as vantagens oferecidas pelo cur-



so, além das parcerias com instituições de outros países e a chance de fazer estágios e praticar a teoria aprendida. “É importante estar seguro antes de partir para um lugar desconhecido. Eu fiz estágio nas férias de verão e inverno nos quatro anos de Faculdade. Isso me deu confiança para exercer meu trabalho fora daqui”, avalia. Para conseguir a inscrição no Conselho Italiano de Enfermagem, ela precisou fazer provas oral e escrita. “Para quem quer ir trabalhar na Itália, o único conselho que passo é para aprender bem o idioma, pois conteúdo e prática nós temos o suficiente para aplicar lá e também em outros lugares”, finaliza. ●

DESTAQUES

A mestrande da Faculdade de Comunicação Social **ANA ISAIÁ BARRETTO** foi contemplada com uma das 50 bolsas de estudo integrais da Fundación Carolina (da Espanha), dentro do Programa de Jovens Líderes Iberoamericanos. Graduada em Relações Públicas na PUCRS, a estudante, que concorreu com universitários de 23 países, faz uma imersão nas realidades espanhola e europeia entre 1.º e 17 de julho.



O aluno da Faculdade de Farmácia **ROBSON HENRICH AMARAL** (bolsista de iniciação científica do Laboratório de Biofísica Celular e Inflamação) ficou entre os 15 selecionados para participar do 15.º Curso de Inverno de Farmacologia da USP/Ribeirão Preto, em julho. O concorrido curso funciona como uma avaliação de alunos de cursos de graduação da área biomédica de todo o País com potencial para pesquisa pela instituição promotora. Dos selecionados, somente dois são do RS. O outro estudante é da UFSM.



No 5.º Congresso Gaúcho de Neurologia e Neurocirurgia, em maio, em Porto Alegre, ocorreu a 1.ª Neuro Olympics, uma olimpíada de conhecimentos neurológicos e neurocirúrgicos. As equipes foram compostas por residentes de Neurologia dos serviços do RS. O grupo de residentes do Serviço de Neurologia da PUCRS venceu o campeonato com uma grande diferença de pontos, comparando-se aos seus adversários. A equipe era formada por **JEBER EL AMMAR, LUIZ CARLOS MARRONE, RENATA SCALCO, ROBERTO GALLO** e **ROMULO SEVERINO**.

Mesmo com o frio intenso de junho, o público compareceu em massa à sexta edição do Gre-Nal Feminino, no Estádio Universitário da PUCRS, para torcer pelas jogadoras-alunas. O placar do jogo, promovido pela Faculdade de Educação Física e Ciências do Desporto, foi de 2x2. O professor Daniel Kruse, coordenador do evento, anuncia que a próxima partida será em outubro.

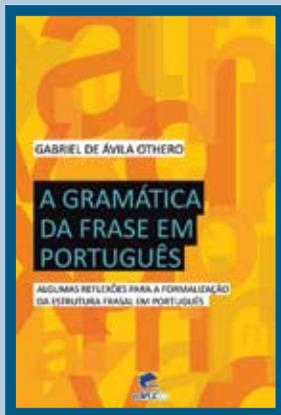


O aluno da Faculdade de Educação Física e Ciências do Desporto **YURI RADOMSKY** conquistou o título masculino na categoria universitária da Copa Itaú de Tênis Escolar e Universitário 2009, realizada no Parque Esportivo da PUCRS. Na decisão, ele superou Bruno Savi (Urcamp – Livramento) por 6/2 e 6/4. Como prêmio recebeu uma viagem aos EUA para treinar e estudar inglês e uma impressora HP OfficeJet.



E-BOOK

**A GRAMÁTICA DA FRASE EM PORTUGUÊS:
ALGUMAS REFLEXÕES PARA A FORMALIZAÇÃO
DA ESTRUTURA FRASAL EM PORTUGUÊS**



Gabriel de Ávila Othero
161p.

A obra compõe-se de um estudo sobre a estrutura sintática da frase do português brasileiro em sua ordem canônica, sujeito-verbo-objeto, formulando regras gramaticais para a descrição da sentença e dos agrupamentos que a formam. São propostas regras gramaticais que descrevem adequadamente a estrutura sintática da frase em PB e que são passíveis de implementação para a formalização de uma gramática do português em ambiente computacional.

Link direto: <http://www.edipucrs.com.br/gramaticadafrase.pdf>

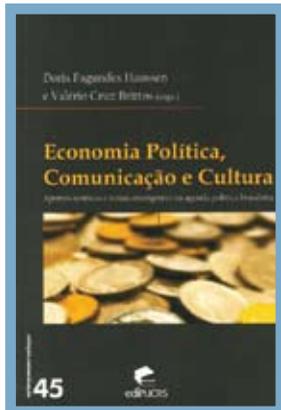


**RESPIGA MARISTA:
EDUCAÇÃO E AÇÃO SOCIAL
NO RIO GRANDE DO SUL**

Ir. Albino Trevisan – 148p.

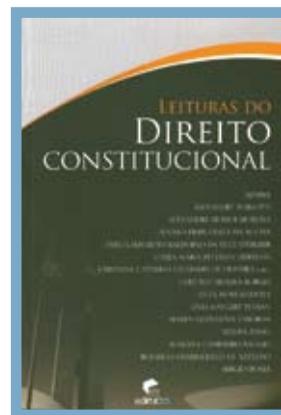
O trabalho tem por objetivo recuperar a memória da tradição marista que tanto contribuiu na formação cultural, pedagógica, social e religiosa do Rio Grande do Sul, durante o século 20. Como salienta o autor, “trata-se de recolher algumas espigas que ainda ficaram caídas ao largo da ceifa que outros deixaram de rememorar e comemorar em seus escritos sobre os feitos dos irmãos maristas”.

**ECONOMIA POLÍTICA, COMUNICAÇÃO E CULTURA:
APORTES TEÓRICOS E TEMAS EMERGENTES
NA AGENDA POLÍTICA BRASILEIRA**



Doris Fagundes Haussen
Valério Cruz Brittos
223p.

A economia política é um campo teórico-conceitual multidisciplinar essencial à análise e à compreensão da questão social e suas possibilidades de emancipação. Os artigos reunidos neste livro são o resultado de pesquisa acadêmica sobre o tema economia política e políticas de comunicação e apresentam-se divididos em duas partes: Audiovisual, digitalização e realizações e Teoria, tecnologia e sociedade.



**LEITURAS DO DIREITO
CONSTITUCIONAL**

**Cristiane Catarina Fagundes de
Oliveira (org.) – 318p.**

O volume apresenta um conjunto de textos que revelam a preocupação do Direito com os direitos fundamentais, com a dignidade da vida humana, com a violência e com a ética. O debate não se restringe à interpretação dos dispositivos da Constituição de 1988, cuja importância é indiscutível, mas está centrado em questões que possam contribuir para o aperfeiçoamento da justiça, da democracia e da cidadania.

PLANEJAMENTO E GERÊNCIA DE PROJETOS



Afonso Inácio Orth
Rafael Prikladnicki
179p.

Conceitos básicos de gerência e planejamento de projetos, incluindo aspectos relativos a competências gerenciais requeridas para a atuação na área é o tema deste livro. Como diferencial, os autores abordam a questão de forma ampla, agregando contribuições das áreas de gestão e planejamento, buscando tirar o foco eminentemente técnico que normalmente é adotado em trabalhos de gerência de projetos voltados para as áreas tecnológicas.

Pensando a PUCRS como um todo

Asplam tem papel estratégico no planejamento e na divulgação institucional

Criada em 2005, a Assessoria de Planejamento e Marketing (Asplam) é o setor responsável por elaborar e desenvolver projetos estratégicos e coordenar atividades de planejamento e de *marketing* da Universidade. Pode-se dizer que sua origem é uma evolução do Grupo Técnico de Planejamento Estratégico, de 2002, que era liderado pelo hoje coordenador da Asplam, professor Alziro Rodrigues.

O professor conta que, com relação ao *marketing*, o grande objetivo inicial era dar mais visibilidade à PUCRS, não só no período das inscrições para o vestibular. Uma das primeiras ações importantes foi a criação do Manual de Identidade Visual, em 2006, com orientações sobre o padrão de produção gráfica da Universidade, indicando, dentre outras coisas, como deve ser o uso do logotipo, do brasão e das cores usadas. “Havia uma grande necessidade de se definir esses padrões, visto que não havia uma padronização no uso desses elementos”, conta Rodrigues.

Ainda naquele ano foi firmada uma parceria com a agência de publicidade DCS, que contribuiu para o alinhamento e a profissionalização dos processos de comunicação publicitária da Instituição. Hoje, tudo é feito na Assessoria, desde campanhas até a criação de *folders*, *banners* e outros materiais de divulgação, sempre em sintonia com o trabalho desenvolvido pela Assessoria de Comunicação Social (Ascom).

Vinculada à Reitoria e organizada em dois núcleos (Planejamento e Marketing), a Asplam conta com profissionais e estagiários de áreas variadas, como administração, publicidade e propaganda, relações públicas e estatística. Cada núcleo desenvolve diferentes funções que se complementam.



Equipe de *marketing* faz os materiais promocionais

Segundo Rodrigues, a PUCRS adota uma prática ainda pouco utilizada entre as universidades brasileiras, a Inteligência Competitiva. “Fazemos estudos de cenários, análises de mercado e da concorrência e pesquisas para entender o que está acontecendo no setor do ensino superior no Brasil, municiando a Administração Superior com esses dados para auxiliar na tomada de decisões e planejamentos futuros”, relata.

Essas atividades estão a cargo do núcleo de Planejamento da ASPLAM, cujo o responsável é o professor Alam Casartelli. Além de estudos e análises dos ambientes externo e interno da Universidade, o núcleo atua na revisão do Planejamento Estratégico, no apoio às pró-reitorias e comissões; na gestão e acompanhamento de indicadores institucionais; na assessoria técnica às unidades em seus planos de ação, entre outras atividades voltadas ao levantamento de informações estratégicas. “A cultura da reflexão estratégica está se consolidando na PUCRS. Reflete-se e discute-se mais acerca do que está ocorrendo, pensando o futuro da Universidade. O Planejamento Estratégico tem mostrado a importância do trabalho em rede, de uma visão sistematizadora”, observa Casartelli.

O núcleo de Marketing é responsável por desenvolver materiais promocionais e de divulgação institucional, como anúncios, cartazes e *flyers* (impressos e eletrônicos); desenvolve a identidade visual da instituição; coordena e acompanha projetos institucionais na área de *marketing*; negocia com fornecedores a produção de materiais promocionais; desenvolve peças publicitárias e faz o contato com veículos de comunicação e outras organizações vinculadas à publicidade e propaganda.

A maior demanda, segundo a encarregada do núcleo, relações públicas Fabiana Soares, são as



Alziro Rodrigues (em pé) e os integrantes do Núcleo de Planejamento

solicitações de produção de materiais impressos. Em 2008 foram desenvolvidos 193 projetos, somando mais de 400 peças entre anúncios, *folders*, etc. Fabiana conta que, para a elaboração desses materiais, o ideal é que quem o solicita saiba o mais claro possível o que quer, como se o material terá foto, uso de cores, qual o conteúdo. Todo o processo pode levar cerca de 30 dias, desde a concepção até estar tudo impresso, por isso ela ressalta a importância de um planejamento prévio das unidades que solicitam materiais de divulgação.

O núcleo de Marketing também é responsável pelas campanhas do vestibular e outras realizadas ao longo do ano, voltadas à divulgação dos cursos de especialização, mestrado e doutorado. Desde 2007, essas campanhas também têm sido mais divulgadas dentro do Campus Central, por meio de *bustops* (painéis semelhantes a paradas de ônibus) e bandeirolas. A decisão foi tomada quando se identificou que a comunidade interna, em especial os alunos, é uma das que exercem grande influência sobre a decisão de estudar na PUCRS.

Nessas campanhas, em especial a do vestibular, o trabalho conjunto dos núcleos de Marketing e Planejamento torna-se ainda mais importante, atuando de forma complementar. O Planejamento realiza estudos sobre o perfil do potencial estudante, municiando o Marketing com informações para a criação de uma campanha mais eficiente.

Atualmente, além das atividades especificamente ligadas à gestão estratégica da Universidade, a Asplam dedica-se ao desenvolvimento de inúmeras ações de divulgação, em especial a formatação da nova campanha institucional. ●

A vitória da obstinação

Lorecinda supera dificuldades e chega a cargos de liderança na Prefeitura de Porto Alegre

Foto: Cristine Rochol/PMPA e Gilson

POR ANA PAULA ACAUAN

Comandar a Guarda Municipal – com 94% de servidores homens, obter grandes realizações em três meses de gestão e gerenciar o Programa Vizinhança Segura de Porto Alegre são fatos relevantes, mas ainda assim tímidos, conhecendo a trajetória de Lorecinda Abrão, 30 anos. Nascida no Bairro Bom Jesus, sempre foi obstinada em fazer o curso de Direito. Entrar na Faculdade, porém, se constituía em algo inédito na família e até impensável. “Não sabíamos como era estar dentro de uma universidade. Quem contava as histórias para nós, pois parecia muito distante, era meu pai, que foi engraxate na UFRGS. Ele dizia: ‘É assim, os estudantes vão lá, ficam no bar, conversando, às vezes abrem os corpos’”, relata. Lorecinda guardou dinheiro, ingressou na PUCRS (diplomou-se em 2005) e abriu caminho: seus três irmãos se formaram também na Universidade, em Direito, Ciências Contábeis e Ciência da Computação. Com orgulho, conta que são bem-sucedidos nas suas profissões.

A diferença sociocultural foi grande e ela se sentiu até revoltada em ver um mundo tão diferente da vila. “Os colegas falavam sobre viagens no fim de semana, coisa muito distante para mim. Às vezes eu pegava a roupa mais velha que tinha e ia para a Faculdade. Só pra chocar e dizer: ‘Olha, eu estou aqui também. Moro ali, pertinho da PUCRS, mas estou ocupando meu espaço’. Depois a gente vai amadurecendo.” Ingressou em 1998, quando vários alunos tinham celular. Ela não possuía nem telefone fixo. Aos poucos se destacou na sala de aula e se envolveu em pesquisas, atuando no grupo da professora Regina Ruaro. “Era tanta vontade que às vezes passava o dia sem comer, correndo, fazendo as coisas para chegar a tempo na Universidade.”

A vivência na vila a faz ter uma visão mais abrangente das situações como guarda municipal. Há 15 anos atua como voluntária dando catequese aos sábados ou domingos na comunidade de Nossa Senhora de Fátima para crianças do local, tentando oferecer, além das questões religiosas, afeto e atenção que muitas não recebem em casa. Geralmente há alguém na família usuário de drogas ou assassinado.

No curto período de comando na Guarda, Lorecinda conseguiu grande visibilidade pela presença em escolas, atividades com escoteiros e eventos (os guardas foram protagonistas da cerimônia de Lava-Pés na Catedral Metropolitana, Quinta-Feira Santa, e escoltaram a Corte do Carnaval). Para ela,



Diplomada em Direito, ela alcançou o comando da Guarda Municipal e sonha com a magistratura

são oportunidades de esclarecer à população o papel e os limites da corporação, que, constitucionalmente, não tem poder de polícia.

Também buscou afinar a relação interinstitucional. Participava de reuniões semanais com o 9.º Batalhão de Polícia Militar e ampliou as ações conjuntas. Numa operação com a Polícia Civil com mais de 250 abordagens, dez guardas municipais apoiaram, mostrando quais os pontos críticos de uso de droga nos parques. Teve repercussão ainda a maior presença dos agentes nas praças. Foi um dos motivos para a queda no número de furtos e roubos de veículos. Há meta de, em 2013, estar 24 horas nas praças – hoje fica a metade disso.

Lorecinda deixará outra herança para as colegas: sapatos femininos e saias. “Nossos calçados pareciam coturnos.” Funcionária desde 2002, a liderança lhe mostrou que poderia melhorar uma série de serviços começando pela organização interna, com a criação de banco de dados sobre os materiais. Ocupava parte do tempo ordenando documentos. Após diagnóstico sobre a atuação, reuniu bases para planejar. Em janeiro, havia seis viaturas paradas por falta de manutenção. Quatro meses depois, nenhuma. Instituiu um sistema de controle de gastos e consertos. Conversando com

servidores, detectou que o sistema de radiocomunicação apresentava deficiências, como a falta de identificador de quem estava falando e de um PTT de lapela. “Numa situação de emergência as mãos não estão disponíveis para segurar o rádio.” Está pronto o projeto para contratação de empresa.

No Programa Vizinhança Segura desde abril, deixou o comando da Guarda em 21 de maio, sendo substituída por Valter de Oliveira. Se fica um sentimento de frustração por interromper esse trabalho, as suas atribuições aumentam. Além de participar da definição de orçamento para a própria Guarda, atuará na questão da iluminação pública e urbanização de praças. O Vizinhança Segura é um dos 12 programas estratégicos da administração. As ações visam a promover atividades com a comunidade para prevenir e enfrentar a violência. A prefeitura fez processo seletivo para escolher os gerentes dos programas, todos funcionários de carreira.

Um pouco da sua experiência Lorecinda divide com os colegas de Ciências Sociais na UFRGS, que conclui este ano. Tem ainda especializações em Direitos Humanos e em Segurança Pública. Sua meta é ingressar na magistratura. “Independente-mente do tempo, vou concretizar.” ●

Um olhar sobre a diversidade do mundo PUCRS

Iniciativa da Gerência de Recursos Humanos promove o convívio harmônico com as diferenças

Totalidade e universalidade são os primeiros significados atribuídos à palavra universidade. Para compreender e trabalhar ações focadas nos diversos perfis de etnia, gênero, religião, classes sociais e outros aspectos existentes na PUCRS, a Gerência de Recursos Humanos (GRH) promove eventos para refletir sobre a vida no Campus. Uma das iniciativas é o Ciclo de Reflexão e Debates, lançado em abril de 2008, quando o tema abordado foi a qualidade e as oportunidades de aprendizado com a inclusão de profissionais com deficiência nas equipes de trabalho da Universidade. No encontro foram tratados os mitos e verdades quanto ao acesso a espaços físicos e mercado de trabalho, esclarecendo sobre os distintos tipos de limitações e como lidar com essa realidade, inédita para alguns professores e pessoal técnico-administrativo.

Em 2009, o Ciclo continua, tratando do tema da acessibilidade num conceito mais amplo que o direcionado à deficiência física. “Trabalharemos com foco na acessibilidade universal, que contempla as adaptações físicas do meio, mas, principalmente, como as relações podem ser positivas e harmoniosas respeitando as limitações e possibilidades do outro, bem como a diversidade no ambiente de trabalho.”, esclarece a funcionária da GRH Daniela Ortácio.

Para pôr em prática a atividade, o setor requisitou o apoio da professora da Faculdade de Serviço Social (FSS) Idília Fernandes, com experiência de atuação em políticas públicas para pessoas com deficiência, inclusão e cidadania, diversidade e acessibilidade. Ela foi a palestrante na ação de 2008 e, este ano, permanece dando suporte a outros eventos. “Numa sociedade, dentro do processo social, muitas vezes as diferenças são desqualificadas, subentendendo-se como algo inferior. A acessibilidade é uma ruptura com padrões estigmatizantes”, esclarece Idília.

Ela adianta que a reestruturação do currículo da FSS, atualmente em andamento, prevê a inclusão de uma disciplina transversal, tratando da política de acessibilidade universal. Ações como essa nascem de fóruns e espaços de discussão como o grupo de pesquisa em Acessibilidade e Diversidade da FSS, sob sua liderança. Elas se somam às investigações do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social, com o objetivo de preparar novos profissionais e alunos ao convívio qualificado com diferentes perfis de colegas.

Diferentes culturas e etnias num só ambiente



Kisa Funaguchi veio de Tóquio e Edileny Lima de Souza de São Tomé e Príncipe

A mobilidade acadêmica é um dos principais requisitos à qualificação de estudantes universitários, pois amplia suas chances frente às exigências do mercado de trabalho, cada vez mais concorrido em todas as áreas de conhecimento. Nessa experiência, vive-se intensamente a diversidade em aspectos socioculturais, étnicos, econômicos e políticos, entre outros. Vindos da África e da Ásia, os alunos Edileny Lima de Souza, 24 anos, e Kisa Funaguchi, 20, representam bem essa realidade.

Nascido em São Tomé e Príncipe, colônia de Portugal até 1975, Edileny está há quatro anos na PUCRS. Começou cursando Engenharia, mas trocou por Administração de Empresas, na linha de formação em Gestão de Tecnologias da Inovação, que prevê concluir até junho de 2010. Por meio do Programa de Estudantes Convênio de Graduação (PEC-G), mantido pelo governo brasileiro com países em desenvolvimento, o universitário do Instituto Superior Politécnico de São Tomé e Príncipe teve a oportunidade de vir ao Brasil. “Cheguei meio perdido no aeroporto, mas não tive problemas de adaptação, nem nos primeiros

dias. O que estranhei foi o trânsito e o tamanho da cidade”, relata. No distrito de Água Grande, onde vive sua família, existem pouco mais de 54 mil habitantes. A manutenção de sua permanência é obtida com uma bolsa e a monitoria para a Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários.

Para Kisa, apesar de estudar a Língua Portuguesa desde 2007 na Universidade de Sophia, em Tóquio (Japão), o impacto cultural foi significativo. “Querida praticar a língua que eu estudava há dois anos, mas quando cheguei aqui foi muito difícil entender as pessoas”, lembra. Além das gírias e do hábito de beijar e abraçar, ela estranhou o ambiente em sala de aula. “No Japão os alunos escutam mais o professor. Aqui, falam mais”, observa. Mas a afetividade e a atenção que recebe das pessoas são os aspectos que mais agradam à acadêmica, que permanece até o final de 2009 estudando nas Faculdades de Letras e de Comunicação Social. “Gosto das pessoas porto-alegrenses, pois são simpáticas, alegres e gentis. Na Universidade, os professores dão bastante material para facilitar, e os colegas ajudam muito”, avalia.

Padre Antony Kotholy nasceu na cidade de Kochi (Kerala), na Índia. É professor de Humanismo e Cultura Religiosa da Faculdade de Teologia e, a convite da revista PUCRS Informação, reflete sobre sua terra natal, esse fascinante e exótico país, muito mais complexo do que o folhetim televisivo de Glória Perez.

“**N**as noites de segunda a sábado, milhões de brasileiros assistem a novela *Caminho das Índias*, da Rede Globo. Há muita curiosidade sobre o que é apresentado. Não digo que nada do que está sendo mostrado é verdade: há verdades, sim, porém, não toda a verdade sobre a Índia e a vida e os costumes do povo indiano.

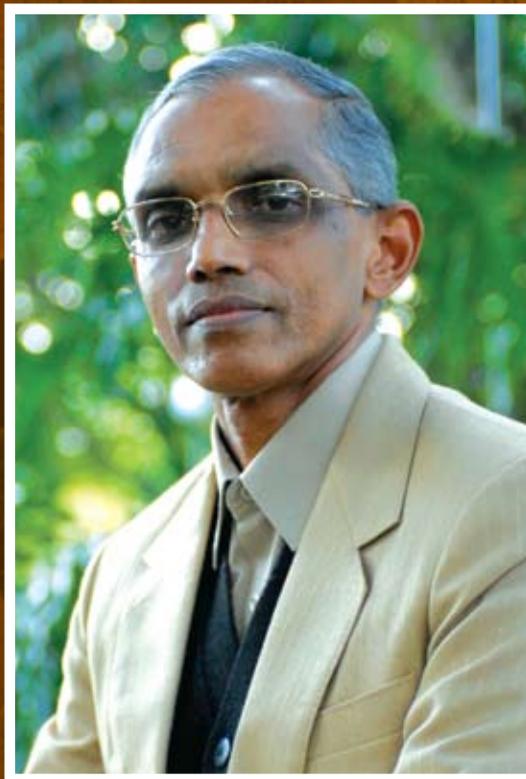
A Índia é uma república parlamentarista, subdividida em 28 estados, seis territórios federais e ainda o território da capital nacional. Aos olhos de um ocidental acostumado com tudo certinho e organizado, esta nação de 1,1 bilhão de habitantes e que fala 23 idiomas oficiais e milhares de dialetos é um caos, é uma anarquia funcional. Um lugar absurdamente cheio de gente e de animais que não parece atender a nenhuma lógica conhecida. Apesar de tudo, milagrosamente, funciona. A civilização indiana, que existe há mais de 4.000 anos, encontrou seus próprios mecanismos para chegar ao século 21.

Apesar do barulho e da desorganização, aos que procuram a paz interior, a Índia oferece muitos meios para alcançá-la através de suas tradições religiosas. Quando o Ocidente sofre das consequências da secularização e da emigração silenciosa das religiões tradicionais, o povo indiano ainda se mantém firme às crenças e práticas herdadas de seus antepassados. Em comparação com a mentalidade ocidental, uma diferença marcante da religiosidade indiana é a forte ênfase que se coloca nos ritos e a pouca importância atribuída à doutrina. Seu objetivo principal é ter uma experiência pessoal de Deus, sem se importar com o método usado para conseguí-la. Ele é um só, embora tenha muitos nomes. Pode se manifestar em várias formas — humana, infra-humana ou híbrida. Há sempre um animal ao lado das divindades hindus. Creem que a alma humana (uma centelha divina), pode renascer em qualquer uma dessas formas. Daí a importância dada aos animais e, em especial, à vaca. A vaca é sagrada tanto por ser amiga do Deus Krishna, uma das dez encarnações do Deus Vishnu, como por ser o símbolo da vida animal.

Além disso, há plantas, árvores, montanhas e rios sagrados. Entre os rios, o Ganges é o mais sagrado. Passar a velhice, morrer ou ser cremado sobre suas margens e ter as cinzas espalhadas sobre suas águas é considerado uma verdadeira bênção. Quando não há possibilidade de cremação, o cadáver é enterrado nas margens do rio ou diretamente jogado nele.

No caminho das Índias

Um retrato realista de um multifacetado país



“**Em comparação com a mentalidade ocidental, uma diferença marcante da religiosidade indiana é a forte ênfase que se coloca nos ritos e a pouca importância atribuída à doutrina.**”

Outra curiosidade na novela é o sistema de casamento. Há várias modalidades de arranjá-lo. A mais comum é de a família encontrar um par adequado para seu filho ou filha, que não são obrigados a aceitar alguém escolhido pelos pais, contrariando sua vontade.

Se o Ocidente vê no casamento o momento culminante de um relacionamento que amadureceu durante o namoro e o noivado, a cultura indiana vê na relação matrimonial algo que se inicia com o casamento e se constrói, ao longo da vida, com a presença e o apoio dos pais e familiares. O dote é o pagamento antecipado da herança familiar que a noiva receberia no inventário. Os casais sonham com uma prole masculina e, se um menino for o primogênito, ainda melhor. O medo do divórcio afasta um indiano de contrair matrimônio com os estrangeiros.

As castas também causam espanto nos telespectadores. A sociedade indiana, no passado, era dividida em castas — sistema de estratificação social hereditário e imutável. A organização social-trabalhista dos arianos (nobres) contemplava apenas três grupos — Brahmine (sacerdote), Kshatriya (guerreiro) e Vaisia (produtor/comerciante). Para incluir os nativos (morenos) mais próximos do seu convívio na pirâmide social, os arianos criaram uma nova casta, a de Súdra (operário), reservando-lhes os trabalhos mais pesados, acrescentando ao sistema indo-europeu o elemento racial. A casta é regida não pelo ter, mas pelo ser.

Os dalits, ou intocáveis, são párias: aqueles que não têm casta. No passado, realizavam trabalhos considerados impuros, como a limpeza de excrementos, a lida com os cadáveres e não podiam nem mesmo tocar um indivíduo pertencente a qualquer casta. Gandhi os chamava de Harijans ou Povo de Deus e lutou para mostrar que todos os homens são iguais. A atual presidente da Câmara Baixa (Câmara dos Deputados) da Índia é uma dalit, chamada Meira Kumar.

A constituição da Índia aboliu as castas, mas não conseguiu apagar os costumes. Hoje, em vez de quatro, talvez existam mais de quatro mil castas. Essas vigoram, embora numa forma mais atenuada, nas regiões rurais. O governo indiano faz campanhas sistemáticas no sentido de transformar essa realidade. Mas é bom lembrar que, atualmente, desprezar alguém em nome de sua casta é um crime inafiançável.”

Acervo contém textos inéditos de Maria Dinorah

O acervo de Maria Dinorah Luz do Prado será doado para a PUCRS no dia 14 de julho. O material, composto por documentos inéditos, manuscritos, cartas e fotos, ficará no Delfos – Espaço de Documentação e Memória Cultural, situado no 7.º andar da Biblioteca Central Irmão José Otão. A professora da Faculdade de Letras Helenita Franco, que intermediou o contato da Universidade com a psicóloga Carmen, filha de Maria Dinorah, lembra que a autora gostava de escrever para a família e homenagear os parentes em aniversários com poesias.

Entre as raridades do acervo estão esboços e notas manuscritos em cadernos. Helenita diz que o material veio muito organizado pela própria Maria Dinorah, com recortes de jornais colados em pastas mantendo a ordem cronológica, por exemplo. Há ainda a fortuna crítica da escritora (com comentários, fotos e artigos resultantes de suas obras).



Material da escritora vem para o Delfos

A professora cita que vários textos de Maria Dinorah – com mais de cem livros – viraram peças de teatro. Ela também participava muito de feiras de livros escolares. Esse trabalho recebeu homenagem em 2008, com a renomeação da Biblioteca Ecológica Infantil do Parque Moinhos de Vento, na Capital, que agora se chama Maria Dinorah. Além da possibilidade de pesquisas na área de Letras, o acervo poderá suscitar estudos de Educação e relacionados à leitura infantil, destaca Helenita.

A educação superior em países de língua portuguesa



Evento debateu perspectivas de produção de conhecimento

Representantes de instituições de ensino superior, de órgãos públicos e de entidades não governamentais da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) analisaram e debateram, durante o Seminário Internacional de Educação Superior na CPLP, em maio, na PUCRS, as perspectivas de produção de conhecimento.

A vice-presidente do CNPq, Wrana Panizzi, ressaltou, na abertura, que “estabelecer um novo modelo pressupõe heterogeneidade”, referindo-se à integração entre os ambientes acadêmico, empresarial, governamental e não governamental. Na visão de Wrana, mudar não significa substituir o modo antigo, mas valorizar o aumento do número de pessoas com conhecimento, levando em conta as exigências da sociedade globalizada.

O presidente da Comissão de Organização da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia e Integração Afro-Brasileira (Unilab) Paulo Speller, mostrou o desenvolvimento dessa nova instituição de ensino superior. Informou que diversas Instituições de Ensino Superior (IES) manifestaram interesse em participar da Unilab. A comissão de organização pretende criar e consolidar novas universidades onde não existam e aproveitar os campi das instituições existentes para multiplicar a iniciativa. A perspectiva é ter, em cinco anos, dez mil alunos matriculados. O campus central deverá ficar na cidade de Redenção (CE), por ter sido a primeira localidade brasileira a abolir a escravidão. O início das atividades está previsto para março de 2010, após seleção simultânea, em oito países, via avaliação que segue o modelo do Exame Nacional do Ensino Médio.

A situação do ensino superior em países africanos foi outro tema do seminário. A tardia independência dessas nações de Portugal, em 1975, conflitos sociopolíticos, governos ditatoriais e dificuldades econômicas dificultaram a implantação e consolidação das IES nesses países.

O maior desafio de Angola, com o fim da guerra civil, em 2002, é consolidar o desenvolvimento do ensino superior, recrutar docentes e ter um financiamento adequado de recursos humanos, diz o reitor da Universidade Agostinho Neto, João Sebastião Teta. Hoje conta com uma instituição pública e dez privadas.

Em Guiné-Bissau, Alberto Sanhá, ex-reitor da Universidade Amílcar Cabral, relatou que há uma particularidade: a língua francesa domina cada vez mais. A proximidade geográfica com países francófonos amplia o comércio com Guiné-Bissau. Outra curiosidade é o fato de a maioria da população se constituir de jovens: 41,7% têm menos de 14 anos. No ensino superior, Portugal é a referência.

Breve bibliografia

Nascida em Porto Alegre, a professora e jornalista Maria Dinorah publicou obras por 22 editoras nacionais. O primeiro livro de poesias, *Alvorecer*, é de 1944. Estudou Letras na Faculdade Porto-Alegrense e fez mestrado na UFRGS. O livro *Macaco preguiçoso* ganhou o Prêmio Melhores de 1975 da Associação Paulista dos Críticos de Arte/SP. *A fábrica de gaiolas, Solidão e mel e Uma a uma* renderam o Prêmio Guararapes, da União Brasileira de Escritores/SP, em 1982. Dez anos depois, *Geometria de sombras* ganhou as distinções Jabuti e Jorge de Lima. Na literatura infantil, publicou *A mudança da Dona Aranha, Boi Boá, Dedé, Meu gatinho, A cesta de gatos e A lagoa encantada*, entre muitas obras. Morreu em 2007, aos 82 anos.

Fonte: www.mariadinorah.com.br



Foto: Arquivo Pessoal

Grupos sociais vistos como fonte de soluções

Pesquisadores vão às comunidades para incentivar e mediar relações em conjunto

POR EDUARDO BORBA

Entender a realidade, as necessidades e as potencialidades de pequenos grupos, desde professores de escolas públicas a comunidades de terreiro, de cuidadores de doentes a facções no sistema prisional. Esses são alguns dos desafios do grupo de pesquisa Processos e Organização dos Pequenos Grupos, criado em 2001 e liderado pelo professor da Faculdade de Psicologia (Fapsi) Nedio Seminotti. Nele, estudantes de pós-graduação atuam junto à comunidade para ouvir, instigar, liderar e viver suas transformações.

Para enxergar as chances de qualificar o convívio entre docentes de escolas estaduais, a doutoranda pela Fapsi Claudia Jotz, 43 anos, utilizou-se da técnica de pesquisa-intervenção, com profissionais de um colégio porto-alegrense, para criar um curso de extensão visando à reflexão sobre o trabalho, com reuniões para os educadores trocarem experiências, dificuldades e soluções, ver pontos em comum e buscar aprimoramento para o exercício de sua atividade. “Incentivamos o trabalho em grupo para que dele saiam soluções e, não apenas problemas”, afirma Claudia. O professor Seminotti assinala como vantagens a geração de conhecimento e a transformação de cada pesquisador na relação com o ambiente investigado. Ele também ressalta a importância de um mediador qualificado para o diálogo, evitando o risco de agrupar pessoas apenas para trocar frustrações, principal motivo de resistência a essas intervenções. O trabalho de Cláudia iniciou em abril de 2009, e deve prosseguir até o final deste ano.

Miriam Alves, 33 anos, doutora em psicologia, colhe os primeiros resultados da pesquisa iniciada em 2006 sobre Comunidades Tradicionais de Terreiro e Saúde. Quando atuava como servidora pública no atendimento a pessoas com problemas de saúde mental, percebeu que o Sistema Único de Saúde (SUS) era o último recurso procurado pelos familiares dos enfermos, sendo precedido pela busca de ajuda em diversas religiões, em especial a umbanda. O objetivo de Miriam, então, foi estabelecer uma estratégia de interlocução entre os terreiros e o SUS, visualizando ambos como iniciativas complementares. Em três anos de investigação, viu que nos terreiros existe a produção de saúde e o usuário



Grupo do Pós em Psicologia: conhecimento e transformação na relação com o ambiente

é sempre acolhido, diferente do SUS; que existem práticas de tratamento dos lados físico e espiritual, sem dissociá-los; que os conceitos de atendimento do SUS, no papel, estão presentes nesses ambientes, na prática; e que é necessário sensibilizar o servidor da saúde pública a perceber os terreiros como forma de atenção primária à saúde, evitando vê-los de maneira preconceituosa ou como concorrentes. Essas conclusões serão publicadas, ainda este ano, na Revista de Saúde Pública da USP.

A pesquisadora recorreu a Edgar Morin para sustentar suas conclusões, mencionando a união de “rito, mito, amor e arte como formas de operar na realidade”. Segundo ela, “os movimentos de matriz africana podem ganhar embasamento científico para obter maior força política, garantindo sua manutenção e gerando transformação social”. Seminotti, o orientador, completa o raciocínio: “Procuramos desenvolver tecnologias sociais capacitando pessoas que trabalham com pequenos grupos na comunidade, organizações e empresas a encontrarem soluções em conjunto e, por consequência, ser o ponto de partida para o desenvolvimento de políticas públicas”.

A administração compartilhada do Presídio Central de Porto Alegre por agentes penitenciários e da segurança pública em parceria com as facções

de detentos lá encarceradas foi o tema enfocado pelo mestre em psicologia Vinícius Sallin, 44 anos. Ele pôde comprovar cientificamente sua percepção cotidiana, como psicólogo da Superintendência de Serviços Penitenciários do RS, de que a negociação entre funcionários do Estado e líderes de grupos criminosos é um hábito nas decisões quanto a melhor galeria e cela para encaminhar um novo apenado. “O Estado sabe e reconhece a necessidade desse equilíbrio para o sistema existir”, afirma o pesquisador, que terá seu artigo publicado em 2009 na revista do Instituto Brasileiro de Ciências Criminais. O professor Seminotti resgata Edgar Morin ao mencionar “as muitas formas de organização da sociedade”. Para ele, “essa não é a melhor, mas é a possível”, sustentando que “os grupos são como microsociedades”. O passo seguinte, a partir dos dados levantados na pesquisa de Sallin, é a capacitação de psicólogos e assistentes sociais para lidar da melhor forma com grupos no sistema prisional, não só no RS, mas em outros estados do Brasil. ●

INFORMAÇÕES

Site: www.pucrs.br/fapsi/pos/pequenosgrupos
Telefone: (51) 3320-3633 – Ramal: 226

Vencendo a ansiedade social

Grupo de Habilidades Interpessoais ajuda a quebrar barreiras internas

Foto: stock.XCHNG

Pessoas deixam empregos, desistem da Faculdade e em hipótese alguma fazem uma pergunta em sala de aula por temerem passar por ridículas (e se removem por dentro ao escutarem minutos depois a ideia expressa por um colega sendo elogiada). Palpitação e tremor são alguns dos sintomas seguidamente “monitorados” por quem tem ansiedade social. Trata-se de um transtorno que causa sérios prejuízos e sofrimento, mas que pode ser revertido. Uma oportunidade para isso se concretiza em encontros no Serviço de Atendimento e Pesquisa em Psicologia (Sapp), da Faculdade de Psicologia da PUCRS, com apoio do Centro de Atenção Psicossocial (CAP).

A primeira edição do Grupo de Desenvolvimento em Habilidades Interpessoais, coordenado pela professora Margareth Oliveira, começou com duas turmas em maio, dirigidas a universitários e sem custos. Vinte participaram. Alguns foram encaminhados pelo CAP, ligado à Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários. “Pretendemos aprimorar e aperfeiçoar a estrutura de tratamento, com o objetivo de torná-lo um tipo de atendimento psicoterápico permanente que será oferecido aos nossos alunos, em especial, os quais terão esse espaço para trabalhar suas dificuldades de relacionamento interpessoal e desenvolver sua competência pessoal e social”, afirma Margareth. Agora a iniciativa será expandida, atingindo a comunidade em geral, com pagamento de taxa. Começará em julho e será das 17h30min às 19h. Ao todo são dez encontros, com frequência semanal.

Os grupos piloto surgiram na Faculdade Meridional de Passo Fundo como parte da tese de doutorado de Márcia Wagner no Programa de Pós-Graduação em Psicologia da PUCRS, orientada por Margareth. Os bons resultados da iniciativa motivaram a sua concretização na Universidade. O foco da primeira experiência no Sapp esteve na apresentação de trabalhos em sala de aula. Mas o tema se expandiu, incluindo relacionamentos íntimos e com grupos de amigos, por exemplo. Os que apresentam transtornos mais graves associados são encaminhados para triagem e atendimento individual no Sapp.

A professora Margareth diz que a timidez pode ser um traço da personalidade que inibe a pessoa na hora de se manifestar, mas quando há prejuízo



Entre as dificuldades dos portadores de fobia social está a crença na avaliação negativa das outras pessoas

na vida diária existe uma patologia. Os portadores de ansiedade social têm dificuldades em se colocar nas discussões, em expressar desagrado e até dirigir o olhar para quem está falando. “Há uma crença na avaliação negativa dos outros. Tentam adivinhar o que estão pensando”, diz a estagiária de Psicologia Clínica do Sapp Sabrina Rusch, 26 anos, no 9.º semestre de Psicologia.

Um vídeo com alunos mostrando diferentes comportamentos é um dos instrumentos utilizados para que os participantes se identifiquem e analisem as consequências de suas atitudes. Quando formam grupos em sala de aula, há três tipos de perfis verificados: agressivo (que não toma conhecimento da opinião dos demais e quer impor a sua), passivo (que aceita tudo e praticamente não participa) e assertivo (que expressa sua posição e procura negociar). Além de abordar a questão, os encontros mostram que é possível agir de forma diferente e apresenta técnicas de exposição.

Os resultados da experiência causam impactos. Segundo a estagiária Márcia Monteiro, 35 anos, no 8.º semestre, um dos participantes relatou que, após exercício respiratório aprendido no grupo, nunca escreveu tanto numa prova.

O grupo prevê avaliação anterior e posterior aos encontros. É utilizado o Questionário de Ansiedade Social para Adultos, elaborado pela equipe do pesquisador Vicente Caballo, que participou da banca de qualificação (prévia à defesa final) de Márcia Wagner na PUCRS.

Aluno consegue expressar pontos de vista

Um aluno do 5.º semestre de Administração de Empresas, aos 22 anos, buscou no Grupo de Desenvolvimento em Habilidades Interpessoais a possibilidade de falar melhor em público nos seminários realizados em sala de aula. Sentia-se muito nervoso antes das atividades e avaliava sua habilidade de se apresentar em público como muito ruim. O estudante, que prefere não revelar sua identidade, participou da primeira turma e acredita que o grupo fornece ferramentas que facilitam no relacionamento com outras pessoas. “Também podemos expressar nossos pontos de vista de determinadas situações”, constata. Como resultado dos encontros, tem certeza de que conseguirá controlar melhor sua ansiedade durante as apresentações do curso e em outros tipos de relacionamento.

Inscrições para nova turma do Grupo de Desenvolvimento em Habilidades Interpessoais, que começará em julho, pelo e-mail sapp@pucrs.br. Telefone: (51) 3320-3561.



SEMANA DA SOLIDARIEDADE

A 15.^a edição da Semana de Solidariedade, promovida pelo Centro de Pastoral e Solidariedade, em maio, e norteada pelo tema *Fraternidade e Segurança Pública*, manteve a característica de promover ensino e assistência de formas diversificadas, como oficinas, minicursos e painéis abordando desde economia de energia até prevenção de drogas de abuso. A abertura reuniu mais de 160 pessoas na palestra *Justiça restaurativa e cultura de paz: semeando uma nova justiça para o século 21*, realizada por Leoberto Brancher, Juiz da 3.^a Vara do Juizado Regional da Infância e da Juventude; Marcos Rolim, professor da Cátedra dos Direitos Humanos do IPA, e Daiane Bombardelli, acadêmica da Faculdade de Serviço Social. Entre os destaques do evento, os minicursos Introdução à Utilização de Computadores, Técnicas Artesanais Diversas e Instalações Elétricas Residenciais. Grande público tiveram as oficinas *Um Dia de Químico* e *Velas Artesanais*, assim como as palestras O Direito e a Psicologia na Contemporaneidade: uma perspectiva para a justiça e a paz e Gestão de crise na relação com clientes da aviação civil. Paralelamente às atividades, houve arrecadação de equipamentos de informática para doação ao Centro Social Marista.

A tradicional Feira de Promoção da Saúde (foto) envolveu mais de 127 promotores, entre alunos, professores, diretores



de unidades acadêmicas, residentes, funcionários e voluntários. Foram 845 atendimentos em diversas especialidades como avaliações dermatológica, nutricional e postural, avaliação e detecção de pontos dolorosos; alongamento e manobras manuais; circuito de ginástica — crianças de 6 a 12 anos e adultos de 20 a 50 anos; dosagem de glicose; exames de mama e de prevenção ao câncer bucal; instruções sobre higiene bucal e verificação de pressão arterial.

A Faculdade de Odontologia esteve com o ônibus Sorrisão, na Av. João Antonio da Silveira (bairro Restinga, em Porto Alegre), promovendo ações de higiene bucal para crianças de 6 a 16 anos do Projeto Esporte Clube Cidadão, mantido por Dunga. A atividade *Ação Sorriso Cidadão* foi coordenada pelo professor Denis Dockhorn.

As Faculdades que ofereceram atendimentos foram as de Educação Física e Ciências do Desporto, de Enfermagem, Fisioterapia e Nutrição, de Farmácia, de Medicina, de Odontologia, além do Hospital São Lucas (HSL) e do grupo das Voluntárias da Mama do HSL.

Energia elétrica

A PUCRS iniciou a construção de uma subestação de energia elétrica de grande porte que alimentará todas as subestações existentes no Campus Central. A obra, próxima a um dos estacionamentos do Hospital São Lucas e à passarela, está sendo feita pela Siemens. Como o objetivo é o aumento da capacidade de suprimento, a potência dos transformadores será suficiente para prover de energia o Campus pelas próximas décadas. O sistema em anel — conectado a outras três subestações de Porto Alegre e desenvolvido em parceria com a CEEE — aumentará ainda mais a confiabilidade do suprimento, reconhecido por sua qualidade. Em 2009, a soma dos períodos nos quais a Universidade ficou sem energia é inferior a 20 segundos. O novo sistema alimentará de forma integrada PUCRS, Hospital São Lucas, Parque Esportivo e as futuras instalações do Instituto do Cérebro. A previsão de desfrutar dos benefícios da obra está programada para o primeiro semestre de 2010.

SOFTWARE LIVRE

Foto: Elson Sempé Pedroso



O maior e mais antigo evento de tecnologia do País, o Fórum Internacional Software Livre (fisl), teve sua 10.^a edição realizada no Centro de Eventos da PUCRS, em junho. A reunião, com foco no debate sobre a liberdade do conhecimento e a liberdade na internet, reuniu cerca de oito mil pessoas em quatro dias. O presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, esteve no evento e foi recebido pelo Reitor Joaquim Clotet. Dentre as atrações houve palestras, oficinas, mostra de soluções e negócios livres, festival de cultura livre e arena de programação livre. Paralelamente ocorreu o 1.^o Festival Internacional de Robótica Livre. Entre os palestrantes estiveram Richard Stallman, fundador do Movimento Software Livre, do Projeto GNU e da Free Software Foundation; John “Maddog” Hall, presidente fundador da Linux Internacional, e Sascha Meinrath, diretor e analista da New American Foundation que participou da ordenação da área de TI da campanha e do plano de governo do atual presidente dos EUA, Barack Obama.

Avaliação

A coordenadora de Avaliação da PUCRS, Marion Creutzberg, foi convidada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), do Ministério da Educação, para compor a equipe de um projeto de meta-avaliação de processos avaliativos do Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior. Esta ação tem como foco o acompanhamento da qualidade das políticas públicas de avaliação implementadas, como forma de subsidiar as decisões da Comissão Técnica de Acompanhamento da Avaliação, da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior e do próprio Inep.

Prêmio Capes

O professor Rodrigo Grassi Oliveira, da Faculdade de Psicologia, conquistou o Prêmio Capes de Teses 2008, com o trabalho sobre *Traumatólogia desenvolvimental: o impacto da negligência na infância na memória de adultos*, no qual foi orientado pela professora Lillian Stein. A distinção é concedida às melhores teses de doutorado defendidas e aprovadas nos cursos reconhecidos pelo MEC, considerando originalidade e qualidade. Foram inscritas 487 teses. Das 44 áreas do conhecimento, a comissão de premiação selecionou teses de 38 áreas. Oliveira venceu na área da Psicologia. A cerimônia de entrega ocorreu no dia 10 de julho, em Brasília.

ORIENTE ANTIGO



A 15.^a edição da Jornada de Estudos do Oriente Antigo e 4.^o Ciclo Internacional de Conferências de História Antiga, promovidos pelo Programa de Pós-Graduação em História da PUCRS e Instituto Goethe de Porto Alegre, trouxeram como palestrante a diretora do Museu Egípcio de Munique, Sylvia Schoske. Foram realizadas oficinas, como a de *Crenças Egípcias no Além* e palestras e mesas-redondas abordando temas como *Representações contemporâneas da antiguidade*; *Cleópatra: a egiptomania no feminino*; *Diálogos entre gregos e judeus no Egito helenístico* e *Egito nos cemitérios brasileiros*.

Enade

A Pró-Reitora de Graduação, Solange Ketzer, compõe a Comissão Assessora de Avaliação da Área de Formação Geral do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. A Comissão define as diretrizes das dez questões de formação geral da prova do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade), que buscam avaliar nos graduandos habilidades e competências para a compreensão em temas que transcendam ao seu ambiente próprio de formação e sejam importantes para a realidade contemporânea.

Incubadora Raiar

A nova gerente da Incubadora Raiar, professora Moema Pereira Nunes, da Faculdade de Administração, Contabilidade e Economia, que assumiu no início de maio, participou do Encontro Regional Sul de Incubadoras de Empresas, em Florianópolis (SC). O objetivo do evento é fortalecer as incubadoras, permitindo a criação, o desenvolvimento e a consolidação de empresas competitivas no mercado.

MOACYR SCLiar



O escritor e membro da Academia Brasileira de Letras, Moacyr Scliar, visitou o Delfos — Espaço de Documentação e Memória Cultural, na Biblioteca Central Ir. José Otão. Acompanhado pelo coordenador-geral do Delfos, Luiz Antônio de Assis Brasil, e pela coordenadora executiva, Alice Moreira, ele tomou conhecimento das atividades e, particularmente, teve contato mais próximo com seu acervo literário, o qual está sob a guarda da PUCRS.

NEUROCIÊNCIA



O professor da Faculdade de Medicina Iván Izquierdo foi convidado pela Sociedade para Neurociência, com sede em Washington (EUA), para participar do volume 7 da série de livros *A História da Neurociência em Autobiografia*. Trata-se de uma série de crônicas autobiográficas sobre a vida e carreira dos neurocientistas mais renomados do mundo, com recordações pessoais que identificam influências importantes e eventos memoráveis. Editado e impresso pela Oxford Press, a série reuniu, em seus seis primeiros volumes, histórias de 89 neurocientistas de destaque internacional. Izquierdo é o único residente na América Latina a participar desse projeto.

Biodiesel

A PUCRS esteve representada num dos maiores eventos mundiais na área automotiva, o SAE 2009 World Congress & Exhibition, realizado em Detroit (EUA), com o trabalho *Analysis of compromising degree of an internal combustion engine using biodiesel*. O estudo, apresentado e aceito para publicação, foi desenvolvido pelo professor Sérgio Barbosa Rahde, responsável pelo Laboratório de Motores e Componentes Automotivos da Faculdade Engenharia, e pela aluna do curso de Engenharia Mecânica Karina Ruschel. A pesquisa trata de um estudo visando à análise do comprometimento mecânico dos componentes internos de um motor diesel pelo uso de *biodiesel*.

Ética e disciplina

O professor da Faculdade de Direito e integrante da Procuradoria Jurídica da PUCRS, Isolde Favaretto, tomou posse como membro do Tribunal de Ética e Disciplina da Ordem dos Advogados do Brasil — Seccional do RS. A cerimônia foi realizada em maio no gabinete da presidência da OAB/RS.

Educação

A professora Salete Campos de Moraes, da Faculdade de Educação, participará como docente do curso de mestrado em Educação — Formação de Profissionais da Formação, promovido pela União Europeia. Na seleção participaram candidatos de todo o mundo e Salete ficou entre os quatro professores não europeus selecionados, sendo a única do Brasil. Ela ministrará aulas em Portugal e Espanha.

Ranking

De acordo com o *ranking* da Webometrics, considerado um dos mais confiáveis de avaliação de universidades do mundo, a PUCRS está em segundo lugar no Rio Grande do Sul, atrás apenas da UFRGS. A Universidade ocupa a 861.^a posição mundial, tendo avançado 108 posições em relação ao ano passado, e está em 30.^o lugar na América Latina. O *ranking* completo pode ser visto no *site* www.webometrics.info. O Webometrics usa como base dados de mais de 16 mil instituições (pesquisas, publicações internacionais qualificadas dos docentes e pesquisadores).

CIDADÃOS HONORÁRIOS



Em junho, a PUCRS foi sede da reunião mensal do Conselho de Cidadãos Honorários da Cidade de Porto Alegre (CCHPA), que congrega personalidades homenageadas pela Câmara Municipal e pelo município com títulos honoríficos. Reunidos no restaurante Panorama, os conselheiros foram recepcionados pelo Reitor Joaquim Clotet e assessores, e depois tiveram a oportunidade de conhecer melhor a Universidade. O objetivo do Conselho é assessorar a Câmara e opinar sobre as questões da cidade. Depois de visitarem o Campus, o presidente do CCHPA, Carlos Alberto Pippi da Motta, afirmou que “a PUCRS é uma das grandes riquezas de Porto Alegre e do Estado”.

Rede virtual de saúde

A professora das Faculdades de Medicina, Engenharia e Ciências Aeronáuticas Thais Russomano passa a integrar o grupo de profissionais da nova rede virtual de saúde Territories of Tomorrow Foundation. Trata-se de uma organização internacional que cria unidades de telemedicina em locais remotos e isolados do globo terrestre, onde os serviços médicos são deficientes e a infraestrutura para a saúde é limitada e precária. A iniciativa também quer trabalhar com unidades de saúde para refugiados em diversos países. A ideia é integrar virtualmente *experts* em telemedicina numa rede planetária, permitindo a troca de informação entre as unidades de telemedicina, os centros de *e-health*, hospitais e instituições de pesquisa e ensino. Informações: www.territoires-de-demain.org.

CENTRO ACADÊMICO MAURÍCIO CARDOSO

Integrantes do Centro Acadêmico Maurício Cardoso, da Faculdade de Direito, entregaram quase 500 quilos de alimentos não perecíveis para o Instituto do Câncer Infantil. Os alimentos foram arrecadados durante projeto social realizado pelos estudantes e nas inscrições para a Semana Acadêmica. Na ocasião, também participaram o vice-diretor da Faculdade, Carlos Alberto Molinaro, e o coordenador do Departamento de Direito Privado, Alvaro Severo.



Conselho Universitário

O doutorando em Comunicação Social Vilso Junior Santi foi eleito, em junho, representante dos alunos no Conselho Universitário e na Câmara de Pesquisa e Pós-Graduação da PUCRS. Ele e mais dois concorrentes receberam cinco votos cada dos colegas integrantes da Comissão Coordenadora da Pós-Graduação. Após o empate entre os três candidatos, o Diretório Central dos Estudantes (DCE) indicou Santi como titular, e os doutorandos em Educação Denise Dalpiáz Antunes e em Letras Pedro Mandagará Ribeiro como suplentes. A eleição foi organizada pela Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários, a pedido do DCE.

Toxicologia Forense

Pela primeira vez foi realizado no Brasil o Encontro Regional de Toxicologia Forense da América Latina. A atividade, em sua 5.ª edição, ocorreu em junho na PUCRS. Na pauta de assuntos dos cursos, o perfil químico de drogas e validação de métodos em análises toxicológicas. As conferências e mesas-redondas com palestrantes de diversas partes do mundo abordaram temas como modificações *post-mortem*, intoxicações agudas por drogas sintéticas e identificação de substâncias em toxicologia analítica: fatos, falácias e falhas. A promoção foi do Instituto de Toxicologia e da Faculdade de Farmácia da PUCRS, da Associação Internacional de Toxicologistas Forenses e da Sociedade Brasileira de Toxicologia.

CENTRAL DE ATENDIMENTO AO ALUNO

No dia 5 de junho houve a cerimônia oficial de inauguração da Central de Atendimento ao Aluno, localizada no térreo do prédio 15 do Campus Central. No local funcionam setores como o Financeiro Acadêmico, Mobilidade Acadêmica, Coordenadoria de Registro Acadêmico, Créditos e Benefícios, Ouvidoria Institucional, Estágios e Diplomados. O horário de funcionamento é das 8h às 21h15min.



PATRIMÔNIO CULTURAL

A Secretaria de Estado da Cultura e o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado (Iphae), com o apoio da Faculdade de Arquitetura (FAU) da PUCRS, realizaram, em junho, o 1.º Fórum Estadual do Patrimônio Cultural. O evento debateu os temas *Papel da cultura no desenvolvimento social e urbano, patrimônio histórico e cultural: políticas de preservação e patrimônio imaterial*. A diretora do Iphae e professora da FAU, Maria Beatriz Kother, tratou do trabalho desenvolvido pelo Instituto na preservação do patrimônio cultural do Estado. Como exemplos, se destacam o restauro da casa do ex-presidente João Goulart (foto abaixo), em São Borja, e da Biblioteca Pública Estadual (foto acima) e as fachadas do Palácio Piratini, em Porto Alegre. Entre os participantes, o Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação da PUCRS, Jorge Audy, falou sobre a importância da pesquisa para o trabalho de preservação; o presidente do Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia, Luiz Alcides Capoani, abordou as atribuições profissionais; e a promotora Anelise Steigleder destacou a participação do Ministério Público.



Direito Penal e Política Criminal

A PUCRS realizou o Congresso Internacional Direito Penal e Política Criminal no Terceiro Milênio: Perspectivas e Tendências, reunindo juristas de renome e projeção nacional e internacional. Temas como os *Fundamentos da proibição e sanção criminais no terceiro milênio, Intimidade e privacidade diante dos novos meios de persecução penal, Cruzamentos de Direito Penal e Constituição, Tendências do Direito Penal contemporâneo, e Novas formas de imputação penal*, foram assuntos abordados pelos ministrantes. Participaram o diretor da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra (Portugal), José de Faria Costa; o ministro do Tribunal Superior de Justiça da Argentina, Julio Maier; a professora da Universidade de Pavia (Itália) Silvia Larizza; Thomas Rotsch, da Universidade de Augsburg, e Kai Ambos, da Universidade de Göttingen (Alemanha); os professores Nicola Mazzacuva e Luca Mezzetti da Universidade de Bologna (Itália); os professores da Universidade de Buenos Aires Daniel Pastor e Carlos Alberto Elbert; o ministro do STJ Gilson Dipp; os professores da Universidade de São Paulo (USP) Miguel Reale Jr. e Marcelo Neves, entre outros convidados. O seminário buscou indicar caminhos para uma melhor compreensão e tratamento dos problemas penais da contemporaneidade e possibilitar um espaço para a discussão do fundamento, papel e limites da atuação do Direito Penal no terceiro milênio. Segundo o professor do Programa de Pós-Graduação em Ciência Criminais da PUCRS, Fábio D'Ávila, coordenador do evento, o encontro é o resultado de uma importante aproximação científica entre instituições brasileiras com a Fundação alemã Alexander von Humboldt. "Essa aproximação propicia um espaço de excelência para o diálogo, cientificamente comprometido, sobre a criminalidade, valorizando a troca de ideias e experiência entre pesquisadores de elite", explica.

Acessos a periódicos

A PUCRS alcançou, em 2008, a primeira posição no Brasil em acessos ao Portal de Periódicos, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), entre as instituições de ensino superior (IES) comunitárias. O resultado também coloca a Universidade em segundo lugar entre todas as IES do Estado, e em nona entre as 268 que utilizam a ferramenta no País. Quase metade das 60 milhões de consultas foi feita por alunos e professores de graduação e pós-graduação de dez instituições de grande porte, como a PUCRS. O site www.periodicos.capes.gov.br oferece acesso gratuito a informação científica internacional de alta qualidade.

Células-tronco

O trabalho *Transplante autólogo de células-tronco de medula óssea em dois pacientes com epilepsia do lobo temporal refratária*, desenvolvido por profissionais do Serviço de Neurologia do Hospital São Lucas e do Instituto do Cérebro do RS, recebeu o Prêmio Instituto Lundbeck de Incentivo à Pesquisa, na categoria Neurologia. A premiação ocorreu durante o 5.º Congresso Brasileiro de Cérebro, Comportamento e Emoções, Simpósio de Atualização em Doenças do Sistema Nervoso, Jornada Nacional de Neuropsiquiatria Geriátrica, Sono, Epilepsia e Comportamento e Encontro Nacional de Neuropsicologia, realizados em junho, em Gramado. Os autores são Maria Julia Carrion, Danielle Costa, Lucas Schilling, Carolina Torres, Daniel Marinovic, Denise Machado, Bernardo Garicochea, Eduardo Raupp, Mirna Portuguez E Jader-son Costa Da Costa.

DESTAQUES DO ANO



A PUCRS foi contemplada duas vezes pelo Grupo Jornal do Comércio na promoção Destaque do Ano. O prêmio destaca personalidades, lideranças empresariais, entidades e empresas que contribuem para o desenvolvimento e o crescimento do Estado e do País. A nova Biblioteca Central (BC) recebeu Destaque em Educação, um reconhecimento dos gaúchos ao alto investimento que dota o Estado da maior biblioteca da América do Sul. O diretor do Instituto do Cérebro, neurologista Jaderson Costa da Costa, conquistou o Destaque na Ciência pelo trabalho que realiza pela ciência brasileira e mundial. Na foto, Costa (E), o Reitor Joaquim Clotet e o diretor da BC, César Mazzillo. Aos homenageados foi entregue o troféu Xico Stockinger.

Movido a desafios

O diretor do MCT, Emilio Jeckel, harmoniza múltiplas funções com muito carisma

POR EDUARDO BORBA

Ele começou a trabalhar aos 14 anos, chegou a corrigir 600 provas descritivas por semestre, defendeu seu doutorado em japonês e pagou 15 meses de salário para deixar um cargo público. Assim é o biólogo Emilio Antônio Jeckel Neto, inquieto, sempre em busca de novidades, que escolheu a profissão de forma convicta, aos 16 anos, e confirmou sua vocação em março de 1979, ao ministrar Ciências no Colégio Marista Rosário. Movido a novos desafios, o diretor do Museu de Ciências e Tecnologia (MCT) continua tendo na docência sua grande fonte de motivação. “Sou professor e estou gestor”, afirma.

O primogênito do médico e professor universitário da UFRGS Emilio Antônio Jeckel Filho e da professora de Artes Irene Becker Jeckel, nascido em 22 de junho de 1959, sempre teve liberdade para escolher seu caminho profissional. Antes da decisão, aproveitou a infância explorando argila, caramujos e peixes durante as aulas de Ciências, no terreno do Colégio Anchieta, onde estudou até a adolescência. Lá conheceu inspiradores como Fernando Meyer, atual amigo, então professor na 5.ª série. “Ele me fez gostar de biologia pela maneira precisa, clara e objetiva com que a tratava”, conta Jeckel.

No curso de Ciências Biológicas da UFRGS, iniciado em 1976, obteve a licenciatura curta ao final de dois anos, que lhe permitia lecionar no nível primário de escolas. “Em 2 de março de 1979, pisei na minha primeira sala de aula como professor de Ciências, no Colégio Rosário”, lembra com emoção.

Na labuta desde adolescente, Jeckel foi auxiliar de escritório, secretário e, na graduação, atuou como monitor no Museu Anchieta de Ciências Naturais, onde conheceu o também graduando em Biologia Roberto Reis, hoje vice-diretor do MCT.

Ao ser diplomado, encarou uma concorrência pública e ingressou, em 1982, como professor adjunto de Ciências Biológicas, na UFRGS. No Anchieta, começou a dar aulas de Biologia para nove turmas de segundo grau.

Aos 25 anos, concretizou o desejo de aprimoramento pessoal ao matricular-se no mestrado em Educação, em 1985, o primeiro contato formal com a PUCRS, que evoluiu para um



contrato de seis horas-aula. Ele recém havia casado com Cristina Moriguchi Jeckel, atual professora da Faculdade de Farmácia da PUCRS, que conhecera em 1981 no Movimento Escoteiro, do qual participou por 27 anos. Com a chegada da primeira filha, Luciana, ele dividiu o tempo entre fraldas, duas universidades e o Colégio Anchieta, atingindo 55 horas semanais e 600 provas num semestre. Na PUCRS, inseriu a disciplina de Biologia do Desenvolvimento, inédita no País.

Concluído o mestrado, buscou um doutorado diferenciado. Escolheu Biologia do Envelhecimento, com possibilidades nos EUA, Itália e Japão. Após diversas negativas de bolsas, conseguiu classificar-se numa oportunidade do Ministério da Educação japonês.

Para estudar em solo nipônico foi preciso muita superação. Afastou-se por seis meses da esposa e filhas — Adriana nascera em 1989 — para aprender a língua local. Aprovado, levou-as para Nagoya, cidade-sede do Instituto for Medical Science of Aging — Aichi Medical University, onde fez pesquisas e estudou. O início exigiu muito. “Havia tensão por não entender e não ser entendido pelas pessoas. Minha imunidade foi lá embaixo e tinha a família para cuidar”, revela. Para sustentar mulher — que não trabalhava, pelas tradições locais — e filhas, dispunha da bolsa de estudos e de ganhos como professor de Língua Portuguesa para ja-

poneses, tradutor e mediador de conflitos entre escolares estrangeiros e docentes nativos. Em 1992, emoções antagônicas o balançaram: o nascimento da caçula, Érika, e o falecimento de sua mãe, Irene, no Brasil, da qual não pôde se despedir.

Boa parte da força para encarar os obstáculos veio da religiosidade. Jeckel, oriundo de família de católicos praticantes na Paróquia Santa Cecília, em Porto Alegre, nunca abdicou do culto a Deus no exterior. Como ministro da comunhão, desde 1999, auxilia o padre nas missas dominicais da Igreja do Colégio Anchieta, das quais toda a família participa.

A compensação por seis anos longe da terra natal, após defender sua tese em japonês, culminou no título, pioneiro no Brasil, de doutor em Biologia do Envelhecimento. Sem poder desenvolver um laboratório específico na UFRGS, deixou a universidade para criar, na PUCRS, o mestrado e o doutorado em Gerontologia Biomédica, que coordenou por seis anos. Em 2004, tornou-se diretor da Faculdade de Biociências, após receber convite do Reitor Joaquim Clotet, ocupando o cargo até 2007, quando assumiu a direção do MCT, voltando a um ambiente dos tempos de graduação. “O Museu é um mundo novo, extremamente estimulante e gratificante. É a atividade acadêmica integrada à sociedade. Aqui se mistura gestão, academia e educação, as três coisas de que eu gosto”, define. ●

POR MARIANA VICILI

No início dos anos 80, três estudantes de Engenharia que gostavam muito de fazer festa chegaram a uma conclusão que mudaria as suas vidas: para que gastar dinheiro no bar dos outros se poderiam ser donos de um? Foi assim que surgiu, em 1983, o Bar Opinião, considerado nos últimos cinco anos o melhor com música ao vivo de Porto Alegre pela revista *Veja*. Os estudantes eram Cláudio “Magrão” Favero e Carlos Blanck, da Engenharia Mecânica, e Alexandre “Alemão” Lopes, da Engenharia Civil. Favero concluiu a Faculdade, mesmo confessando que nunca teve vocação para ser engenheiro. Lopes desistiu do curso, mas é seu sócio até hoje, e Blanck se formou e vendeu sua parte do bar dois anos depois da inauguração, em troca de um Chevette branco velho.

Nascido e criado em Porto Alegre, Favero, 47 anos, lembra que na época em que concluiu o então 2.º grau, a “moda” entre os rapazes era ingressar numa Faculdade de Medicina ou Engenharia. Como nenhum teste vocacional que fazia indicava um caminho, resolveu seguir a tendência e cursar Engenharia. Aos poucos começou a se identificar com a área do *marketing*. Foi estagiário por um tempo no Polo Petroquímico e na Shell, onde posteriormente foi efetivado no Departamento de Marketing, permanecendo durante cinco anos. Em seguida passou mais cinco anos no setor de *marketing* da Esso. Durante todo esse tempo o Opinião foi uma atividade paralela.

O bar foi inaugurado em 1983, numa garagem na Rua Joaquim Nabuco, embaixo de um edifício. “Eu lembro que a gente só tinha um tonel e um telefone em cima. Tínhamos o sonho de ter um bar e mais nada. Na época era aquela história de estudante, ninguém tinha dinheiro”, lembra. A ajuda dos amigos foi muito importante. Uns pintavam



Trocando a garantia pelo desafio de empreender

Claudio Favero é sócio-fundador do Bar Opinião

cadeiras, outros buscavam mesas de uma companhia de cerveja. Os primeiros clientes eram colegas da PUCRS. A propaganda era boca a boca, e aos poucos o bar foi crescendo. Alguns anos depois foi criada a Opinião Produtora, que surgiu da necessidade de se divulgar os *shows* que ocorrem até hoje durante a semana, e usar os equipamentos fora do bar, como em teatros, estádios de futebol e no cais do porto.

Demorou três anos para que Favero tomasse a grande decisão de deixar o emprego garantido na multinacional para trabalhar apenas no Opinião. “O bar era o que eu realmente queria fazer, mas levei tempo para abrir mão da estabilidade que eu tinha. Foi só quando eu senti que era a hora. Decidi quando pensei o seguinte: se eu quebrasse era a mesma coisa que ser demitido. Se não desse certo eu poderia tentar outra história. Eu acho que o bom funcionário não é demitido, e

o bom empresário não quebra”, recorda.

Mesmo não exercendo a profissão de engenheiro, ele acredita que os conhecimentos do curso o auxiliaram hoje. “A Engenharia me ajuda com o raciocínio muito lógico, rápido. As tomadas de decisão muitas vezes necessitam dessa agilidade. A emoção é importante, mas a lógica tem um peso muito grande para a manutenção de um negócio”, observa. Ele lembra que tinha uma turma muito unida de colegas na Faculdade, que seguiram juntos durante praticamente todo o curso. “Essa amizade fez com que muitas vezes eu não abrisse mão do curso. Um puxava o outro, incentivava”.

Atualmente, além do bar e da produtora, integram ainda os negócios do grupo o Pepsi on Stage, a Doxo Eventos Corporativos e a recém criada Opinião Col lege, focada na colação de grau de alunos do Ensino Médio, que em breve deve se expandir para o público universitário.

Mesmo com tanto trabalho, Favero não abre mão de atividades pessoais que considera sagradas. Três vezes por semana, no final da tarde, gosta de correr 10 km para dar uma arejada. Também é adepto do turismo *off road* e aulas de pilates com sua mulher Leila, que é a professora. “Minha mulher é a mesma há 25 anos, apesar da noite (risos). Para sustentar toda a tua história, tu precisas de alguém que seja teu parceiro”, reflete. O casal tem um filho de 21 anos, estudante de *Design*, que trabalha com o pai. “Ele é meu amigão, meu parceiro, de vez em quando até esqueço que é meu filho”, conta com orgulho.

Seus planos futuros estão diretamente ligados ao negócio, o que para ele não é problema. “A tua emoção, tua autoestima e o teu prazer em tocar o teu negócio são essenciais. Troquei uma garantia por um desafio, mas o importante é que faço o que gosto”.

Residência Multiprofissional deixa marcas

Ambulatórios abertos com a primeira turma são mantidos

O Programa de Residência Multiprofissional em Saúde (Premus) da PUCRS chega à segunda edição com mudanças. Dezenove profissionais, das áreas de Enfermagem (5), Farmácia (2), Fisioterapia (2), Nutrição (2), Odontologia (4), Psicologia (2) e Serviço Social (2) começarão em agosto as aulas com enfoque em Saúde da Família e Comunidade. Sairão preparados para qualificar o trabalho em Unidades Básicas de Saúde e Postos de Saúde da Família. Além desses locais, serão mantidos como campo de atuação no Hospital São Lucas (HSL) os Ambulatórios Multiprofissionais de Geriatria e Gerontologia (Multiger, no Instituto de Geriatria e Gerontologia – IGG) e de Saúde da Criança e do Adolescente (Multiped, no Ambulatório Pediátrico), resultados concretos da primeira edição do Premus. A entrada dos novos residentes coincide com a conclusão do Programa por 42 profissionais. O Premus ocorre em parceria com os Ministérios da Saúde (que financia as bolsas) e Educação visando a atender aos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS).

A preceptora de Saúde da Criança e do Adolescente, Ângela Seger, professora da Faculdade de Psicologia e coordenadora do Serviço de Psicologia do HSL, informa que, com o Multiped, os pais evitam de levar os filhos a dois ou três lugares diferentes para contar com atendimento integral. De setembro de 2008, quando começou, até maio deste ano, os residentes atenderam 17 crianças e adolescentes. São selecionados para o Multiped os que precisam da assistência de pelo menos três áreas distintas. Cada profissional atua separadamente, mas discutem em conjunto os casos. As necessidades são as mais diversas. Há crianças negligenciadas (falta de higiene e cuidados), ou-

tras não vão à escola, apresentam déficit cognitivo ou de aprendizagem.

No Multiger, as ações são focadas na promoção à saúde, prevenção de agravos e reabilitação. Segundo as professoras Vanuska Lima da Silva (Nutrição) e Maria Cristina Werlang (Farmácia), que dividiram a função de preceptor do campo de Saúde do Idoso na primeira edição do Premus, as intervenções são planejadas a partir do estudo das necessidades de cada paciente, contextualizado com sua realidade sociofamiliar. O foco é a autonomia e a manutenção da independência funcional do idoso. Os profissionais também oferecem suporte aos familiares/cuidadores. A equipe atendeu 60 idosos.

Esses são exemplos da atuação dos residentes que atuam em equipes multiprofissionais. O Premus começou há dois anos com enfoques, além da área de Saúde da Criança e do Adolescente e Saúde do Idoso, em Saúde da Mulher, Saúde do Adulto, Nefrologia, Oncologia, Intensivismo Adulto, Intensivismo Pediátrico, Saúde Mental, Análises Clínicas e Toxicológicas, Reabilitação Cardiopulmonar, Saúde Bucal, Assistência Farmacêutica e Atenção à Saúde em Áreas Especializadas (Oncologia, Nefrologia, Intensivismo e Saúde Mental). Foram pensadas pela Universidade considerando seus pontos fortes e o perfil epidemiológico da população.



Arisson Rocha conclui a ênfase em Saúde Bucal

“O Programa foi um desafio para preceptores, tutores e residentes por se tratar de uma experiência nova”, relata a professora de Nutrição Raquel Milani El-Kik, coordenadora da primeira edição do Premus. Qualifica como rica a integração entre as diversas áreas e ressalta a infraestrutura da Universidade.

A professora Simone Canabarro, coordenadora da segunda edição, destaca a proposta alinhada aos princípios do SUS e com um olhar integral sobre o paciente. Os residentes estão preparados para a realização de concursos públicos. Nem todos exigem a formação, mas os candidatos com essa qualificação têm as chances multiplicadas, garante Raquel.

O cirurgião-dentista graduado pela PUCRS Arisson Rocha da Rosa, 31 anos, que conclui a ênfase em Saúde Bucal, quer trabalhar na rede básica. Acredita que a segunda turma terá o caminho mais aberto do que a sua, que atuou no Multiped e no Centro de Extensão Vila Fátima.

“Foi a melhor escolha”

O Premus mudou a direção profissional da nutricionista Rafaela Caron Lienert, 23 anos. Ela fazia mestrado quando decidiu concorrer a uma vaga de residente em Nefrologia na PUCRS por sentir falta do contato com pacientes. “Foi a melhor escolha. O que aprendi nesses dois anos não aprenderia facilmente em outro lugar.” Acredita que a presença dos residentes propiciou mais comunicação entre os profissionais da Hemodiálise. O que mais a marcou foi a necessidade de criar vínculo com o doente. “Antes de dizer o que ele tem de comer, conheço sua história e vejo como é estar em seu lugar. Depois posso intervir.”

Pedro Paulo Santos da Silva, 52, portador de insuficiência renal crônica, confirma:
— Ela cobra com alegria.



Rafaela: mudança na direção profissional

Paciente há 25 anos do Hospital São Lucas, o morador de Viamão faz hemodiálise três vezes por semana. O cuidado na alimentação se traduz numa melhora visível de seu quadro clínico.



Profissionais discutem em conjunto os casos

Formação em Jornalismo garante a qualidade da informação

Os debates em torno da decisão do Supremo Tribunal Federal de extinção da obrigatoriedade do diploma para exercício da profissão de jornalista têm iluminado muitos aspectos do mesmo fato: retrocesso histórico, manutenção de qualidade por parte das empresas, liberdade de expressão prevista na Constituição, comparação com outras categorias profissionais e até com arte e literatura. Um aspecto pouco abordado é a essência do ensino de Jornalismo, esclarecimento que cabe às universidades. Neste texto falamos pela voz da Faculdade de Comunicação Social da PUCRS, a Famecos, que há aproximadamente 60 anos atua na formação de profissionais, sob a liderança histórica de nomes como Ir. Elvo Clemente, Cláudio Candiota, Alberto André e Antoninho Gonzalez, figuras com expressiva representatividade na sociedade, também na defesa pela manutenção da obrigatoriedade do diploma, fato desconhecido por muitos profissionais mais jovens.

O diploma sequer era obrigatório nos anos 50, época em que existiam apenas dois cursos de Jornalismo no Brasil. Na segunda metade do século passado, o mundo já havia enfrentado duas guerras e o sonho era de reconstrução, de paz, características, aliás, semelhantes aos dias de hoje. As próprias empresas jornalísticas procuraram a Reitoria da PUCRS para que fosse organizado um curso de Jornalismo, fenômeno semelhante ao que ocorria na Universidade Federal. No mês de março de 1952 começaram as aulas com uma turma formada por 64 alunos. Quase todos eram profissionais reconhecidos no mercado jornalístico e buscavam mais conhecimento científico sobre a complexidade da prática jornalística.

Desde então o que constitui a formação superior do jornalista durante sua trajetória acadêmica? Com certeza não é produção de informação desqualificada ou repressão à liberdade de expressão. O Jornalismo é uma carreira multidisciplinar, porque os acontecimentos são complexos e é preciso conhecer a realidade, construção do contexto e as formas de melhor apurar o fato, investigá-lo e divulgá-lo. O jornalista aprende a ser o guardião da narração eticamente correta a partir da realidade. O principal produto do jornalismo contemporâneo, a notícia, não é ficção. Os acontecimentos ou personagens das notícias não são inventados, diferentemente do que



“O Jornalismo é uma carreira multidisciplinar, porque os acontecimentos são complexos e é preciso conhecer a realidade, construção do contexto e as formas de melhor apurar o fato, investigá-lo e divulgá-lo. O jornalista aprende a ser o guardião da narração eticamente correta a partir da realidade. O principal produto do jornalismo contemporâneo, a notícia, não é ficção.”

MÁGDA RODRIGUES DA CUNHA

Diretora da Faculdade de Comunicação Social

acontece na arte, que possibilita fazer uso da fantasia, projetar sonhos, construir uma nova realidade.

Um jornalista aprende português, filosofia, história, legislação, sociologia, também arte e cursa muitas disciplinas de formação geral ou específica. Isso não significa que profissionais dessas áreas possam transformar os acontecimentos em narrativas jornalísticas. Na Universidade, os futuros jornalistas estudam técnicas específicas de sua profissão, reportagem, edição, linguagens para as diferentes mídias,

estudos de recepção, formas adequadas para relatar fatos. Há quem possa afirmar que o Jornalismo é uma profissão que não oferece riscos de vida. A sociedade deve, no entanto, dimensionar as consequências para qualquer indivíduo que tenha informações mal apuradas a seu respeito, difundidas na mídia.

Muitos podem questionar também sobre os motivos para formar jornalistas, em uma sociedade em que muitos produzem informação. Trata-se de abordagem amplamente debatida na Universidade com base na nova relação estabelecida pela internet, redes sociais e telefonia celular, entre os cidadãos e as esferas do poder. Políticos podem relatar processos eleitorais por intermédio de seus *blogs*, e torcedores, apesar da ausência de isenção, narram os jogos de seus times. As pesquisas apontam, porém, que eles desejam apenas usufruir da liberdade de expressão que as modernas tecnologias oferecem. O profissional aprende no curso de Jornalismo sobre qual é o seu lugar no processo de transformação do fato em notícia. O investimento na área e neste campo do conhecimento segue fundamental para que as universidades cumpram seu papel.

Na sociedade da informação, é impossível compreender qualquer restrição à liberdade de expressão. Paradoxalmente, esta mesma sociedade precisa de garantias legais e regulação para que estejam adequadamente formados aqueles que vão fazer a mediação em meio a tanto conteúdo produzido.

O aprendizado do jornalista na Universidade vai além do curso de graduação e da capacitação técnica. A existência de programas de Pós-Graduação em Comunicação Social no Brasil, há aproximadamente 40 anos, evidencia a constituição do Jornalismo como um campo de conhecimento e proporciona forte influência da pesquisa acadêmica na formação profissional. A presença na Universidade garante a formação de um profissional capaz de atender às demandas do mercado, preparado para refletir a respeito dessa atuação e oferecer soluções aos problemas da sociedade em que atua. Por vocação, tradição e competência cabe às instituições de ensino superior garantir essa qualidade. O diploma mantém o seu valor e a PUCRS segue comprometida com a formação de bacharéis em Jornalismo, preservando a excelência que pauta a bem sucedida história da Famecos. ●

PÓS-GRADUAÇÃO PUCRS

CURSOS DE ESPECIALIZAÇÃO

Conhecimento para
você chegar mais alto.

www.pucrs.br/pos



CURSOS DE ESPECIALIZAÇÃO COM INSCRIÇÕES ABERTAS

Gestão Estratégica de Pessoas • **Psicopedagogia** • Literatura Brasileira •
Mudanças Climáticas e Sequestro de CO2 • Gestão do Conhecimento •
Cinema Expandido: Estratégias e Conceitos Audiovisuais.



PUCRS
VIVA ESSE MUNDO

